

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica

Trabalhos Desenvolvidos pela
Rede de Parceiros em Alimentação e Nutrição

Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

BRASÍLIA/DF
2006

© 2006 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.
A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Tiragem: 1ª edição – 2006 – 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição
SEPN 511, bloco C, Edifício Bittar IV, 4.º andar
Tel.: (61) 3448-8040
Fax: (61) 3448-8228

Coordenação de elaboração:

Ana Beatriz Vasconcellos – CGPAN/DAB/SAS/MS
Kelva Karina N. de C. de Aquino – CGPAN/DAB/SAS/MS
Yedda Paschoal de Oliveira – CGPAN/DAB/SAS/MS
Janine Coutinho – CGPAN/DAB/SAS/MS
Celina Claudia Proença Penna – CGPAN/DAB/SAS/MS

Criação e editoração eletrônica
ALL TYPE ASSESSORIA EDITORIAL LTDA

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição.

Trabalhos apoiados pela Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

142 p. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

ISBN 85-334-1285-1

1. Programas e políticas de nutrição e alimentação. 2. Vigilância nutricional. 3. Políticas públicas de saúde. I. Título. II. Série.

NLM QU 145

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2006/1252

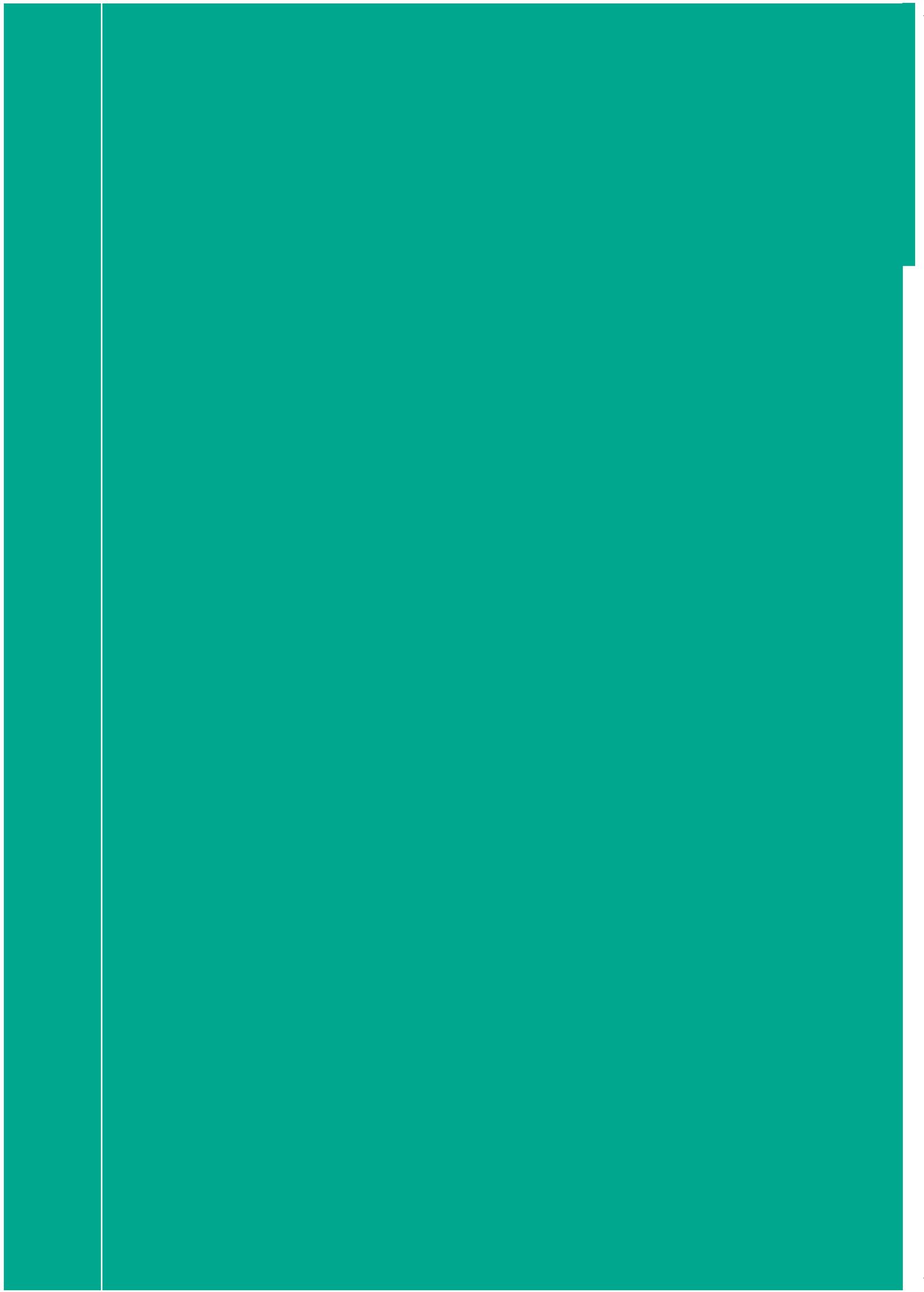
Títulos para indexação:

Em inglês: Works Supported by General Coordination of the National Food and Nutrition Policy

Em espanhol: Trabajos Apoyados por la Coordinación General de la Política de Alimentación y Nutrición

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELAS COORDENAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE	6
Acre.....	7 e 8
Bahia.....	9
Ceará.....	10 e 11
Espírito Santo	12 a 15
Goiás.....	16 e 17
Mato Grosso.....	18 e 19
Mato Grosso do Sul.....	20
Minas Gerais.....	21 a 24
Pará.....	25 a 27
Paraíba.....	28
Paraná	29 a 31
Pernambuco	32 e 33
Piauí	34 a 36
Rio de Janeiro	37
Rio Grande do Norte.....	38
Rio Grande do Sul	39 a 42
Roraima.....	43
São Paulo	44 a 46
Sergipe.....	47
Tocantins.....	48
TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS CENTROS COLABORADORES EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	50
Centro-Oeste	51 a 58
Nordeste I – Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco	59 a 68
Nordeste II – Alagoas, Bahia e Sergipe	69 a 73
Norte	74 a 80
Sudeste	81 a 83
Sul	84 a 95
TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS CENTROS DE REFERÊNCIA EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	96
Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo	97
Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo	98 a 102
Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB.	103 a 124
Centro de Pesquisa em Alimentação Saudável, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde – UnB.	125
TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELAS INSTITUIÇÕES APOIADAS PELA CGPAN	126
Coordenadoria Estadual de Segurança Alimentar e Erradicação da Fome – Piauí	127
Universidade Federal da Bahia – Escola de Nutrição.....	128
Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais.....	129 a 133
Universidade Estadual de Campinas.....	134 e 135
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia	136 e 137
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.....	138
Instituto Materno-Infantil Prof. Fernando Figueira.....	139
Instituto de Nutrição Annes Dias – SMS do Rio de Janeiro	140 e 141



APRESENTAÇÃO

O sucesso alcançado pela I Mostra de Experiências Bem-Sucedidas em Nutrição, assim como outras experiências realizadas pelos estados, demonstram a importância de divulgar os trabalhos dos Centros Colaboradores, Secretarias Estaduais de Saúde, Centros de Referência em Alimentação e Nutrição e demais instituições de ensino e pesquisa. A Mostra representa uma oportunidade significativa para a troca de impressões e experiências entre os participantes.

A partir dos resultados das experiências nela expostos, a Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição decidiu divulgar as ações desenvolvidas pelo Brasil afora, solicitando aos estados e instituições que enviassem um resumo dos trabalhos realizados, atendendo a um formato padrão para publicação.

A publicação das ações programáticas, pesquisas e eventos apoiados por esta Coordenação será mais um instrumento de suporte estratégico na operacionalização de trabalhos e intercâmbio de experiências, consonantes com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, realizadas em todo o País.

Divulgar as ações que estão sendo executadas é revisar conceitos e atualizar conhecimentos disponíveis que contribuirão para a expansão e o aprimoramento do trabalho de cada um.

Torná-las conhecidas, intercambiar idéias, demonstrar como um conjunto de conhecimentos técnicos pode atuar na área social e de como exemplos concretos vindos de todos os Centros Colaboradores, Secretarias Estaduais de Saúde, Centros de Referência e demais instituições de ensino e pesquisa servem de fio condutor a uma mudança estratégica no combate às desigualdades sociais, otimizando recursos humanos e financeiros para alcançar o objetivo final: a transformação do alimento em saúde.

Mais do que simplesmente documentar experimentos e registrar um acervo precioso de conhecimentos, a finalidade desta publicação é contribuir para a disseminação desses projetos, para que mais pessoas e instituições conheçam exemplos de como é possível interferir e alterar quadros de uma dura realidade social, uma vez que boa parte dos distúrbios da nutrição é causada não pela escassez de alimentos mas por falta de conhecimento e por hábitos alimentares inadequados.

Ana Beatriz Vasconcellos
Coordenadora-Geral da Política
de Alimentação e Nutrição

**TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELAS
COORDENAÇÕES DE ALIMENTAÇÃO
E NUTRIÇÃO DAS SECRETARIAS
ESTADUAIS DE SAÚDE**

INSTITUIÇÃO: Gerência de Saúde da Criança, Adolescente e Mulher – Área Técnica de Alimentação e Nutrição do Acre

TÍTULO: Comemoração do Dia Mundial da Alimentação

MODALIDADE DA AÇÃO: Evento

INTRODUÇÃO:

No Acre, as ações de Alimentação e Nutrição ainda têm pouca visibilidade. É necessário maior divulgação do que se faz em todas as áreas relativas à alimentação, desde a produção até o consumo, passando pela alimentação institucional. O mundo comemora há muitos anos o Dia Mundial da Alimentação, no Brasil o Governo Federal criou a Semana Mundial da Alimentação.

JUSTIFICATIVA:

No Acre, nunca foi comemorada a Semana Mundial de Alimentação. Iniciamos o processo para divulgar ações relativas à alimentação e nutrição que rotineiramente já acontecem no Estado. Para isso fez-se parceria com o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – Acre, com a Prefeitura Municipal de Rio Branco e com parceiros não-governamentais.

OBJETIVOS:

- Sensibilizar a população sobre a importância da alimentação saudável.
- Divulgar as ações e atividades dos diversos órgãos do estado relativas ao alimento.
- Chamar a atenção da população para as 08 Metas do milênio.

METODOLOGIA:

- Reuniões preparatórias com o CONSEA.
- Estabelecimento de parcerias com SESI (Serviço Social da Indústria), SESC (Serviço Social do Comércio), FETACRE, COEP (Comitê de Ética e Pesquisa), Pastoral da Criança, Programa Estadual de Alimentação Escolar, SEATER (Servidores da Secretaria da Assistência Técnica e Extensão Rural, SEPROF (Secretaria de Extrativismo e Produção Familiar), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).
- Organização do local do Evento: ao lado da Concha Acústica do Parque da Maternidade, no domingo dia 16/10.
- Utilização de vinhetas do Programa Educação à Mesa da FRM (Fundação Roberto Marinho) para divulgar a promoção da alimentação saudável.
- Entrevistas em Rádio e Televisão para divulgação.

RESULTADOS:

O saldo foi positivo, as entidades participaram ativamente. Presentes representantes dos agricultores familiares, por meio da FETACRE; Pastoral da Criança com alimentação enriquecida; SESI com o Cozinha Brasil; SESC com o Mesa Brasil; Secretaria de Estado de Educação com o Programa Estadual de Alimentação Escolar; SEATER com a apresentação das sementes crioulas de feijão e melhoria da produção da Farinha de Mandioca; COEP, divulgando as 08 metas do Milênio; Secretaria de Estado de Saúde/Gerência de Saúde da Criança Adolescente e Mulher; e ATAN, com orientações sobre amamentação e sobre alimentação saudável. Observamos que ainda teríamos outras experiências positivas para apresentar e que em 2006 teríamos que programar com maior antecedência.

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Patrícia Azevedo e CONSEA – AC.

CONTATO:

- E-mail: patricia.feitosa@ac.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Gerência de Saúde da Criança, Adolescente e Mulher – Área Técnica de Alimentação e Nutrição do Acre
TÍTULO:	Capacitação nas Ações de Alimentação e Nutrição nos Municípios
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A Secretaria de Estado de Saúde do Acre, por meio da Área Técnica de Alimentação e Nutrição, com o propósito de identificar e orientar a população em situação de risco nutricional realizou, com apoio financeiro da CGPAN/MS, Oficinas de Capacitação para Profissionais da Atenção Básica em Alimentação e Nutrição, com os temas: Direito Humano à Alimentação, Segurança Alimentar e Nutricional, Alimentação nos Ciclos de Vida, Promoção da Alimentação Saudável, Antropometria e papel da Saúde no Programa Bolsa-Família (PBF). O objetivo da atualização dos profissionais de saúde, principalmente do interior do Estado, é melhorar a oferta dos serviços de atenção básica à nutrição e à alimentação. Justificativa: Os profissionais de Saúde da Atenção Básica do interior do Estado, treinados na área de Alimentação e Nutrição, bem como nas demais áreas programáticas, são substituídos anualmente, dificultando o prosseguimento das ações. Isto posto, se faz necessária uma ação de capacitação anual nos municípios do Acre (incluindo a capital) com vistas à efetivação das atividades na Atenção Básica.

OBJETIVOS:

- Atualizar profissionais da Atenção Básica para identificar situações de risco nutricional na comunidade.
- Ter profissionais de saúde da Atenção Básica de referência nos Módulos Assistenciais do interior para implantação de novas ações quando houver necessidade.
- Ter profissionais de saúde da Atenção Básica acompanhando os programas de atenção à nutrição, transferência de renda, entre outros, que tenham interface com as ações de saúde.
- Disseminar que a alimentação é um direito básico, do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional e de sua implicação no desenvolvimento humano.
- Habilitar profissionais da Atenção Básica para orientar a população quanto à alimentação de acordo com o Ciclo de Vida em que ela se encontra.

METODOLOGIA:

Expositiva, utilizando recursos audiovisuais (data-show, apresentação em *Power Point*), álbuns seriados, trabalhos em grupo, dinâmicas de participação, etc.

RESULTADOS:

Os resultados esperados são a sensibilização dos profissionais quanto à importância do acompanhamento nutricional, e da promoção da saúde com alimentação saudável. No médio prazo espera-se maior cobertura das famílias beneficiárias do PBF, e que o Sisvan esteja alimentado e atualizado. Percebemos a cada oficina que os profissionais estão mais interessados em se atualizar, porém sofremos com a dificuldade de permanência de profissionais de nível superior no interior do Estado. Os mesmos profissionais responsáveis pelas ações de Alimentação e Nutrição são também responsáveis pelos demais programas do MS (Hipertensão, Diabetes, Tabagismo, Bolsa-Família, Doenças Sexualmente Transmissíveis, etc.) nos municípios. Dificuldades: Os materiais da CGPAN de promoção à alimentação saudável não chegaram aos municípios, principalmente os álbuns seriados.

TEMA RELACIONADO:

- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Patrícia Azevedo e Ruth Lima.

CONTATO:

- *E-mail:* patricia.feitosa@ac.gov.br

INSTITUIÇÃO: Secretaria de Estado de Saúde da Bahia

TÍTULO: Ações de Alimentação e Nutrição

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

O Brasil encontra-se, na atualidade, vivenciando grande complexidade no que se refere aos problemas nutricionais. Estudos epidemiológicos apontam os principais problemas nutricionais: a desnutrição energético protéica (DEP), a anemia ferropriva (AF), a Hipovitaminose A (HA) e o sobrepeso / obesidade. Visto o atual panorama, a PNAN objetiva ações para o estudo da distribuição e entendimento do processo de determinações dos problemas nutricionais que possibilitem propostas de intervenção direcionadas para a melhoria da situação de saúde e nutrição do brasileiro nos três níveis de gestão do SUS. Justificativa: Segundo o Núcleo de Pesquisa Epidemiológica em Nutrição e Saúde (NUPENS/SP, 1997), o Estado da Bahia tem 97,3% dos municípios com índice alto – e muito alto – de desnutrição infantil. A SES-BA tem estabelecido parceria técnica e financeira com a CGPAN/MS para desenvolver ações e implementar a PNAN, priorizando a educação alimentar, controle de HA, AF e a implantação / implementação da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), objetivando a capacitação, monitoramento e intervenção nas ações de alimentação e nutrição nos 417 municípios do Estado.

OBJETIVO:

- Divulgar as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas pela Área Técnica de Alimentação e Nutrição da SESAB com o apoio técnico e financeiro da CGPAN/MS e apoio técnico CECAN II.

METODOLOGIA:

As atividades foram realizadas a partir de um plano elaborado de acordo com as prioridades identificadas pelo grupo de trabalho.

RESULTADOS:

Com o Convênio nº 4.187/01 foram realizadas as seguintes atividades: Implantação do PBF no Estado da Bahia, com realização de reunião com Diretorias Regionais de Saúde, treinamento de profissionais de saúde, participação em encontros e visitas de supervisão aos municípios, alcançando 100% dos municípios, até final de 2003. Capacitação do Sisvan para os técnicos de referências das 31 Dires e instituições parceiras (CECAN II, PASTORAL, CONSEA, Conselho Estadual de Saúde, Universidade, DATASUS e Áreas Técnicas correlatas, CAB, SC, SM), Treinamento de Informática para capacitação na planilha de Vitamina A para os técnicos

e digitadores de referência das 31 Dires. Supervisão das ações de Alimentação e Nutrição dos Técnicos de referência das Diretorias Regionais de Saúde para os 417 municípios de abrangência. Confecção de material informativo de Vitamina A, de cartazes e folders sobre educação nutricional. Apoio à realização da avaliação do Seminário Estadual de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da criança para a referência das 31 Dires. Aquisição de Equipamento de Informática para a ATAN / SESAB. Realização de oficinas de Vigilância Alimentar e Nutricional na 5ª Dires para 100% dos municípios de abrangência. Encontro de avaliação das Ações de SAN para as referências Técnicas das 31 Dires. Apoio técnico através de visita do nível estadual a 40 municípios. Com o Convênio nº 2.924/03 foram realizadas as seguintes atividades: oficina de capacitação para implantação / implementação Nutricional, para a 26ª Dires (Santa Maria da Vitória), com participação de profissionais de 08 municípios de abrangência (53%). Participação em eventos municipais e estaduais.

CONCLUSÃO:

O apoio técnico e financeiro da CGPAN/MS à SESAB por meio dos convênios é de fundamental importância para o desenvolvimento das ações de capacitação, supervisão e avaliação das ações de Alimentação e Nutrição desenvolvidas pelos municípios do Estado. Como exemplo, no que diz respeito ao acompanhamento das condicionalidades da saúde no PBF, nota-se um aumento na informação de dados por municípios em 2005, passando de 29,2% no 1º semestre para 72,1% no 2º semestre, se considerarmos famílias beneficiárias o aumento continua, sendo que no 1º semestre foram acompanhadas 5,2% das famílias beneficiadas percentual que no 2º semestre passou para 26,6%.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Olga C. L. Sampaio, Maria Claudia C. Montal, Maria Isaura Brito.

CONTATO:

- Fone: (71) 3115-4382 / 4205.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Ceará
TÍTULO:	Produção de Material Educativo e Instrumento de Supervisão
MODALIDADE DA AÇÃO:	Ação Programática

INTRODUÇÃO:

A Secretaria Estadual do Ceará desenvolveu atividades para divulgar as ações e implementar o marketing sobre alimentação, participar de pesquisas sobre diagnóstico da situação nutricional, acompanhar as ações dos beneficiários do programa Bolsa-Família e facilitar o acompanhamento da implantação da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) nos municípios.

OBJETIVOS:

- Produzir materiais educativos para a divulgação das ações e implementação do marketing sobre a alimentação saudável.
- Participar da Chamada Nutricional.
- Desenvolver o Roteiro de Supervisão – Bolsa-Família/SAÚDE.
- Desenvolver o Roteiro de Supervisão Municipal do Sisvan.

RESULTADOS:

- 1) Materiais educativos para divulgação das ações e implementação do marketing sobre a alimentação saudável:
 - Criação da Personagem Vita A – Cabeça de fibra e roupa tipo “macacão” foi distribuída entre todas as Células Regionais de Saúde – CERES e Secretaria Municipal de Saúde – SMS de Fortaleza. A Personagem “Vita A” passeia com o “Zé Gotinha” nas campanhas de vacinação contra poliomielite e em outros eventos para divulgar a importância da administração de Vitamina A.
 - Criação de bolsa de plástico para eventos sobre “Alimentação Saudável” com as logomarcas dos micronutrientes – Cálcio, Iodo, Vitamina A e Ferro.
 - Criação de Bolsas de tecido tipo de fiação de rede, com a logomarca da Semana Mundial de Alimentação de 2006 – ALIMENTE SUA SAÚDE.
 - Criação de bolsas tipo “necéssaire” de tecido tipo lona preta, com o slogan “ALIMENTE SUA SAÚDE”.
 - Criação de Botons sobre Aleitamento Materno com os slogans – Aleitamento é coisa nossa, e sobre Vitamina A – Para “ver e viver”.
 - Criação de marcadores de livro, destinados aos técnicos do PSF, sobre Ferro e Vitamina A.
 - Criação e produção de literatura de cordel sobre aleitamento materno e alimentos regionais.
 - Produção de folder sobre Diarréia e Vitamina A.

- Reprodução de folder enviado pelo Ministério da Saúde sobre alimentos regionais durante a Semana Mundial de Alimentação.
 - Confecção de camisas de malha sobre aleitamento materno e alimentação regional.
- 2) Participação na Chamada Nutricional: pagamento a estudantes de último semestre do curso de Nutrição para acompanhamento dos municípios envolvidos na pesquisa no dia D da Chamada Nutricional – 20 de agosto de 2005.
 - 3) Roteiro de Supervisão – Bolsa-Família / Saúde para o acompanhamento dos beneficiários da Bolsa-Família nos municípios. Foi desenvolvido o Roteiro de Supervisão – Bolsa-Família / Saúde – Usuário. Este instrumento tem o objetivo de facilitar o monitoramento de técnicos da Coordenação Estadual nos municípios durante as visitas de supervisão e acompanhamento que é feito por amostragem e tem ajuda do ACS na busca ativa dos beneficiários.
 - 4) Roteiro de supervisão municipal do Sisvan para facilitar o acompanhamento dos municípios na implantação do Sisvan e detectar dificuldades operacionais o que contempla informações sobre a coordenação municipal, fluxo de informações dentro do Município e outras informações que ajudam a traçar o perfil do Município. O instrumento tem facilitado às visitas de supervisão, monitoramento aos municípios e a coordenação municipal para acompanhamento dos beneficiários do programa no módulo de gestão.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEL:

- Diva de Lourdes Azevedo Fernandes.

CONTATO:

- Fone: (85) 3101-5193.

INSTITUIÇÃO: Secretaria Estadual de Saúde do Ceará

TÍTULO: Pesquisa sobre Alimentação e Nutrição

MODALIDADE DA AÇÃO: Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A Secretaria Estadual do Ceará está desenvolvendo pesquisa com a finalidade de avaliar as ações de alimentação saudável no Estado. Por ocasião da implantação do Programa Nacional de Suplementação de Ferro, cuja operacionalização foi testada em dois municípios do Ceará – Massapé e Sobral; foi desenvolvido e validado instrumento de avaliação qualitativa para entrevistar o responsável pela criança, avaliar os conhecimentos que a população tem sobre os alimentos ricos em ferro, fazer avaliação nutricional da criança e determinar a segurança alimentar da gestante e sua família.

Outra atividade que se encontra em fase inicial é a pesquisa Semana da Chamada Nutricional onde serão avaliadas gestantes, nutrizes e crianças menores de cinco anos pertencentes aos 20 municípios do Estado do Ceará de menores IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano). A pesquisa foi aprovada pelo CNPq e está sendo coordenada pela Secretaria Estadual de Saúde por meio do Núcleo de Normatização da Atenção à Saúde (NUNAS/Criança) e pela Universidade Estadual do Ceará através de Escola Nutrição – Núcleo Experimental de Tecnologia de Alimentos (NECTAR), sendo prevista, na metodologia da pesquisa além da realização de entrevista e avaliação antropométrica, a coleta de exames bioquímicos.

OBJETIVO:

- Avaliar as ações de alimentação e nutrição no Estado.

RESULTADOS:

Instrumento de avaliação qualitativa para o Programa Nacional de Suplementação de Ferro: foi desenvolvido e validado instrumento de avaliação qualitativa para entrevistar o responsável pela criança, avaliar os conhecimentos que a população tem sobre os alimentos ricos em ferro, fazer avaliação nutricional da criança e determinar a segurança alimentar da gestante e sua família. A metodologia utilizada foi de entrevistar a demanda espontânea de gestantes e crianças da UBSF, na semana que antecipou a implantação da operacionalização do PNSF, nos municípios-piloto.

Capacitação para a realização da pesquisa Semana da Chamada Nutricional: encontra-se em fase inicial do processo a onde serão avaliados gestantes, nutrizes e

crianças menores de cinco anos pertencentes aos 20 municípios do Estado do Ceará de menores IDHM.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de linhas de investigação.
- Prevenção e controle da anemia ferropriva.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEL:

- Diva de Lourdes Azevedo Fernandes.

CONTATO:

- Fone: (85) 3101-5193.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo
TÍTULO:	Treinamento e Capacitação de Técnicos Municipais no Sisvan
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Tendo em vista ser a Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), uma prioridade estadual e também ter sido o acompanhamento nutricional uma das condições para a manutenção do recebimento do benefício Bolsa-Família, surgiu a demanda dos municípios para que seus técnicos fossem treinados no software do Sisvan para o acompanhamento. Devido a grande rotatividade de técnicos nas áreas municipais, vários deles não estavam capacitados para esta tarefa. Assim, tivemos nesta ação o primeiro passo para efetivar a implantação do Sisvan nestes municípios.

JUSTIFICATIVA:

Devido a grande rotatividade dos técnicos municipais, e obrigatoriedade de informar o acompanhamento nutricional semestral das famílias assistidas pelo Programa Bolsa-Família para o nível federal, surgiu demanda para capacitar e treinar técnicos municipais na realização deste acompanhamento através do Sisvan.

OBJETIVO:

- Treinar e capacitar 100% dos municípios do Espírito Santo para a implantação e implementação do Sisvan.

METODOLOGIA:

Com a colaboração da regional do DATASUS/ES (Banco de Dados do Sistema Único de Saúde), cedendo seu laboratório de informática e seu técnico no Sisvan, treinamos dois técnicos da cada município em áreas de trabalhos individuais, para efetuar a instalação do programa e manuseio do software em tempo real.

RESULTADOS:

Conseguimos capacitar 100% dos municípios no Sisvan. Pudemos perceber a necessidade de manutenção de capacitação e treinamento constante para os técnicos municipais, e assim procedendo, atingimos a meta de 100% de capacitação estadual dentro do software do Sisvan.

Possibilitamos a todos os municípios condições para efetuar o acompanhamento nutricional de sua população em todos os ciclos de vida e informar para o nível federal as suas ações, cumprindo assim uma das

condicionalidades para o recebimento do Programa Bolsa-Família.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Simone J. Daher, Renato L. Carpanedo, Marcelo Abreu (DATASUS/ES).

CONTATO:

- *E-mail:* sisvan@saude.es.gov.br
- *Fone:* (27) 3137-2399, *Fax:* 3137-2311.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo
TÍTULO:	Pesquisa do Perfil Nutricional do Idoso Residente no Município de Vitória/ES
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial de Saúde considera como idosa a população com idade maior ou igual a 60 anos. Segundo as projeções demográficas, o Brasil ocupará em 2025 o sexto lugar mundial em relação ao número de habitantes idosos, podendo perfazer um total de 32 milhões de indivíduos com expectativa de vida em torno de 75 anos.

JUSTIFICATIVA:

A condição de saúde do indivíduo na terceira idade é reflexo da qualidade de vida que esse indivíduo teve desde o nascimento e dos cuidados de saúde que ele recebe. É importante o conhecimento acurado desse período da vida humana, através de estudos que se preocupem com o processo de envelhecimento, buscando dissociar a fase envelhecer do termo "doenças". Pesquisas demonstram que o principal fator que determina o potencial de longevidade é a nutrição adequada (Kendricki, 1994; Moreira, 1995; Sujuiki 1999).

OBJETIVO:

- Conhecer o estado nutricional do idoso residente no Município de Vitória/ES.

METODOLOGIA:

Será selecionada uma amostra probabilística, utilizando-se procedimento de amostragem por conglomerados em duas etapas, com probabilidade proporcional ao tamanho dos conglomerados (Kish 1965; Silva 2001).

Na primeira etapa serão sorteadas as regiões de saúde que farão parte da amostra e na segunda serão sorteados, das regiões de saúde selecionadas, os idosos que comporão a amostra, totalizando 1000 idosos. Será realizado um pré-teste do questionário aplicado, com coleta de dados antropométricos de peso e estatura; circunferência da cintura; dados bioquímicos; saúde bucal; condições de saúde; rede de proteção social; atividade física, sedentarismo, indicadores socioeconômicos e morbidades.

RESULTADOS:

Prevalência de excesso de peso acima do esperado para a população saudável e baixa prevalência de bai-

xo peso. Como conclusão destaca-se que a pesquisa está em andamento.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Simone J. Daher, Renato Carpanedo, Cristina Zollner.

CONTATO:

- E-mail: sisvan@saude.es.gov.br
- Fone: (27) 3137-2399, Fax: 3137-2311.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo
TÍTULO:	Pesquisa do Perfil Nutricional dos Adolescentes Escolares no Município de Vitória / ES
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A prevenção da obesidade em crianças e adolescentes é de fundamental importância, visto que o excesso de peso nesta fase está associado ao aumento de peso na vida adulta.

JUSTIFICATIVA:

Sabe-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade na população adulta brasileira já ultrapassa 50%, o que justifica o desenvolvimento das ações de vigilância nutricional para a prevenção e/ou o combate desse agravo precocemente, já entre os mais jovens. Para tanto, se faz necessário o levantamento de dados representativos do estado nutricional dos adolescentes a fim de subsidiar o planejamento das ações de saúde adequado.

OBJETIVO:

- Conhecer o estado nutricional e o estágio de maturação sexual em adolescentes escolares do Município de Vitória/ES.

METODOLOGIA:

Será selecionada uma amostra probabilística de 1000 adolescentes da 3ª a 8ª séries do ensino fundamental de escolas públicas e privadas. Será adotado o padrão de referência do National Center for Health Statistic (NCHS), para o índice de estatura/idade e Índice de Massa Corpórea (IMC), considerando-se em déficit nutricional os indivíduos que apresentarem o índice estatura/idade abaixo de 2 desvios padrão do valor mediano da população de referência e IMC abaixo do percentil 5 e com risco de excesso de peso os que apresentarem IMC > ao percentil 85. O critério proposto por Tanner será utilizado para determinar o estágio de maturação sexual, identificando os cinco estágios de maturação sexual através de fotos. Uma subamostra (300) será selecionada para avaliação pediátrica.

RESULTADOS:

Prevalência de excesso de peso acima do esperado para a população saudável e baixa prevalência de baixo peso. Como conclusão, destaca-se que a pesquisa está em andamento.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Simone J. Daher, Renato Carpanedo, Cristina Zollner

CONTATO:

- E-mail: sisvan@saude.es.gov.br,
- Fone: (27) 3137-2399, Fax: 3137-2311.

INSTITUIÇÃO: Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Espírito Santo

TÍTULO: Treinamento em Antropometria

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

Sabemos que a coleta de dados antropométricos é um dos fatores de primordial importância para a obtenção do diagnóstico nutricional de uma população, assim como para proceder à alimentação de dados no sistema operacional do Sisvan de maneira fiel, o treinamento de técnicos municipais se faz importante para que possamos dar subsídios aos mesmos na correta obtenção destes dados.

JUSTIFICATIVA:

Realizar capacitação em antropometria, indicadores nutricionais, segurança alimentar e nutricional e promoção da saúde, para os técnicos municipais do Espírito Santo.

OBJETIVO:

- Atingir o maior número de profissionais de saúde (técnicos e agentes de saúde) a serem preparados na obtenção de dados antropométricos mais precisos e de maior abrangência no diagnóstico descritivo e analítico da situação alimentar e nutricional nos municípios do Espírito Santo.

METODOLOGIA:

Foi solicitada à regional de saúde de São Mateus a convocação dos municípios a ela ligados num total de nove, através de seus técnicos, para participarem de treinamento em antropometria, através de palestras, com uso do manual de antropometria divulgado pelo MS, e distribuídos para os municípios. Solicitação de planos de atuação municipais, dentro da ótica da VAN, para que possamos subsidiar tais ações de maneira efetiva e constante. Distribuição de folders educativos em alimentação e nutrição.

RESULTADOS:

Participação de oito, dos nove municípios desta regional, atingindo assim o objetivo inicial deste treinamento. Como conclusões percebe-se o real interesse dos técnicos municipais em se manterem atualizados e treinados nas ações da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), possibilitando assim melhorar a obtenção de dados antropométricos e facilitar o diagnóstico nutricional em seus territórios de abrangência.

TEMAS RELACIONADOS:

- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Simone J. Daher, Renato Carpanedo, Regional de São Mateus/ES.

CONTATO:

- *E-mail:* sisvan@saude.es.gov.br
- *Fone:* (27) 3137-2399, *Fax:* 3137-2311.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – Área Técnica em Alimentação e Nutrição – Seção de Doenças Não-Transmissíveis – Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde
TÍTULO:	Distúrbios por Deficiência de Iodo – Estudo Regional de Goiás
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A deficiência do iodo na alimentação é responsável por graves problemas de saúde, sendo o bócio e o cretinismo os de registro mais antigos. A deficiência de iodo pode levar à diminuição da capacidade de trabalho e desenvolvimento intelectual da população com conseqüências para o desenvolvimento econômico. Pelo seu impacto sobre o desenvolvimento humano, a deficiência de iodo está sendo estudada intensamente no mundo inteiro e tem sido motivo de ações implementadas por órgãos internacionais.

JUSTIFICATIVA:

Considerando os resultados dos dois últimos inquéritos e a recomendação de monitoramento em alguns estados (incluindo Goiás), o estudo propõe-se a realizar investigação da ocorrência e implementar medidas de intervenção atendendo ao recomendado.

OBJETIVOS:

- Monitorar a situação dos DDI (Distúrbios por Deficiência de Iodo) no Estado de Goiás, incorporando a mensuração da carência de iodo na rotina de trabalho de Estratégia Saúde da Família.
- Treinar os agentes comunitários de saúde.

METODOLOGIA:

Estudo transversal de base populacional para coleta de dados sobre a situação das DDI ao mesmo tempo em que serão desenvolvidas atividades de educação em saúde para a população de estudo, crianças em idade escolar (7-14 anos) dos municípios do Estado, que tiveram indicativo de DI de forma endêmica ou considerada alta no inquérito nacional realizado em 1994/1995 ou foram identificados como municípios sentinela no inquérito internacional Thyromobil em 2000. Os dados serão coletados por agentes comunitários de Saúde dos municípios sorteados, no Estado. As informações serão coletadas a partir da escola (dados socioeconômicos, antropométricos e bioquímicos das crianças e uma amostra de sal consumido nos domicílios das crianças participantes da amostra). As variáveis da pesquisa serão: condição socioeconômica e demográfica, antropometria (peso e altura), IMC, índice altura/idade, estimativa do iodo urinário, análise química do sal domiciliar. Treinamento da equipe de coleta. Controle de Qualidade. Processamento dos dados (ACCES, VALIDATE / Epi-Info 6.04). Análise

Estatística através de regressão logística múltipla hierarquizada. Atividades educativas.

RESULTADOS:

Os resultados não podem ser apresentados, pois o Projeto está em andamento.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Janaína Cavalcante Nunes, Ana Lúcia Ignácio Oliveira, Petronor de Carvalho Fonseca e CECAN Centro-Oeste.

CONTATO:

- E-mail: mariajanaina@gmail.com
- Fone: (62) 3291-5124, Fax: 3291-7611.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – Área Técnica em Alimentação e Nutrição – Seção de Doenças Não-Transmissíveis – Superintendência de Políticas de Atenção Integral à Saúde
TÍTULO:	Análise da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) em Goiás
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática e Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A população do Estado de Goiás apresenta uma coexistência entre desnutrição, sobrepeso e obesidade em todos os estratos sociais, exigindo do setor de saúde novas abordagens para oferecer uma resposta adequada a esta situação. Cabe a Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), como instrumento de apoio para elaboração das ações do setor saúde e formulação políticas públicas adequadas, a coleta de dados referentes ao estado nutricional da população, cujo objetivo principal é fornecer seu retrato epidemiológico. Está implantado nos 246 municípios do Estado de Goiás, porém, apenas 164 enviam dados regularmente.

OBJETIVO:

- Realizar uma análise descritiva destas informações, oferecendo subsídios para elaboração de políticas adequadas.

METODOLOGIA:

Este estudo teve como fonte de informações as planilhas de registro de atendimentos de crianças de 0 a 59 meses e gestantes, que procuraram a Atenção Básica à Saúde (ABS) do SUS em Goiás no ano de 2004. A referência para o diagnóstico do estado nutricional (EN) de crianças no Sisvan é o Cartão da Criança, tendo como padrão NCHS/1977. Para avaliar o estado nutricional da gestante, é necessária a aferição do peso e da estatura e o cálculo da idade gestacional, baseado nestes dados calcula-se o IMC (kg/m²) por semana gestacional (MS, 2004).

RESULTADOS:

Foram analisados dados referentes às crianças atendidas, totalizando 537.349 atendimentos, nos quais 104.730 apresentaram alteração no EN (3,3% desnutrição, 10,8 % baixo peso e 5,4% sobrepeso). A análise desagregada por trimestre demonstra que não há grandes oscilações de valores durante o ano com tendência à redução dos dados de baixo peso e sobrepeso. Foram realizados 96.398 atendimentos às gestantes, das quais 10,9% apresentaram desnutrição e 10,6% sobrepeso ou obesidade. A análise desagregada evidencia que há uma redução nos casos de baixo peso e sobrepeso no último trimestre. As informações do Sisvan revelam somente a quantidade de atendimentos realizados na ABS, prejudicando o

acompanhamento dos dados em âmbito estadual e nacional, reforçando a necessidade de melhorias do Sistema adotado. A desnutrição e a obesidade têm efeitos deletérios em seu prognóstico de vida, aumentando o risco de morbi-mortalidade. Nesse sentido, estão sendo articuladas parcerias com outras áreas da SPAIS, com o intuito de estabelecer políticas que possam oferecer uma resposta adequada à população.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Janaína Cavalcante Nunes, Ana Lúcia Ignácio Oliveira, Petronor de Carvalho Fonseca.

CONTATO:

- E-mail: mariajanaina@gmail.com
- (62) 3291-5124, Fax: 3291-7611.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
TÍTULO:	Vigilância de Carências Nutricionais em Pré-escolares no Município de Cuiabá – MT
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

No Brasil, são escassos os estudos com representatividade nacional que avaliem a magnitude das carências de ferro e vitamina A, entretanto, diversos estudos localizados apontam para altas prevalências, especialmente, na população infantil. Serão lançados pelo Ministério da Saúde programas nacionais de suplementação de ferro e vitamina A, necessitando de mapeamento prévio das carências para melhor direcionamento das ações de intervenção e posterior avaliação dos programas. Justifica-se, então, um primeiro mapeamento da situação dessas carências nutricionais no município de Cuiabá.

METODOLOGIA:

O estudo será do tipo transversal em amostra domiciliar com menores de 5 anos. As mães das crianças serão entrevistadas em seus domicílios para análise dos fatores de risco dessas carências. Para determinação dos níveis de hemoglobina e retinol será coletado 2,0 ml de amostra de sangue por venipunctura braquial. Uma gota do sangue servirá para análise de hemoglobina. O restante será centrifugado para análise laboratorial de retinol e ferritina. Espera-se com esse projeto disponibilizar a metodologia de mapeamento dessas carências nutricionais, estendendo posteriormente o mapeamento para o Estado, avaliar o Programa de Suplementação de Ferro em Cuiabá e propor ações de saúde efetivas.

RESULTADO:

Estudo em andamento.

TEMA RELACIONADO:

- Monitoração da situação alimentar nutricional.

RESPONSÁVEL:

- Gláubia Rocha Barbosa Relvas.

CONTATO:

- *E-mail:* glaubia@terra.com.br

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso
TÍTULO:	Segurança Alimentar e Nutricional da População Residente na Área de Influência da BR-163
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Estudos mais recentes realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2002/2003 vêm demonstrando mudanças no padrão de consumo alimentar da população. Os resultados revelam aumento na prevalência do sobrepeso e obesidade na população, o que evidencia o rápido processo de transição nutricional em curso no Brasil. Apesar do importante crescimento da obesidade, dados referentes ao Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) (2002) identificaram que 31,7% da população brasileira vivem com renda domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo. Os grupos sociais mais vulneráveis à falta de alimentos são os que não dispõem de renda para adquiri-los ou que não têm acesso aos bens de produção necessários para produzi-los. Nos últimos anos, a discussão sobre o direito à alimentação e as ações das políticas públicas de combate à insegurança alimentar e à fome vêm sendo ampliadas no Brasil. No entanto, há uma grande carência de indicadores que possibilitem a avaliação de seu impacto na população, dimensionando os grupos mais vulneráveis, biológica e socialmente. A melhoria da infra-estrutura trazida pela pavimentação da BR-163 provavelmente acarretará aumento do fluxo migratório na área de abrangência da rodovia.

OBJETIVOS:

- Contribuir com dados que possam subsidiar ações e políticas públicas na área de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional), de modo a garantir à população a possibilidade de uma alimentação saudável, de qualidade e quantidade suficientes.
- Pretende-se com o estudo analisar as condições de alimentação e nutrição da população residente nos municípios da área de influência da BR-163.
- Caracterizar as famílias de acordo com as variáveis socioeconômicas, ambientais e de estilo de vida
- Estimar a prevalência de desnutrição e obesidade.
- Verificar o acesso e a disponibilidade dos alimentos utilizados pela população.
- Avaliar o consumo alimentar da população.
- Identificar possíveis situações que caracterizem a vulnerabilidade à fome; identificar as condições de conservação e/ou armazenamento de alimentos nos domicílios amostrados
- Avaliar a qualidade microbiológica, através de indicadores das condições higiênico-sanitárias de alimentos e/ou preparações confeccionadas nos domicílios amostrados.

- Determinar o valor nutricional e subsidiar a política de segurança alimentar e nutricional na promoção de práticas alimentares saudáveis.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de corte transversal com famílias residentes nos municípios de Diamantino, Sorriso, Sinop e Alta Floresta em Mato Grosso. A amostra foi estimada em 760 domicílios, estratificada pela população de cada município. As informações serão obtidas por formulário com questões relativas ao nível socioeconômico, domicílio, acesso a saneamento básico, estilo de vida, segurança alimentar, consumo alimentar, avaliação antropométrica. A identificação das condições de conservação e/ou armazenamento e das boas práticas de manipulação de alimentos nos domicílios amostrados, será empregado o *Check-list* da Resolução RDC nº 275 (BRASIL, 2002) com adaptações à realidade local. A avaliação nutricional das preparações será realizada por análise química de composição centesimal de macronutrientes, a determinação dos micronutrientes por método de absorção atômica de chama ar/acetileno, cromatografia líquida de alta pressão (ADM, 1995). As análises microscópicas para sujidades, matérias estranhas em impurezas por métodos clássicos de flotação.

RESULTADOS:

Espera-se com a implementação dos recursos destinados à realização deste projeto, construir indicadores que possam subsidiar ações de SAN das famílias residentes na área de abrangência da BR-163, potencializando o monitoramento das condições de alimentação e nutrição, passíveis de prevenção pelo SUS.

TEMA RELACIONADO:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Gláubia Rocha Barbosa Relvas, Lenir Vaz Guimarães.

CONTATO:

- *E-mail:* glaubia@terra.com.br

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul
TÍTULO:	Perfil Antropométrico e Alimentar do Idoso e Correlação com Fatores de Risco Nutricional
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Este trabalho avaliou o estado nutricional de um grupo fechado de idosos que freqüentam o Abrigo Santa Terezinha, no Bairro Aero Rancho, localizado na região sul da cidade de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul.

METODOLOGIA:

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, que teve como instrumento um formulário abrangendo questionamentos quanto ao perfil antropométrico, alimentar, os riscos nutricionais e correlações.

RESULTADOS:

Os resultados apontaram em relação ao perfil que metade da população tinha entre 60 a 65 anos, eram na maioria do sexo feminino, tinham como ocupação trabalhos do lar, pouca ou nenhuma instrução formal, com renda mínima de um salário mínimo, sobrevivendo unicamente da mesma, grande parte mora só, e realiza visita semanalmente ao Abrigo. Em relação aos dados antropométricos, constatou-se idosos com sobrepeso e mesmo obesidade, sendo que as mulheres apresentaram maiores valores referenciais quanto à circunferência abdominal, denotando fator de risco para determinadas patologias. Foi identificado grupo de idosos com quadros de HA (hipertensão arterial), DM (diabetes melitus) e outras doenças próprias da idade, sendo que a maioria não realiza nenhuma atividade física e controla basicamente a doença através do uso de medicamentos. Quanto à saúde bucal, grande parte, não possui dentes, portanto, foi constatado o uso de diversos tipos de próteses. Segundo a percepção dos mesmos, para aqueles que possuem dentes, as doenças bucais foram referenciais. Em ambos os casos (possuir dentes ou não), os idosos relataram não ter problemas em relação à mastigação, o que sugere a pouca importância ou mesmo a falta de informação que os mesmos tem em relação à saúde da boca, como parte integrante da saúde geral. Entretanto mais da metade relatou ter a boca seca, consistindo na queixa principal. Em relação ao café da manhã o pão francês e o "cafezinho" foram os mais relatados, embora o consumo de leite seja realizado por grande parte, ainda não foi considerado ideal frente à importância que o mesmo tem na alimentação do idoso. Grande parte faz uso de açúcar, denotando alerta para muitos que precisam restringir o uso. Quanto aos alimentos consumidos

nas principais refeições, observou-se principalmente o consumo de arroz, feijão e carne vermelha. O consumo de fibras foi detectado, porém existiram idosos que têm consumido com freqüência mensal, o que os deixa vulneráveis a doenças crônicas nutricionais. Programas de educação nutricional devem ser desenvolvidos para possibilitar o esclarecimento da boa alimentação como parte essencial da manutenção da saúde geral.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação nutrição.

RESPONSÁVEL:

- Vania de Sousa Almeida.

CONTATO:

- Fones: (67) 3318-1740 / 3028-6544.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais
TÍTULO:	Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, Técnicos e Gestores de Saúde em Vigilância Nutricional e Segurança Alimentar
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A formação e capacitação de recursos humanos é de importância ímpar na transformação das práticas de saúde. Por meio desse processo é possível propiciar um aprimoramento conceitual para melhorar a apreensão dessas práticas. Como resultado, formam-se profissionais mais ativos na mobilização e incentivo à população em resgatar o “cuidar de sua saúde”. Nesse sentido, a Coordenação de Alimentação e Nutrição realiza e apóia trabalhos e projetos de educação continuada na área de alimentação e nutrição.

JUSTIFICATIVA:

A celebração do Convênio de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Estado de Saúde, a Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais (SEDEVAN) e o Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (IDENE) possibilita a estruturação de processos mais amplos e efetivos de capacitação dos profissionais de saúde em temas da área de alimentação e nutrição.

OBJETIVOS:

- Investir na qualificação dos profissionais da Atenção Básica capacitando-os para o monitoramento do estado nutricional da população.
- Analisar o estado nutricional desta população por meio da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), identificando as áreas sob risco nutricional.
- Discutir ações e projetos de intervenção para os municípios da área de abrangência do SEDVAN/IDENE.

METODOLOGIA:

A Coordenação Estadual de Alimentação e Nutrição por meio das referências técnicas de alimentação e nutrição das Gerências Regionais de Saúde – GRS organizou as capacitações nos municípios. Foram elaboradas duas capacitações para técnicos e gestores municipais. Cada capacitação teve duração de 30 horas e foi coordenada por técnicos da Coordenação, referências técnicas das GRS e nutricionistas.

RESULTADOS:

A primeira capacitação, realizada entre os meses de junho e outubro de 2004, abrangeu 118 municípios,

totalizando 3.637 técnicos treinados. Foram abordados temas como: conceito de saúde, processo saúde-doença, promoção à saúde, relações humanas, noções de cidadania, alimentação e nutrição, semiologia nutricional, vigilância nutricional e antropometria – teoria e prática. A 2ª capacitação, realizada durante os meses de maio e setembro de 2005, treinou 6.295 técnicos de 150 municípios. Tópicos primordiais como antropometria e vigilância nutricional foram retomados e novos temas foram discutidos: segurança alimentar e nutricional e noções de higiene, manipulação e conservação de alimentos.

CONCLUSÃO:

Estabelecer parcerias entre instituições que possuem objetivos em comum potencializa as possibilidades de consolidar ações que maximizem as políticas públicas de saúde e, em consequência, garantem melhores condições de vida à população. Com essas capacitações foi possível perceber maior preocupação dos profissionais de saúde dos municípios quanto às ações de vigilância alimentar e nutricional, traduzida em maior demanda por outros cursos de capacitação, apoio a projetos de intervenção e em alguns municípios um aumento da cobertura do Sisvan.

TEMAS RELACIONADOS:

- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEL:

- Maria Beatriz Monteiro de Castro Lisboa.

CONTATO:

- E-mail: sisvan@saude.mg.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais
TÍTULO:	Educação e Saúde: a Intersectorialidade no Gerenciamento da Merenda Escolar em Minas Gerais
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A importância do Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE) deve ser direcionada para o melhor atendimento dos objetivos a que se propõe. Sua interlocução com o setor saúde e com a sociedade possibilita o estabelecimento de indicadores que possam avaliá-lo de forma contínua e permanente.

JUSTIFICATIVA:

Em 1º de abril de 2004, foi assinado o Termo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Estado de Saúde e a Secretaria de Estado de Educação, permitindo discussões mais amplas para o desenvolvimento de ações conjuntas que visem o melhor desempenho do PNAE no Estado.

OBJETIVOS:

- Avaliar, adequar e indicar cardápios considerando os princípios do PNAE.
- Prover orientações técnicas e elaborar capacitações para os profissionais envolvidos com a merenda.
- Levar ao ambiente escolar as ações de vigilância alimentar e nutricional por meio dos técnicos da saúde.

METODOLOGIA:

Para início dos trabalhos foi elaborado um instrumento de visita às escolas com abordagens relativas à aquisição, armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos para a merenda. Esse instrumento está sendo aplicado por técnicos de ambas as Secretarias (nível central e regional) junto à diretoria e profissionais responsáveis pelo preparo e distribuição da merenda nas escolas.

RESULTADOS:

A consolidação dos dados obtidos até dezembro de 2005 produziu informações relevantes sobre a merenda escolar em âmbito estadual. Foram avaliadas 422 escolas totalizando 109.672 alunos do ensino fundamental. Segundo avaliação *in loco* da distribuição da merenda, 58.607 (53,43%) alunos merendam. A avaliação do atendimento às recomendações do PNAE demonstrou que em 133 (31,5%) escolas a merenda oferecida atende às recomendações para proteínas; em 59 (13,98%) atende as de calorias e em 230 (54,5%) a merenda não atende a nenhuma

recomendação de nutrientes; 117 (27,72%) escolas recebem algum tipo de contribuição da comunidade para a merenda (geralmente vegetais); 81 (42,8%) escolas possuem horta escolar com mais de seis vegetais cultivados.

Com base nos resultados, foram identificados alguns pontos para planejamento de ações de intervenção: a adequação dos cardápios sugeridos para as escolas às recomendações do PNAE; identificação da necessidade de capacitar as merendeiras em temas relacionados ao processo da merenda (boas práticas de produção), incluindo a importância da alimentação na formação do adolescente. Nesse sentido, a capacitação das merendeiras em higiene e manipulação de alimentos surgiu como produto inicial das ações. Com a realização dos trabalhos novas estratégias poderão ser definidas para o gerenciamento de ações dirigidas à promoção da saúde do aluno.

TEMA RELACIONADO:

- Garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviços neste contexto.

RESPONSÁVEL:

- Maria Beatriz Monteiro de Castro Lisboa.

CONTATO:

- E-mail: sisvan@saude.mg.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais
TÍTULO:	Estado Nutricional e Prevalência de Anemia Ferropriva em Crianças de 6 a 59 Meses de uma Unidade Básica de Saúde de Montes Claros – 2004
MODALIDADE DA AÇÃO	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Os distúrbios e as carências nutricionais representam problemas de grande magnitude em países desenvolvidos e em desenvolvimento responsáveis por provocar deletérias conseqüências para o pleno desenvolvimento da criança. Considerando a importância desse tema, realizou-se um estudo transversal em crianças de 6 a 59 meses, no Município de Montes Claros – MG abrangendo os bairros Clarice Ataíde, Jaraguá, Jardim América, Jardim Primavera e Vilage do Lago II.

JUSTIFICATIVA:

Dentro do plano de trabalho da coordenação, uma das ações é a realização de pesquisas de campo a fim de mapear a situação da anemia ferropriva nesta faixa etária e sua associação com o estado nutricional e condições socioeconômicas da família.

OBJETIVO:

- Definir o perfil nutricional, a prevalência de anemia ferropriva e seus determinantes para uma efetiva intervenção.

METODOLOGIA:

Foram aferidos o peso, altura e a concentração de hemoglobina de acordo com as técnicas preconizadas. A concentração de hemoglobina foi avaliada por meio de um espectrofotômetro portátil de alta precisão. Para avaliação do estado nutricional adotou-se os índices peso/idade (P/I), peso/altura (P/A) e altura/idade (A/I), expresso em Z-score, considerando como pontos de corte -2 para desnutrição, e +2 para sobrepeso, utilizando-se como referência o NCHS (OMS,1983). Para anemia, adotou-se como ponto de corte <11,0 g/dl (WHO,2001).

RESULTADOS:

A amostra compreendeu 611 crianças de 6 a 59 meses, sendo 52,4% pertencente ao sexo masculino. Ao analisar os dados encontrou-se: P/I: 8,2% apresentaram desnutrição e 3,8% sobrepeso; A/I: 8,0% apresentaram baixa estatura e 5,7% alta estatura para idade; P/A: 6,5% apresentaram desnutrição e 2,5% sobrepeso. A prevalência de anemia foi de 39,3%, sendo 12,1% anêmicas graves. Vale ressaltar que a maior prevalência de anemia grave deu-se no

segundo ano de vida (22,05%). Em relação à condição socioeconômica 68,08% das famílias possuíam uma renda líquida de até 1 SM (salário mínimo) da época e 71,19% dos responsáveis possuíam baixa escolaridade (analfabetos e 1º grau incompleto). Identificou-se associação estatisticamente significativa entre baixa escolaridade e ocorrência de anemia ($p = 0,007$). As crianças que apresentaram desnutrição, sobrepeso e anemia foram encaminhadas ao PSF (Programa Saúde da Família) de referência para tratamento e acompanhamento. Complementando esta ação, a Prefeitura de Montes Claros firmou convênio com uma Faculdade de Nutrição local, possibilitando orientação nutricional às famílias da área de abrangência em visitas realizadas pelos agentes e alunos.

O resultado apresentado aponta para uma grave situação em relação aos distúrbios nutricionais diagnosticados, sendo necessário aprofundar estudos procurando identificar seus determinantes para planejar ações de prevenção e promoção à saúde, considerando o impacto social e econômico da desnutrição, do sobrepeso e da anemia no indivíduo adulto.

TEMAS RELACIONADOS

- Monitoramentos da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEL:

- Maria Beatriz Monteiro de Castro Lisboa.

CONTATO:

- E-mail: sisvan@saude.mg.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais
TÍTULO:	Gerenciamento do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A em Minas Gerais
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A hipovitaminose A é um dos problemas nutricionais mais freqüentes no mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 250 milhões de crianças em todo mundo têm reservas reduzidas de vitamina A. Visto a grande magnitude e as conseqüências dessa carência, instituiu-se em 2001 o Programa Nacional de Suplementação de Mega Doses de Vitamina A no Estado. A princípio o programa foi implantado somente no Vale do Jequitinhonha, e atualmente abrange também a região norte e Vale do Mucuri.

JUSTIFICATIVA:

Devido às sérias implicações decorrentes da hipovitaminose A, este programa foi ampliado a todas as regiões do Estado que atendem aos critérios de inclusão (IDH, IDI). Propôs-se um gerenciamento do programa em cada município a fim de padronizar as informações, conhecer as dificuldades de operacionalização e detectar erros relativos ao armazenamento, distribuição e administração de vitamina A.

OBJETIVO:

- Reduzir e controlar a deficiência nutricional de vitamina A em crianças e puérperas residentes em áreas de risco epidemiológico e social.

METODOLOGIA:

Para alcançar tal objetivo, a Coordenação tem trabalhado com as seguintes estratégias considerando as diversidades de cada região: capacitação dos técnicos municipais e das Gerências Regionais de Saúde (GRS); reuniões periódicas com municípios e GRS sobre o monitoramento do Programa; elaboração e entrega de material de apoio; envio mensal à coordenação do controle de estoque e administração de vitamina A nos municípios com análise e discussão da informação; visitas de supervisão técnica aos municípios para verificar *in loco* a forma de distribuição, armazenamento e registro; distribuição trimestral da vitamina à GRS e municípios. Em relação aos municípios as estratégias implantadas foram: assinatura de um termo de adesão formalizando as ações do programa na atenção básica com a identificação de um profissional responsável; realização de uma campanha piloto no mês de fevereiro/06, de forma que a segunda dose coincida com a 2ª campanha de multivacinação (em agosto), com o intuito de aumentar a cobertura da

2ª dose de Vitamina A, 200.000 UI, para crianças de 12 a 59 meses (em avaliação).

RESULTADOS:

Quanto à cobertura dos municípios atendidos pelo programa observou-se um aumento ao longo dos anos: 2001: 73 municípios; 2002: 136 municípios; 2003: 144 municípios; 2004: 176 municípios e 2006: 189 municípios. Nesse período, notou-se uma maior aceitação dos profissionais de saúde quanto à necessidade da suplementação; redução de perdas na administração, aumento na cobertura da 2ª dose de vitamina A 200.00UI para crianças de 12 a 59 meses; melhora no fluxo da informação.

A avaliação do sistema de gestão implantado concluiu que foi possível um monitoramento mais efetivo de todas as etapas do programa (aquisição, armazenamento, distribuição e administração do suplemento), além da identificação precoce de falhas no fluxo de informações. Dessa forma, vários entraves na operacionalização do programa já foram superados, mas ainda há grandes desafios a serem enfrentados para o controle dessa carência nutricional.

TEMA RELACIONADO

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEL:

- Maria Beatriz Monteiro de Castro Lisboa.

CONTATO:

- E-mail: sisvan@saude.mg.gov.br

INSTITUIÇÃO: Coordenação de Alimentação e Nutrição do Estado do Pará

TÍTULO: Avaliação do Estado Nutricional de Crianças com Hipotireoidismo Congênito

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

O acompanhamento do estado nutricional de crianças com hipotireoidismo congênito é de grande relevância para a vigilância nutricional, uma vez que o hipotireoidismo, pode causar déficit no desenvolvimento neuropsicológico do conceito, decorrente do hipotireoidismo materno na gestação, com repercussões sobre o quociente de inteligência (QI) de crianças em idade pré-escolar e escolar.

OBJETIVO:

- Avaliar o estado nutricional das crianças com hipotireoidismo congênito nos primeiros seis anos de vida inscritas no Programa Nacional de Triagem Neonatal da Unidade de Referência Especializada – Materno Infantil e Adolescência (UREMIA) do Estado do Pará.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, realizado de agosto a dezembro de 2004, contemplando 71 crianças com idades até 6 anos, com diagnóstico de hipotireoidismo congênito. Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado como referência o padrão peso para idade da NCHS, onde foi possível classificar pelo score Z em eutrófica, risco nutricional, baixo peso e muito baixo peso. Os resultados obtidos foram submetidos à análise estatística pelos testes “p” e de Fisher, considerando-se significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS:

Os resultados mostraram que 53 (75%) das crianças avaliadas estavam eutróficas, sendo que destas 37 (70%) não apresentavam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e 16 (30%) apresentavam suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; das 14 (20%) crianças que apresentaram risco nutricional, 9 (64%) não apresentavam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e cinco (36%) apresentavam suspeita de atraso; quanto as três (4%) crianças que se encontravam com baixo peso para a idade, duas (67%) não apresentavam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e uma (33%) apresentava suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Das crianças estudadas apenas uma (1%) apresentava muito baixo peso para a idade e com suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, não houve significância estatística entre o estado nutricional

e o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças estudadas.

Como conclusão destaca-se que o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças portadoras de hipotireoidismo congênito estudadas não interferiu no estado nutricional das mesmas.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEL:

- Ana Lúcia da Silva Rezende.

CONTATO:

- E-mail: ana_luciasr@yahoo.com.br, divnutri@yahoo.com.br
- Fone: (91) 4006-4291.

INSTITUIÇÃO:	Coordenação de Alimentação e Nutrição do Estado do Pará
TÍTULO:	Mortalidade por Doenças Não-Transmissíveis no Estado do Pará – 2000 a 2004
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

As doenças não transmissíveis apresentam longo período de latência, evolução prolongada, etiologia parcialmente elucidada, lesões irreversíveis e complicações que acarretam incapacidade ou óbito, sendo causas relevantes de morbidade, mortalidade e invalidez. No Brasil, até o início deste século, as doenças infecciosas se destacavam como principal causa de óbito, respondendo por mais de 40% das mortes. Em 1986, as doenças do aparelho circulatório participaram como causa de 33,5% dos óbitos, seguido das causas externas (14,85%) e das neoplasias (9,7%). A mudança do perfil epidemiológico das doenças transmissíveis pelas não transmissíveis está calcada num conjunto de fatores biológicos e socioeconômicos que interagem entre si.

OBJETIVO:

- Analisar a distribuição da mortalidade por doenças não transmissíveis no Estado do Pará, segundo Indicadores da Atenção Básica de 2000 a 2004.

METODOLOGIA:

Dos 32 Indicadores constituídos pelo Ministério da Saúde para que os Estados e Municípios monitorem e avaliem as ações e serviços de saúde foram estudados os referentes à mortalidade por doenças não transmissíveis: óbitos por câncer do colo de útero, mama e doenças cérebro-vasculares, tendo como fonte o Sistema de Informação de Mortalidade – SIM/MS. As informações sobre a população foram obtidas a partir dos Censos Demográficos para os anos censitários e para os intercensitários, os anuários estatísticos do IBGE.

RESULTADOS:

Foi verificado que as taxas de mortalidade por câncer de mama, nos anos de 2000 a 2003, permaneceram estáveis, entretanto comparando-se as taxas dos óbitos ocorridos no ano de 2000 com os de 2004 observou-se uma redução de sete óbitos para cem mil mulheres. Quanto ao câncer de colo do útero verificou-se um aumento nos anos de 2000 e 2003, como também uma redução em 2004. Ao comparar as taxas do ano 2000 e 2004, observou-se uma redução de nove óbitos para cem mil mulheres. Em relação à mortalidade por doença cérebro-vascular houve uma estabilidade nas taxas nos anos de 2000 e 2001, entretanto a par-

tir de 2002 começou a decrescer acentuando-se em 2003 e 2004, quando apresentou uma redução de 75 óbitos por cem mil habitantes quando comparado aos ocorridos no ano 2000.

Como conclusão, podemos destacar que as taxas referentes aos óbitos, por doenças não transmissíveis no Estado do Pará, vêm apresentando um decréscimo nos últimos quatro anos.

TEMA RELACIONADO:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEL:

- Ana Lúcia da Silva Rezende.

CONTATO:

- E-mail: ana_luciasr@yahoo.com.br, divnutri@yahoo.com.br
- Fone: (91) 4006-4291.

INSTITUIÇÃO:	Coordenação de Alimentação e Nutrição do Estado do Pará
TÍTULO:	Peso ao Nascer de Filhos de Mães Adolescentes no Estado do Pará – 1997 a 2005
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Um indicador que melhor retrata o que ocorre durante a fase fetal é o peso da criança ao nascimento. A Organização Mundial da Saúde classifica baixo peso ao nascer (BPN) o recém-nascido com peso menor que 2.500g, constituindo um dos mais importantes fatores de predição da sobrevivência infantil. Entre eles, destacam-se os pré-termos e aqueles que sofreram retardo de crescimento intra-uterino (RCIU). Um dos fatores de risco do baixo peso ao nascer é a idade materna, sendo discutido se a prevalência de baixo peso entre os filhos de mães adolescentes seria atribuída à idade cronológica na qual o crescimento materno ainda está acontecendo ou a outros fatores externos. A Organização Mundial de Saúde considera que o aspecto biológico não pode ser analisado de maneira isolada, pois as condições psicossociais são de igual importância.

OBJETIVO:

- Verificar se a idade cronológica da mãe adolescente interfere no peso ao nascer das crianças nascidas no Estado do Pará, no período de 1997 a 2005.

METODOLOGIA:

Para realização desse estudo transversal ou de prevalência foram utilizadas as seguintes variáveis: ano de nascimento, peso do recém-nascido e idade cronológica da mãe, e como fonte de informação o Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Para a realização da análise das informações foi calculado o percentual de crianças nascidas com peso <2.500g e >2.500g dos filhos de mães adolescentes, aquelas com idade >19 anos, sendo esta estratificada em duas faixas, ≤14anos e de 15 a 19 anos. Para este estudo foram consideradas as informações referentes ao peso ao nascer nos anos de 1997 a 2005.

RESULTADOS:

A média de mães adolescentes com idade ≤14anos que tiveram filhos com peso abaixo de 2500g foi de 225 (± 39,15) e na faixa etária de 15 a 19 anos foi de 2946 (± 327,7). Ao comparar o peso ao nascer dos filhos de mães com idade cronológica ≤ 14 anos e de 15 a 19 anos foi verificado, neste estudo, que existe significância estatística em relação o baixo peso ao nascer e a idade cronológica da mãe ($p < 0,0001$), sendo que, o risco das mães menores de 14 anos é de

1.55 maior do que as mães na faixa de 15 a 19 anos, considerando a série histórica de 1997 a 2005.

O resultado encontrado neste estudo demonstrou que filhos de mães adolescentes menores de 14 anos apresentam um risco de nascer com baixo peso.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEL:

- Ana Lúcia da Silva Rezende.

CONTATO:

- E-mail: ana_luciasr@yahoo.com.br, divnutri@yahoo.com.br
- Fone: (91) 4006-4291

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – Núcleo de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Oficina de Capacitação para Promoção da Alimentação Saudável
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Segurança Alimentar e Nutricional, por meio da promoção da alimentação e modos de vida saudáveis, são direitos fundamentais para o desenvolvimento humano, devendo assim estar inseridos num amplo contexto de ações integradas de saúde. A concretização dos direitos humanos, e mais particularmente no âmbito da alimentação e nutrição, compreende responsabilidades tanto por parte do Estado quanto da sociedade e dos indivíduos. A Secretaria Estadual de Saúde do Estado da Paraíba, através do Núcleo de Alimentação e Nutrição, realizou capacitações para introdução do componente Alimentação e Nutrição na Atenção Básica com enfoque em Segurança Alimentar, Direito Humano à Alimentação e Promoção da Alimentação Saudável para profissionais dos municípios do Estado.

JUSTIFICATIVA:

Promover a Segurança Alimentar como um direito humano; combater preconceitos que impedem a adoção de hábitos alimentares saudáveis; conscientizar a população para evitar o desperdício de alimentos; promover ações educativas voltadas para a utilização racional dos recursos naturais e estimular o uso de alimentos regionais, são ações que poderão ser implementadas a partir de capacitações.

OBJETIVO:

- Capacitar multiplicadores para a introdução do componente Alimentação e Nutrição nas ações desenvolvidas pela Atenção Básica de Saúde.

METODOLOGIA:

O Estado da Paraíba possui 223 municípios divididos em 12 Núcleos Regionais de Saúde – NRS. A cada três NRS forma-se uma macrorregião totalizando quatro macros. As oficinas de capacitação foram realizadas na sede de cada macro: João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa, tendo sido convidado um profissional da Atenção Básica de cada município e os supervisores dos NRS, esses profissionais ficaram responsáveis pelo repasse das oficinas a todas as equipes de Saúde da Família dos seus municípios. A metodologia utilizada foi a da problematização, com a utilização do kit do Projeto educação à mesa, fruto da parceria do Governo Federal dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Educação e da Saúde

com a Fundação Roberto Marinho. Os instrutores foram nutricionistas do Núcleo de Alimentação e Nutrição capacitados no Projeto Educação à Mesa.

RESULTADOS:

Foram realizadas quatro oficinas de capacitação no período de 31 de maio a 10 de junho de 2005, com carga horária de 16 horas, dos quais participaram 191 profissionais, de 160 municípios do Estado e dos NRS. Portanto, 71,7% dos municípios já dispõem de um multiplicador da oficina.

Uma vez utilizado o kit do Projeto Educação à Mesa, o Núcleo de Alimentação e Nutrição solicitou ao Ministério de Desenvolvimento Social um kit para cada município. Hoje, os 160 municípios treinados já dispõem desse material para o repasse da oficina a todas as equipes do PACS/PSF.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEL:

- Eliane de Sousa Gadelha Almeida.

CONTATO:

- E-mail: nan@saúde.pb.gov.br
- Fone: (83) 3218-7343, Fax: (83) 3218-7342.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – Coordenação de Vigilância Nutricional
TÍTULO:	A Cantina Saudável
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, tem sido cada vez mais intenso o debate sobre as cantinas escolares como espaço privilegiado de atuação quando se busca a promoção da alimentação saudável na escola. O Paraná figura entre os Estados com iniciativa de regulamentação desse tipo de atividade. Em junho de 2004, foi publicada a Lei estadual nº 14.423 que proíbe a comercialização dos seguintes alimentos nas unidades educacionais públicas e privadas: bebidas com quaisquer teores alcoólicos; balas, pirulitos e gomas de mascar; refrigerantes e sucos artificiais; salgadinhos industrializados; salgados fritos; e pipocas industrializadas. Esta lei dispõe também que o estabelecimento deverá colocar à disposição dos alunos dois tipos de frutas sazonais, bem como um mural de um metro de altura por um de comprimento que deverá ser fixado em local visível, para divulgação de informações pertinentes à alimentação saudável.

RESULTADOS:

Esta medida foi bastante oportuna, tendo em vista que as práticas alimentares inadequadas representam um dos fatores de risco mais importante para o desenvolvimento da obesidade, sendo que esta geralmente cursa concomitante à hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e diabetes. Com o intuito de apoiar a implementação dessa Lei, a Coordenação de Vigilância Nutricional da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná elaborou o material educativo de incentivo, apoio e promoção à alimentação saudável junto às crianças, pais, professores e proprietários de estabelecimentos alimentícios – A Cantina Saudável. O material elaborado com uma linguagem clara e objetiva traz ainda ilustrações divertidas quanto à importância da alimentação saudável e contribui para a formação de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis. A Cantina Saudável foi disponibilizada para as escolas e proprietários de cantinas através de CD-ROM e pode também ser acessada pelo portal eletrônico da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Mônica De Biase Wright Kastrup, Andréa Bonilha Bordin, Patrícia Bonilauri Sens.

CONTATO:

- *E-mail:* mkastrup@pr.gov.br
- *Fone/Fax:* (41) 3330-4547.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – Coordenação de Vigilância Nutricional
TÍTULO:	Estado Nutricional da População Materno-Infantil Cadastrada no Sisvan, Estado do Paraná, 1999 a 2004
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) tem por objetivo prioritário a identificação e a descrição do estado nutricional da população materno-infantil, permitindo o conhecimento da magnitude do problema nutricional.

OBJETIVO:

- Comparar as informações geradas por esse sistema, descrevendo o perfil nutricional de crianças menores de cinco anos e gestantes, atendidas na rede básica de saúde dos municípios do Estado do Paraná, no período de 1999 a 2004.

METODOLOGIA:

A análise dos dados foi realizada a partir do banco de dados da Coordenação Estadual de Alimentação e Nutrição, sendo que essas informações foram coletadas por profissionais de saúde na rotina de atendimento e consolidadas mensalmente. Nesse período de cinco anos, a vigilância nutricional está implantada em 384 municípios, representando uma cobertura de 96,24% dos municípios do Estado. Em 2003, foram cadastradas no Sisvan 625.855 crianças menores de cinco anos, representando 67,99% da população nesta faixa etária. Houve uma redução de 4,9% do “baixo peso e risco nutricional” para peso/idade em crianças, sendo que a redução mais acentuada ocorreu no período de 2003 e 2004, 2,4%.

RESULTADOS:

Quando se analisam os resultados por faixa etária, observa-se que a tendência de redução de “risco nutricional e baixo peso” mais acentuada ocorreu no ano de 2004 em todas as faixas de idade e que o grupo etário mais acometido em todos os anos foi o de crianças entre 12 e 23 meses de idade, seguido do de 6 a 11 meses. Em relação às gestantes, observa-se uma tendência de redução no percentual de “baixo peso” a partir do ano de 2003 e aumento do “sobrepeso” no mesmo período. As informações produzidas pelo Sisvan vêm contribuindo para a análise das causas e fatores associados aos problemas nutricionais, permitindo assim, articular ações de alimentação e nutrição e intervenções mais efetivas para a melhoria da qualidade de vida da população materno-infantil. Insistimos para a necessidade de se providenciar o aplicativo estadual informatizado do

Sisvan para melhor controle dessas ações e para uma coordenação mais efetiva.

TEMA RELACIONADO:

- Monitoramentos da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Mônica De Biase Wright Kastrup, Andréa Bonilha Bordin, Patrícia Bonilauri Sens.

CONTATO:

- E-mail: mkastrup@pr.gov.br
- Fone/Fax: (41) 3330-4547.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – Coordenação de Vigilância Nutricional
TÍTULO:	Você é o que Come
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Atualmente, a obesidade constitui-se em um dos mais graves problemas de Saúde Pública no mundo, superando até mesmo a desnutrição e as doenças infecciosas.

Segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), calcula-se que cerca de 25% da população mundial é obesa e que, destes, 25% morrem por conseqüências diretas ou indiretas da obesidade. Os fatores que poderiam explicar essa tendência de aumento da obesidade parecem estar mais relacionados às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares. Atualmente é possível observar algumas mudanças no perfil nutricional da população, decorrentes de modificações na composição da alimentação, o que tem sido denominado de “transição nutricional”. Pode-se observar que as mudanças convergem para uma alimentação rica em gorduras (principalmente de origem animal), açúcar e alimentos refinados, e reduzida em carboidratos complexos e fibras; além de declínio progressivo da atividade física.

Visando promover práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, a cartilha “Você é o que Come”, publicação da Coordenação de Vigilância Nutricional da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, ensina como se alimentar melhor, de forma segura e saudável, e também dá dicas sobre cuidados no supermercado, conservação dos produtos e higiene. É uma forma de mudar hábitos e promover a saúde utilizando um material lúdico que educa e diverte ao mesmo tempo.

OBJETIVOS:

- Divulgar informações sobre qualidade e segurança alimentar, incentivando a adoção de hábitos saudáveis, sendo, portanto componente importante da promoção da saúde e da melhoria da qualidade de vida.

RESULTADOS:

A cartilha de orientação para pacientes diabéticos: “viva melhor com o diabetes” se encontra em fase de impressão, para ser lançada no programa HiperDia.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Mônica De Biase Wright Kastrup, Andréa Bonilha Bordin, Patrícia Bonilauri Sens.

CONTATO:

- *E-mail:* mkastrup@pr.gov.br
- *Fone/Fax:* (41) 3330-4547.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual da Saúde de Pernambuco – Área Técnica de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas Públicas de Ensino Infantil e Fundamental, no Estado de Pernambuco
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

É cada vez mais evidente a importância de uma alimentação saudável para o escolar e na formação de um indivíduo saudável, considerando o crescimento e desenvolvimento acelerado durante este estágio de vida. Por outro lado, ressalta-se a importância da educação nutricional como atividade de impacto na saúde, auto-estima e no comportamento e no desenvolvimento de habilidades para a vida.

OBJETIVOS:

- Geral: Divulgar, de forma estruturada, os conhecimentos necessários para a manutenção de atitudes e hábitos de uma alimentação sadia adequada, de modo a assegurar uma melhor qualidade de vida para a sociedade.
- Específicos: Promover práticas alimentares saudáveis no ambiente escolar, envolvendo pais, alunos, professores e responsáveis pela lanchonete; estimular que os alunos sejam capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva; reduzir os distúrbios nutricionais entre crianças e adolescentes da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco.

METODOLOGIA:

Para o alcance dos objetivos, foram realizadas parcerias com Secretaria de Educação do Estado-PE, Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Conselho Regional de Nutricionistas CRN-6 e Centro Colaborador NE-1; Capacitação nas regionais de saúde abordando temas como: educação alimentar e nutricional; introdução do tema segurança alimentar como prioridade no dia-a-dia do escolar; participação efetiva da equipe multiprofissional, etc.; Confecção e distribuição de material educativo nas escolas e Divulgação dos “Dez Passos para uma alimentação saudável nas escolas – MS”.

RESULTADOS:

Fortalecimento do Programa de Alimentação do Escolar – PAE, nos municípios; Estabelecimento da escola de ensino fundamental como um dos principais espaços institucionais para promoção de uma alimentação escolar saudável.

Diante do cenário da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, da estratégia global e das recomendações da Organização Mundial de Saúde para as escolas, e diante do perfil epidemiológico da população, conclui-se que os novos dilemas, riscos, paradigmas e novas perspectivas colocam as escolas como uma importante janela de oportunidade no campo da promoção da alimentação saudável.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Rijane Maria de Andrade Barros dos Santos, Risia Cristina Egito de Menezes, Cláudia Mota dos Santos e Bartira Campos Aranha.

CONTATO:

- E-mail: atanpegov@yahoo.com.br
- Fones: (81) 3412-6347, (81) 3412-6199.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual da Saúde de Pernambuco – Área Técnica de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Implementação dos Programas de Combate às Carências Nutricionais e Sisvan, como Forma de Fortalecer o Trabalho do Nutricionista e das Áreas Técnicas de Alimentação e Nutrição, nos municípios de Pernambuco
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A anemia ferropriva juntamente com a hipovitaminose A são problemas nutricionais de maior magnitude no Brasil e de grande relevância na área de Saúde Pública. O Programa Nacional de Suplementação de Ferro, e o Programa de Combate à Hipovitaminose A, se constituem nas principais estratégias do Ministério da Saúde, como ações para enfrentar estas deficiências nutricionais. As áreas Técnicas de Alimentação e Nutrição são imprescindíveis para a implementação dos procedimentos necessários à operacionalização dos referidos programas, considerando que os coordenadores locais devem ser os técnicos já responsáveis pelas ações de alimentação e nutrição no município.

OBJETIVOS:

- Geral: Implementar os Programas de Suplementação do Sulfato Ferroso e de Combate à Hipovitaminose A, no Estado e municípios.
- Específico: Implantar as Áreas Técnicas de Alimentação e Nutrição nos municípios.

METODOLOGIA:

- Capacitações das Regionais de Saúde e seus municípios, divulgando as normas operacionais dos programas.
- Estímulo e apoio aos municípios para a implantação, implementação e avaliação do desempenho e impacto dos programas.
- Acompanhamento e monitoramento da situação dos municípios quanto à implantação e cobertura populacional dos programas.
- Auxílio e monitoramento da implantação da Vigilância Alimentar e Nutricional para os municípios.

RESULTADOS:

Foram realizadas capacitações nos Programas de Combate à Hipovitaminose A, Suplementação de Ferro e Sisvan em todos as 10 Regionais de Saúde, tendo como público alvo, coordenadores municipais – enfermeiros e/ou nutricionistas, ligadas ao PACS/PSF ou ATAN (Área Técnica de Alimentação e Nutrição) municipal. Todos os programas já estão implantados em 100% dos municípios do Estado. O Programa de Combate à Hipovitaminose A está implantado na rotina dos serviços – Salas de Vacinação e/ou PSF.

Tem atingido em média mais de 100% de cobertura em crianças de 06 a 11m. Na faixa etária de 12 a 59m, nos últimos cinco anos, tem atingido uma cobertura de 70% das crianças. Todos os municípios informam sistematicamente seus dados. O Programa de Suplementação de Ferro foi implantado em todos os municípios em janeiro de 2006, ainda iniciando a informação dos dados via sistema. O Sisvan, programa implantado em todos os municípios, tem sua sistemática de informação via internet, ainda incipiente, por questões operacionais dos municípios. No entanto, os dados informados em planilhas manuais estão sendo alimentados mensalmente. No 2º semestre de 2005, foi intensificado o processo de sensibilização dos gestores municipais, no sentido de implantarem uma ATAN municipal, sob a coordenação de um profissional nutricionista, com o objetivo de centralizar as ações de alimentação e nutrição, coletando dados, analisando e sugerindo ações de intervenção seja coletiva ou individuais.

A erradicação das deficiências nutricionais depende, além da alimentação ingerida, de assistência à saúde prestada, sendo as ações básicas de saúde, desenvolvidas pelos coordenadores dos programas de alimentação e nutrição, fator decisivo na implementação de política públicas relacionadas à promoção de uma alimentação saudável.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.
- Prevenção e controle da hipovitaminose A e da anemia ferropriva.

RESPONSÁVEIS:

- Rijane Maria de Andrade Barros dos Santos, Ilka Marroquim Ferreira Costa, Cláudia Mota dos Santos e Bartira Campos Aranha.

CONTATO:

- E-mail: atanpegov@yahoo.com.br
- Fones: (81) 3412-6347, (81) 3412-6199.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Piauí / Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente / Supervisão de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Cobertura do Programa de Suplementação da Vitamina A no Estado do Piauí
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

O programa de Suplementação de Vitamina A iniciou-se na década de 80 e tem como principal objetivo a redução e controle dessa deficiência nutricional. Em 2004, o Ministério da Saúde lançou o Programa Vitamina A Mais, que resultou numa intensificação das ações nos Estados e municípios, trazendo como diferencial o envio dos dados gerenciais do programa, através de meio eletrônico, alimentado pelo próprio município. O Estado do Piauí vem trabalhando com o programa desde os anos 80. A partir de 2003, a área de alimentação da Secretaria de Saúde (SESAPI) realizou uma série de ações com vistas à melhoria da cobertura da administração dessa vitamina às crianças e as puerpéras do Estado. Dentre elas, podemos destacar: capacitações dirigidas às equipes de PSF e de hospitais; supervisões em 21 municípios; lançamento do programa Vit. A Mais e acompanhamento direto aos municípios em relação ao envio dos dados. Com relação ao encaminhamento dos dados relativos à alimentação do sistema, até dezembro de 2005, eram feitos manualmente e encaminhados à SESAPI. A partir de janeiro de 2006, os próprios municípios foram orientados, nas capacitações ocorridas no 2º semestre de 2005, a alimentarem a página do Ministério, conforme determinação da Coordenação Nacional.

RESULTADOS:

Como resultado desse esforço, houve um aumento de cobertura do programa, especialmente entre as crianças na faixa etária de 6 a 59 meses, passando de 22% em 2003 para 52% em 2005, em relação à meta estabelecida pelo MS. Em relação às crianças na faixa etária de 6 a 11 meses e puérperas o percentual de cobertura no ano de 2005 encontra-se em 64,38% e 56,37, respectivamente. Atualmente 194 municípios (87%) estão encaminhando mensalmente dados para o MS, o que representa um aumento de 37% em relação ao ano de 2003, quando os mapas eram preenchidos manualmente, mostrando assim resultado positivo nesta modalidade de alimentação do sistema. Os resultados refletem a melhoria do desempenho do Programa no Estado, fruto da intensificação das ações, pelos técnicos que fazem esta Coordenação. Vale ressaltar a importância do apoio recebido pela área técnica de Alimentação e Nutrição do MS, a parceria com o DATASUS (Banco de dados do Sistema Único de Saúde) local e a maior mobilização dos municípios nessa tarefa.

TEMA RELACIONADO:

- Prevenção e controle da hipovitaminose A.

RESPONSÁVEIS:

- Carmen Viana Ramos e Cassandra Maria Sena Muniz.

CONTATO:

- *E-mail:* nutricarmen@yahoo.com.br.
- Fone: (86) 3216-3611.
- Fax: (86) 3216-3600 / 3593.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Piauí / Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente / Supervisão de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Implementação do Sisvan no Estado do Piauí
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A Vigilância Alimentar Nutricional (Sisvan) destina-se ao diagnóstico descritivo e analítico da situação alimentar e nutricional da população brasileira, contribuindo para que se conheça a natureza e a magnitude dos problemas de nutrição para que, com isso, se tenha base na tomada de decisões sobre ações de alimentação e nutrição e promoção da saúde em qualquer esfera de Governo.

RESULTADOS:

O Ministério da Saúde, através da CGPAN, iniciou no ano de 2003 as capacitações no Sisvan para os profissionais de saúde, sendo o Estado do Piauí um dos primeiros do País a receber esta capacitação, já no mês de novembro de 2003. Em junho de 2005 participou-se de outra capacitação, juntamente com outros estados do Nordeste, em João Pessoa – PB.

Entre os anos de 2003 até 2005 houve incremento nas capacitações realizadas pelo Estado, resultando em três treinamentos destinados aos 223 municípios, tendo como monitores destes treinamentos técnicos da SESAPI (nutricionistas) e do DATASUS. Além disso, foram feitas 21 supervisões nos municípios de pior performance.

Fazendo levantamento de informações dos dados do Sisvan, 50% dos municípios do Estado ainda encaminham esses dados através de mapas manuais, num programa desenvolvido pela própria SESAPI, e somente 13 municípios estão informando através do sistema, sendo que essas informações estão limitadas ao público beneficiário do programa Bolsa-Família.

Tomando por base as discussões realizadas com os profissionais de saúde dos municípios, nos momentos das capacitações e supervisões, foram apontadas como principais dificuldades para o não envio dos dados no sistema: falta de um profissional da área (nutricionista) para coordenar o sistema no município, pois as equipes de PSF alegam sobrecarga de trabalho, pessoal de informática insuficiente, falta de incentivo financeiro para o município para realização desse trabalho.

Diante disso, alerta-se para a necessidade de uma avaliação desse programa com o intuito de apontar novos caminhos para o efetivo funcionamento do Sisvan.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Carmen Viana Ramos e Cassandra Maria Sena Muniz.

CONTATO:

- *E-mail:* nutricarmen@yahoo.com.br.
- *Fone:* (86) 3216-3611.
- *Fax:* (86) 3216-3600 / 3593.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Piauí / Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente / Supervisão de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Evolução do Acompanhamento das Condicionais do Setor Saúde do Programa Bolsa-Família no Piauí
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

O programa Bolsa-Família foi instituído em janeiro 2004, através da Lei Nº 10.836, e tem como principal, objetivo a transferência de renda às famílias cuja renda *per capita* é inferior a R\$ 100,00 por mês. As ações de saúde fazem parte das condicionalidades do programa e com base nisso, todas as gestantes e crianças de até sete anos contempladas deverão receber acompanhamento das equipes de PSF nos municípios, possibilitando a melhoria das condições de vida das famílias.

METODOLOGIA:

Preocupados com o adequado funcionamento do programa, a coordenação estadual do Bolsa-Família no Piauí, constituiu, ainda em 2004, uma comissão interinstitucional composta por representantes dos órgãos estaduais e entidades. Entre eles está a Secretaria de Saúde (SESAPI), através da supervisão de Alimentação e Nutrição. Esta Supervisão, por sua vez, em parceria com o DATASUS, realizou no decorrer dos anos de 2004 e 2005 capacitações voltadas para os profissionais de saúde e informática, supervisões nos municípios e a própria comunicação direta com os municípios, através de ofícios, telefone e via *on-line*, com o intuito de melhorar o acompanhamento das condicionalidades nos 223 municípios do Estado.

RESULTADOS:

Ao todo foram realizadas três capacitações estaduais, juntamente com as capacitações do Sisvan, dirigidas aos 223 municípios, nas Regionais de Saúde; 21 supervisões realizadas nos municípios de pior performance e 01 capacitação organizada pela Coordenação Estadual do Bolsa-Família, na qual a SESAPI participou da organização e ministrou palestra sobre as condicionalidades da saúde.

Como resultado desse trabalho, houve melhora significativa no Estado, no que concerne ao acompanhamento do cumprimento das condicionalidades pelas famílias, destacando-se o aumento dos municípios que encaminharam dados de acompanhamento ao Ministério em relação às vigências de junho e novembro/2005. Passando de 83 para 205 municípios que encaminharam dados, perfazendo um total de 92% dos municípios do Estado. Em relação ao acompanhamento das famílias, passou-se de 11,8% para 50% das famílias acompanhadas pelas equipes de PSF.

O Estado do Piauí, de acordo com os dados do Ministério da Saúde (2005), ocupa o 3º lugar entre os Estados Brasileiros no número total de famílias acompanhadas pelo Serviço de Saúde.

Com base no exposto, vale destacar o empenho das instituições estaduais na realização desse trabalho, em especial, as parcerias realizadas com o DATASUS local e Secretaria de Assistência Social e Cidadania (SASC) e a própria mobilização das equipes de saúde dos municípios envolvidos.

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Carmen Viana Ramos e Cassandra Maria Sena Muniz.

CONTATO:

- *E-mail*: nutricarmen@yahoo.com.br
- Fone: (86) 3216-3611
- Fax: (86) 3216-3600 / 3593.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro
TÍTULO:	I Semana de Vigilância Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro: Uma Estratégia Educativa para Práticas Alimentares Saudáveis
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Como estratégia para a promoção de práticas alimentares saudáveis e a garantia da segurança e qualidade dos alimentos destacam-se os esforços da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de regulamentação da rotulagem de alimentos, medida de relevância por constituir-se em espaço para o desenvolvimento de estratégias educativas no estímulo de práticas alimentares saudáveis. Como parte do processo de implantação das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) em nível estadual, a ATAN/SES-RJ implantou a Semana de Vigilância Alimentar e Nutricional, regulamentada pela Lei nº 3.968, de 17/09/02, de periodicidade anual, que tem como um de seus objetivos defender a perspectiva da segurança alimentar, como prerrogativa de cidadania, junto aos municípios.

METODOLOGIA:

Dentre as atividades do evento realizado em 2002, foi constituído um estande simulando um mini-mercado, destinado à orientação do consumidor no ato da compra. Munido de uma lista de compras, previamente definida, o visitante adquiria alguns itens e posteriormente era questionado sobre os fatores considerados na escolha daqueles produtos.

RESULTADOS:

Os resultados indicam que os aspectos eleitos como prioritários, pelos 99 participantes deste estande, na escolha dos produtos alimentícios disponíveis foram: marca (74%), data de validade (49%), composição nutricional (41%), embalagem (34%), preço (39%), sabor (29%), qualidade (3%) e peso líquido do produto (2%). Provavelmente, o preço não foi levado em consideração pelo fato de que o estande apenas simulava uma compra, ficando claro que não deveriam pagar pelos produtos. Por outro lado, a marca pode canalizar diferentes expectativas do consumidor (não destacadas enquanto fator isolado) como sabor, qualidade e confiança. O destaque para os aspectos referentes à condição da embalagem, composição nutricional e data de validade podem também estar relacionados ao contexto do evento.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Marques, M.M.R., Burlandy, L., Camarinha, M.C.S.; Costa, R.G. Sec. de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

CONTATO:

- *E-mail:* msisvan@saude.rj.gov.br
- *Fone:* (21) 2299-9746, *Fax:* 2299-9747.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Norte Grupo Auxiliar da Criança e do Adolescente
TÍTULO:	I Seminário de Vitamina "A" e Sulfato Ferroso "Estratégias de Intervenção em Saúde e Nutrição"
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A hipovitaminose "A" é uma das principais carências nutricionais existentes em vários países do mundo, sejam eles subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Essa deficiência é, ainda, a principal causa da cegueira noturna, estando também associada às mortes por diarreias, em crianças. Já a deficiência de ferro, apesar de ser uma das carências mais prevalentes no mundo e ter sua etiologia bem conhecida, é um problema que ainda persiste. Com base nesses argumentos, a Secretaria Estadual de Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN promoveu o I Seminário de Vitamina "A" e Sulfato Ferroso: estratégias de intervenção em saúde e nutrição para os profissionais, da área de saúde, dos municípios do Rio Grande do Norte.

Mediante o exposto faz-se necessário que o Estado adote estratégias de intervenção que efetivamente viabilizem a operacionalização das recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde, visando melhorar a promoção à saúde e qualidade de vida da população norterio-grandense.

OBJETIVO:

- Capacitar profissionais da área de saúde, especificamente da área de alimentação e nutrição, visando fortalecer as ações inerentes aos programas de Vitamina "A" e Sulfato Ferroso com vistas a prevenir e ou reduzir a morbi-mortalidade infantil.

METODOLOGIA:

Expositiva e dialogada.

RESULTADOS:

Considerando a adoção de medidas que reduzam a morbi-mortalidade infantil no Rio Grande do Norte, o evento teve grande relevância no Estado.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEL:

- Zoraia Bandeira de Melo Costa Lima.

CONTATO:

- *E-mail:* zoraia_lima@yahoo.com.br
- *Fone:* (84) 3232-2576, *Fax:* (84) 3232-2568.

INSTITUIÇÃO: Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – Política de Alimentação e Nutrição

TÍTULO: Atendimento Clínico aos Idosos do Município de Esteio / RS

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

Os idosos moradores do município, com encaminhamento médico para atendimento nutricional, são agendados para iniciar o acompanhamento. Em cada consulta, o usuário recebe o agendamento para a próxima.

OBJETIVO:

O foco do atendimento é levantar condições nutricionais associadas a doenças crônicas não transmissíveis, através do laudo médico, anamnese nutricional, avaliação antropométrica e verificação de exames clínicos laboratoriais.

RESULTADOS:

Dados de janeiro a outubro de 2005: 77,48% eram idosas; 22,53% eram idosos; 73,10% apresentaram hipertensão arterial sistêmica (TA \geq 13:09); 65,96% sobrepeso/obesidade (IMC \geq 27); 56,62% dislipidemias (colesterol total e triglicérides \geq 200mg/dl, HDL $<$ 40mg/dl, LDL \geq 130mg/dl); 30,24% Diabetes Mellitus tipo 2 (glicose $>$ 110mg/dl).

Dos idosos acompanhados, 88,83% apresentaram indícios de melhora nos índices avaliados; o vínculo usuário/profissional de saúde teve grande influência no resultado.

Expectativas para 2006: concluir as transferências das pessoas cadastradas no CADSUS/Sisvan para a unidade de referência, possibilitando a ampliação do acompanhamento informatizado no Sisvan. Ampliar e qualificar o atendimento clínico nutricional aos idosos.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Alice Lantmann (PAN), Ana Romero (1^a Coordenadoria Regional de Saúde), Angélica Imperico Moreira Santos (Município de Esteio).

CONTATO:

- *E-mail:* pan@saude.rs.gov.br
- *Fone:* (51) 3288-5959 ou 5958.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – Política de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Implantação do Sisvan e descrição das atividades do Centro de Políticas Especiais (CPE) no município de Gravataí / RS
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

O Sisvan (Vigilância Alimentar e Nutricional) foi implantado no município em 1998, inicialmente em duas UBS (Unidade Básica de Saúde), tendo como público-alvo crianças de 0 a 5 anos, e de 6 a 23 meses em risco nutricional incluídas no PCCN (Programa de Combate às Carências Nutricionais). No mês de novembro ocorreu a implementação em todas as UBS, sendo centralizado na SMS (Secretaria Municipal de Saúde), junto ao programa da criança. No ano de 2002 houve a criação do Centro de Políticas Especiais (CPE), um centro especializado da SMS para atuação exclusiva do Serviço de Nutrição, com o desenvolvimento das seguintes atividades:

Programa Bolsa-Família – avaliação e acompanhamento nutricional; atividades educativas; Programa Primeiros Passos – avaliação e monitoramento do estado nutricional de crianças de 0 a 24 meses de idade; Programa Crescer Bem – avaliação nutricional de crianças de 0 a 12 meses e visitas domiciliares; Sisvan – monitoramento do estado nutricional de crianças e gestantes na rede básica de saúde Ambulatório de Nutrição – crianças e adolescentes; Fornecimento de Leites Especiais – acompanhamento nutricional das crianças beneficiárias; Referência em Aleitamento Materno – cursos de capacitação às equipes das UBS, palestras com gestantes e nutrízes, orientação a casos encaminhados por outros profissionais e/ou setores.

RESULTADOS:

Para o aperfeiçoamento do Sisvan no Município de Gravataí, foi detectada a necessidade da conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância da coleta e registro de dados fidedignos. Em maio de 2003, foi realizado seminário de sensibilização, que contou com a presença da 1ª CRS, e apresentação das modificações do Sisvan: idade ampliada para 7 anos; inclusão de gestante e de novos dados; avaliação nutricional P/I, A/I e P/A; busca ativa das crianças abaixo do P3, para inclusão no plano de ajuste do programa PCCN. Nova reformulação do Sisvan em 2004, com ampliação da idade das crianças para 10 anos, e sensibilização nas UBS das equipes de enfermagem, pediatras e ginecologistas. No ano de 2005, com a vinculação das crianças do Bolsa-Família ao Sisvan, foi realizada campanha de avaliação nutricional em todas as UBS, para divulgação da necessidade de acompanhamento nutricional, e distribuição de carteiras de

identificação e controle das crianças beneficiárias do Bolsa-Família.

Ações de intervenção desenvolvidas: capacitação para as UBS, sobre aleitamento materno, visando à rede básica amiga da amamentação; atividades educativas para crianças e mães do Bolsa-Família (oficinas de reaproveitamento de alimentos e alimentação saudável; higiene pessoal e ambiental; saúde bucal; direitos e deveres da criança e do adolescente; métodos de contracepção/planejamento familiar; cuidado nutricional nas doenças respiratórias; desidratação e doenças diarreicas; vacinação; educação dos filhos, papel da família e limites; ofertas de serviços da SMS e SMED- Secretaria Municipal de Educação); atividades educativas para as gestantes beneficiárias do Bolsa-Família (promoção e incentivo ao aleitamento materno; alimentação complementar; alimentação da nutriz)

Planejamento para 2006: Programas de intervenção e prevenção nas regiões que apresentam as maiores prevalências de crianças em desvios nutricionais. Atendimento ambulatorial a gestantes adolescentes que apresentarem desvio nutricional.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Alice Lantmann (PAN), Ana Romero (1ª Coordenadora Regional de Saúde), Maria Aparecida de Araújo e equipe (Município de Gravataí).

CONTATO:

- E-mail: pan@saude.rs.gov.br
- Fone: (51) 3288-5959 ou 5958.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – Política de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Sisvan nas Escolas do município de Sapiranga / RS
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Trabalhamos com o Sisvan (Vigilância Alimentar e Nutricional) em Sapiranga de várias maneiras, entre elas o acompanhamento de crianças de 0 a 10 anos, nas escolas municipais de educação fundamental e infantil. Este trabalho teve início em 2004.

OBJETIVOS:

- Iniciar o trabalho do Sisvan nas escolas e creches estaduais e particulares.
- Interagir famílias e escolas
- Manutenção do nosso trabalho de acompanhamento nas escolas fundamentais e infantis do município.

RESULTADOS:

Dados de 2004: no ensino fundamental, Sapiranga possui 20 escolas municipais do ensino fundamental. Foram pesadas 4.129 crianças, das quais, 78 apresentaram baixo peso (1,89%) e 441 obesidade (10,78%). Na educação infantil (2.697 crianças, entre creches e pré-escolas) foram acompanhadas 1.795, das quais 1,95% tinham baixo peso e 2,67% eram obesos. Tínhamos em mente que, com este trabalho, encontraríamos um índice muito grande de baixo peso, mas para nossa surpresa, encontramos um número maior de crianças com sobrepeso. Com isso começou o nosso desafio que consistia em conscientizar pais, professores, diretores e mesmo as crianças que obesidade não significa saúde, e pode trazer várias complicações futuras. Nosso trabalho começou com a reeducação alimentar, através de palestras e teatros educativos, pois entendemos que essa é a melhor forma de compreensão, com linguagem simples e de fácil entendimento.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Alice Lantmann (PAN), Ana Romero (1ª Coordenadoria Regional de Saúde), Margareth Volkweis (Município de Sapiranga).

CONTATO:

- *E-mail:* pan@saude.rs.gov.br
- *Fone:* (51) 3288-5959 ou 5958.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – Política de Alimentação e Nutrição
TÍTULO:	Dados de 2005 – Da Avaliação a Prevenção em Ação
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Mobilização da comunidade com:

- Atividades em grupo (desnutridos, gestantes, diabéticos e hipertensos).
- Oficina de aproveitamento integral de alimentos.

Semeando hábitos alimentares:

- Planejamento dos conteúdos anuais de ciências, para o ensino fundamental.
- Horta junior.
- Cozinheiro mirim.
- Grupo de reeducação infanto-juvenil.

Resultados alcançados em 2005

- Aumento nos índices de coletas de dados no município (EAS/Escolas) 25,16 %.
- Avaliação e Diagnóstico de 793 habitantes adultos, participantes das atividades comunitárias (feiras, grupos, etc).
- Envolvimento e comprometimento dos gestores e colaboradores.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Alice Lantmann (PAN/SES), Ana Romero (1ª Coordenadoria Regional de Saúde), Sandra M. Silva (Município de Portão).

CONTATO:

- *E-mail:* pan@saude.rs.gov.br
- *Fone:* (51) 3288-5959 ou 5958.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria do Estado da Saúde de Roraima
TÍTULO:	I Encontro Estadual para Valorização do Consumo de Alimentos Regionais
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção à saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania.

O conhecimento, a valorização, a produção e utilização de alimentos regionais desencadeia a melhoria da economia local, resgata e desperta o interesse pelo consumo, proporcionando inúmeros benefícios à população.

O Programa Estadual de Alimentação e Nutrição tem o propósito de incentivar com ações educativas a promoção de práticas alimentares saudáveis, a prevenção e o controle de distúrbios nutricionais e doenças relacionadas à alimentação e nutrição; somado com apoio institucional no qual auxiliam de forma valiosa para a socialização do conhecimento a respeito de alimentos e o processo de alimentação.

OBJETIVOS:

- Estimular e incentivar a produção e o consumo de alimentos regionais.
- Priorizar a informação da importância de hábitos alimentares saudáveis.
- Divulgar em nível estadual e municipal a Semana Mundial da Alimentação.

METODOLOGIA:

O I Encontro Estadual para Valorização do Consumo de Alimentos Regionais foi no Palácio da Cultura. Contou com representantes de instituições governamentais, não-governamentais e a sociedade civil organizada, com cerca de 120 entidades participantes. A abertura do evento contou com a representante da Secretaria de Saúde, que abordou a Semana Mundial da Alimentação. Contou com a participação de mestres na área da agricultura, proferindo palestras sobre: Conservação e Processamento de Frutas Tropicais e Amazônicas, e o Incentivo a Agricultura Familiar. No transcorrer do evento colocou-se à disposição do público painéis, materiais educativos e um grupo técnico para discutir, orientar e/ou trocar experiências sobre o tema em destaque.

RESULTADOS:

- I Encontro Estadual para Valorização do Consumo de Alimentos Regionais realizado dia 15.09.2005; 67% das instituições convidadas enviaram representantes.
- Articulação intersetorial positiva, onde foi manifestado interesse das instituições parceiras de permanecer contribuindo na realização das ações de alimentação e nutrição.

A discussão em torno do tema Promoção de Práticas Alimentares Saudáveis desencadeou o aumento do consumo de alimentos regionais na população local, tanto na área de saúde, como na agricultura e comércio. No entanto, é necessário avançar neste processo educativo, contribuindo para melhoria da qualidade de vida, como prescreve a base da segurança alimentar e nutricional.

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.
- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Maria do Livramento da Costa Rêgo, Aglaê Corneo e Márcio Jânio C. de Azevedo.

CONTATO:

- E-mail: lilimarilio@yahoo.com.br, aglabv@yahoo.com.br, ceana@saude.rr.gov.br
- Fone: (95) 3623-1399.

INSTITUIÇÃO:	Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
TÍTULO:	Projeto Amamentação & Municípios: Estratégia para o Monitoramento das Práticas Alimentares no Primeiro Ano de Vida no Estado de São Paulo
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e a manutenção da amamentação, juntamente com alimentos complementares, até o segundo ano de vida ou mais. Com o processo de descentralização preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os municípios assumiram a responsabilidade de implementar diversas ações localmente, necessitando para tal de informações epidemiológicas para o planejamento.

OBJETIVO:

- O Projeto Amamentação & Municípios (A&M), desenvolvido pelo Instituto de Saúde desde 1998, surgiu com o intuito de disponibilizar aos municípios informações epidemiológicas sobre alimentação infantil, com vistas ao planejamento de ações nessa área.

METODOLOGIA:

Treinamentos são realizados para os municípios anualmente para realização do inquérito. O instrumento proposto para coleta de dados evita questões abertas e inclui para todas as crianças questões sobre o consumo nas últimas 24 horas de leite materno, outros tipos de leite e outros alimentos, incluindo água, chás e outros líquidos, seguindo as recomendações da OMS para levantamentos sobre amamentação. O instrumento elaborado é suficientemente simples para ser aplicado por pessoal não especializado como funcionários dos serviços de saúde, estudantes universitários ou mesmo estudantes de segundo grau. De qualquer forma, todos os entrevistadores recebem um treinamento e um manual de instruções com todos os procedimentos que devem ser seguidos em campo.

As informações obtidas a partir da realização da pesquisa são digitadas em *software* especialmente desenvolvido para isto (Amamunic), que fornece um conjunto de indicadores propostos pela OMS para avaliar as práticas de alimentação infantil. Com isto, os procedimentos necessários para realização das pesquisas nos municípios estão padronizados, incluindo a forma de coleta e análise destes dados, permitindo assim a comparação entre todos os participantes. Os indicadores propostos são simples, relativamente fáceis de medir e interpretar.

RESULTADOS:

O inquérito foi aplicado pelo menos uma vez em 46% dos municípios do Estado, sendo que vários adotaram a proposta para o acompanhamento dos indicadores. Em 2004, em 137 municípios, verificou-se que 34,4% das crianças menores de quatro meses foram amamentadas de forma exclusiva. Em relação à alimentação complementar, 45,8% das crianças entre seis e nove meses completos recebiam leite materno e refeições de sal.

Verifica-se a viabilidade de implantação do projeto A&M para o diagnóstico e monitoramento dos indicadores das práticas de alimentação infantil, tendo em vista o alto grau de adesão dos municípios à proposta. Os dados consolidados até o momento têm possibilitado, tanto ao nível estadual quanto em municipal, a definição de estratégias de incentivo à amamentação.

O Projeto Amamentação & Municípios vem há seis anos contribuindo para isto, capacitando equipes de municípios, assessorando e auxiliando a implantação de políticas locais para proteção, promoção e apoio à amamentação.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de linhas de investigação.
- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Sonia Isoyama Venancio, Maria Mercedes Loureiro Escuder, Maria Cecília Dias Miranda.

CONTATO:

- soniav@isaude.sp.gov.br
- Fone: (11) 3293-2278, Fax: (11) 3105-2772.

INSTITUIÇÃO:	Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
TÍTULO:	A Vigilância Nutricional no Sistema Único de Saúde de São Paulo: Subsídios que Reforçam a Importância do Monitoramento Alimentar e Nutricional da População Infantil
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

No Estado de São Paulo, a demanda crescente dos municípios por instrumentos necessários para a implantação do monitoramento do estado nutricional da população levou à criação, em 2000, de um grupo composto por representantes das Coordenadorias de Planejamento em Saúde, do Interior e da Região Metropolitana da Grande São Paulo, do Conselho de Secretários Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS) e do Instituto de Saúde (órgão de pesquisa da SES-SP), com a finalidade de institucionalizar e desenvolver os instrumentos necessários para viabilizar a implantação da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) no Estado, resultando na elaboração de um aplicativo que foi denominado “Sisvan-SP”. Esse aplicativo consistiu em um sistema destinado à coleta de informações, processamento e análise de dados nutricionais de crianças menores de cinco anos de idade.

OBJETIVO:

- Descrever a implantação do Sisvan-SP e a magnitude dos problemas nutricionais da população de crianças menores de cinco anos no Estado em 2003.

METODOLOGIA:

Os municípios foram responsáveis pela coleta, digitação e processamento de informações utilizando o aplicativo “Sisvan-SP”. Os dados disponíveis mensalmente no sistema eram: Direção Regional de Saúde, município, unidade básica de saúde, número do prontuário, data de nascimento, data do atendimento, sexo e classificação do estado nutricional das crianças. Foram consideradas desnutridas as crianças com peso/idade < percentil 3 e em risco de sobrepeso com peso/idade ≥ percentil 97 da curva de referência do National Center of Health Statistics – NCHS.

RESULTADOS:

No processo de implementação do Sisvan-SP, sentiu-se a necessidade de capacitar a rede para a realização da avaliação antropométrica, tendo sido feitos treinamentos com esta finalidade, nas 24 DIRs (Direções Regionais de Saúde) envolvendo cerca de 1500 profissionais de saúde, no período de setembro a novembro de 2002. Os municípios receberam também apoio para a reprodução dos gráficos de crescimento, sen-

do que todas essas medidas propiciaram avanço em relação à qualidade das informações, especificamente quanto à padronização e comparabilidade dos dados gerados pelos diversos municípios do Estado.

A adesão ao sistema foi crescente. Em 2001, 374 dos 645 municípios (58%) encaminhavam dados para o Instituto de Saúde. Em 2003, a cobertura atingiu 65,4% dos municípios do Estado, envolvendo 22 DIRs. A prevalência de desnutrição variou, nas DIRs, de 3,11% a 4,23% e a prevalência de sobrepeso variou de 3,96 a 4,75%, no mesmo período.

Os resultados mostram que houve adesão de um número expressivo de municípios. Chama a atenção que, no conjunto dos municípios analisados, a frequência de crianças com sobrepeso supera àquela de crianças com desnutrição, evidenciando a importância crescente do sobrepeso em menores de cinco anos em nosso meio e a necessidade de políticas públicas voltadas à sua redução.

TEMA RELACIONADO:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Sonia Ioyama Venancio, Renata Bertazzi Levy-Costa, Sílvia Regina Dias Médici Saldiva, Lenise Mondini, Maria Lúcia Rosa Stefanini.

CONTATO:

- E-mail: soniav@isaude.sp.gov.br
- Fone: (11) 3293-2278, Fax: (11) 3105-2772.

INSTITUIÇÃO: Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

TÍTULO: Sensibilização para o Desenvolvimento de Ações de Promoção da Alimentação Saudável no Estado de São Paulo

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

O perfil de morbi-mortalidade do Estado de São Paulo, marcado pela importância crescente das doenças não transmissíveis e da obesidade como principal fator de risco, justifica a necessidade de se definir estratégias para a promoção da alimentação saudável e atividade física. Em 2005, em levantamento realizado junto às 24 Direções Regionais de Saúde (DIRs) do Estado, verificou-se que em apenas 19% eram desenvolvidas ações sobre esse tema nos municípios.

OBJETIVO:

- Estimular os gestores regionais e municipais para o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável e atividade física.

METODOLOGIA:

Realizou-se inicialmente uma Oficina com todas as DIRs, para discutir, a partir de um panorama da situação de saúde da população do Estado de São Paulo, quais seriam as estratégias para intensificar as ações nessa área. A partir dessa Oficina, pactuou-se com as DIRs a organização do I Simpósio Estadual sobre Alimentação e Estilos de Vida Saudáveis, realizado nos dias 28, 29 e 30 de junho de 2006. O objetivo foi a discussão de temas como: Situação Nutricional no País e no Estado; Estratégias para Promoção da Alimentação Saudável; Obesidade: medidas de prevenção e controle. O encontro reuniu representantes dos 645 municípios do Estado. Os municípios que já desenvolvem ações nessa área tiveram oportunidade de apresentá-las para os demais. Solicitou-se aos municípios, através das DIRs, o encaminhamento de um resumo sobre as experiências municipais já implantadas.

RESULTADOS:

Foram encaminhados resumos de 54 experiências municipais sobre promoção da alimentação saudável e atividade física em desenvolvimento no Estado de São Paulo.

Verificou-se grande receptividade dos representantes das DIRs para discutir com os municípios a temática. O encaminhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos municípios mostra que, apesar de incipiente, há preocupação em promover hábitos saudáveis na população. Espera-se que o evento possa, a partir da troca

de experiências entre os diferentes atores, intensificar o desenvolvimento de tais ações no Estado.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Sonia Ioyama Venancio, Renata Bertazzi Levy-Costa, Sílvia Regina Dias Médici Saldiva, Lenise Mondini, Maria Lúcia Rosa Stefanini.

CONTATO:

- E-mail: soniav@isaude.sp.gov.br
- Fone: (11) 3293-2278, Fax: (11) 3105-2772.

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe
TÍTULO:	Iniciativa Promotora de Práticas Alimentares Saudáveis no Estado de Sergipe
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Partindo das prioridades da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (SES/SE), por meio da Coordenação de Alimentação e Nutrição em parceria com o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Sergipe, elaborou um Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional. Como estratégia principal foi instituída em 2003 a Semana Estadual de Alimentação Saudável. Anualmente tem sido realizada e constituída como um conjunto de ações eficiente na mobilização social.

OBJETIVOS:

- Estimular e apoiar órgãos, instituições e entidades nas atividades de Segurança Alimentar e Nutricional.
- Divulgar e direcionar as experiências exitosas para utilização em outras instâncias.
- Divulgar o Dia Mundial da Alimentação para sensibilização sobre a dimensão da fome e da insegurança alimentar e nutricional na população.
- Estimular as escolas no desenvolvimento de trabalhos relacionados à alimentação e nutrição.
- Desenvolver o estímulo à agricultura familiar visando à manutenção dos hábitos alimentares regionais e o consumo de alimentos da safra.

METODOLOGIA:

Houve a formação de equipe interinstitucional com realização de reuniões mensais com os representantes dos órgãos envolvidos (Secretarias de Estado da Saúde, de Educação, da Agricultura, do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Sergipe (CONSEAN/SE)). A linha seguida foi da metodologia participativa onde a troca de experiências intersetorial foi valorizada, tomando-se as exitosas como base para as atividades propostas.

RESULTADOS:

Dentre as atividades desenvolvidas em 2005, destacaram-se:

- I Feira da Agricultura Familiar com exposição e venda de produtos regionais por pequenos produtores.

- Oficina sobre aproveitamento integral dos alimentos para profissionais do ESF (Estratégia Saúde da Família), professores e profissionais de nutrição.
- Atividades pedagógicas foram desenvolvidas por alunos de 30 escolas públicas, do ensino fundamental e médio, integrantes das dez diretorias regionais, culminando em trabalhos onde os três primeiros colocados de cada escola foram premiados com medalhas ouro, prata e bronze e as escolas com troféus.
- Oficina de culinária com elaboração e preparo de receitas saudáveis, nas escolas públicas por alunos e merendeiras.
- Criação de músicas com letra relativa à alimentação. Construção de poesias. Elaboração de historinhas em quadrinhos. Peças de teatro encenadas por alunos.
- Participação de nutricionista em programa de TV local – Estação Agrícola com elaboração ao vivo de uma receita regionalizada enfatizando o valor nutritivo dos alimentos.

Conclui-se que a utilização dos meios de comunicação para a educação alimentar e nutricional assim como a adequação de conhecimentos básicos sobre consumo alimentar são importantes para promover alimentação mais saudável e dar suporte à não adesão às “modas alimentares” tão prejudiciais a uma boa nutrição. Comprovamos que é de fundamental importância para o desenvolvimento de hábitos saudáveis a mudança de técnicas inadequadas no aproveitamento integral dos alimentos. As ações propostas obtiveram sucesso uma vez que houve grande repercussão, receptividade e motivação pela população. O alcance dos objetivos evidenciou-se através do grande número de trabalhos apresentados, demonstrando apropriação de conhecimento específico permitindo assim o repasse para outros grupos.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEL:

- Gildenae Araujo Chagas Jaguar.

CONTATO:

- E-mail: gacjaguar@ses.se.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins
TÍTULO:	Avaliação da Qualidade do Sal no Estado do Tocantins – Brasil
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Os distúrbios causados por deficiência de iodo são a causa mais comum de deficiências mentais preveníveis e um problema global de saúde pública. Incluem-se entre as manifestações graves o cretinismo e o bócio. Entretanto, distúrbios leves ou moderados levam a um elenco de conseqüências ligadas ao desenvolvimento mental, psicomotor e reprodutivo do ser humano. Uma medida simples que garante a prevenção e a correção da carência consiste na adição de iodo ao sal de uso doméstico. A qualidade deste sal é um indicador importante para o monitoramento do problema.

JUSTIFICATIVA:

O Estado do Tocantins é uma região com histórico de alta prevalência de bócio endêmico. Justifica-se, portanto, a avaliação da qualidade do sal utilizado no domicílio nesta região, utilizando-se de metodologias e estratégias simples e de baixo custo.

OBJETIVO:

- Investigar o tipo e a qualidade do sal nos domicílios. A utilização do kit teste rápido é uma forma de se estimar o conteúdo de iodo do sal e monitorar sua qualidade.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo com corte transversal sobre a população do Estado do Tocantins, Brasil, cobrindo 59% dos municípios, realizado através de visita domiciliar em 149.200 domicílios, nas zonas urbana e rural, atingindo 82 cidades do Estado. A coleta de dados foi feita pelos agentes comunitários de saúde (Programa Saúde da Família). Foi aplicado um questionário investigando o tipo de sal consumido, como o sal era acondicionado no domicílio. E uma colher de sopa de sal era solicitada para aplicação do teste rápido para verificação de iodo.

RESULTADOS:

Os resultados mostraram que o sal para gado é consumido em 29,4% dos domicílios. Os resultados do kit teste mostraram que 13,1% dos domicílios estão consumindo sal com baixo teor de iodo, ou seja, entre zero e 25 ppm. Somente seis (7,3%) dos municípios tiveram 90% ou mais dos domicílios utilizando sal refinado iodado. Na capital, Palmas, 22% dos do-

micílios utilizam sal para gado. O acondicionamento do sal foi considerado inadequado em 38,5% do total dos domicílios, não havendo diferenças entre as zonas urbana e rural.

A investigação gerou recomendações sobre a necessidade de vigilância sistemática sobre o consumo do sal iodado e de inclusão de ações informativas e educativas sobre o sal iodado na rotina de trabalho dos agentes de saúde; sobre a conveniência da utilização do teste rápido de verificação da presença de iodo como instrumento educativo e informativo; e sugere a realização de estudos semelhantes em outros estados brasileiros, cumprindo o monitoramento dos distúrbios por deficiência de iodo de acordo com a situação epidemiológica.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de linhas de investigação.
- Prevenção e controle dos distúrbios por deficiência de iodo.

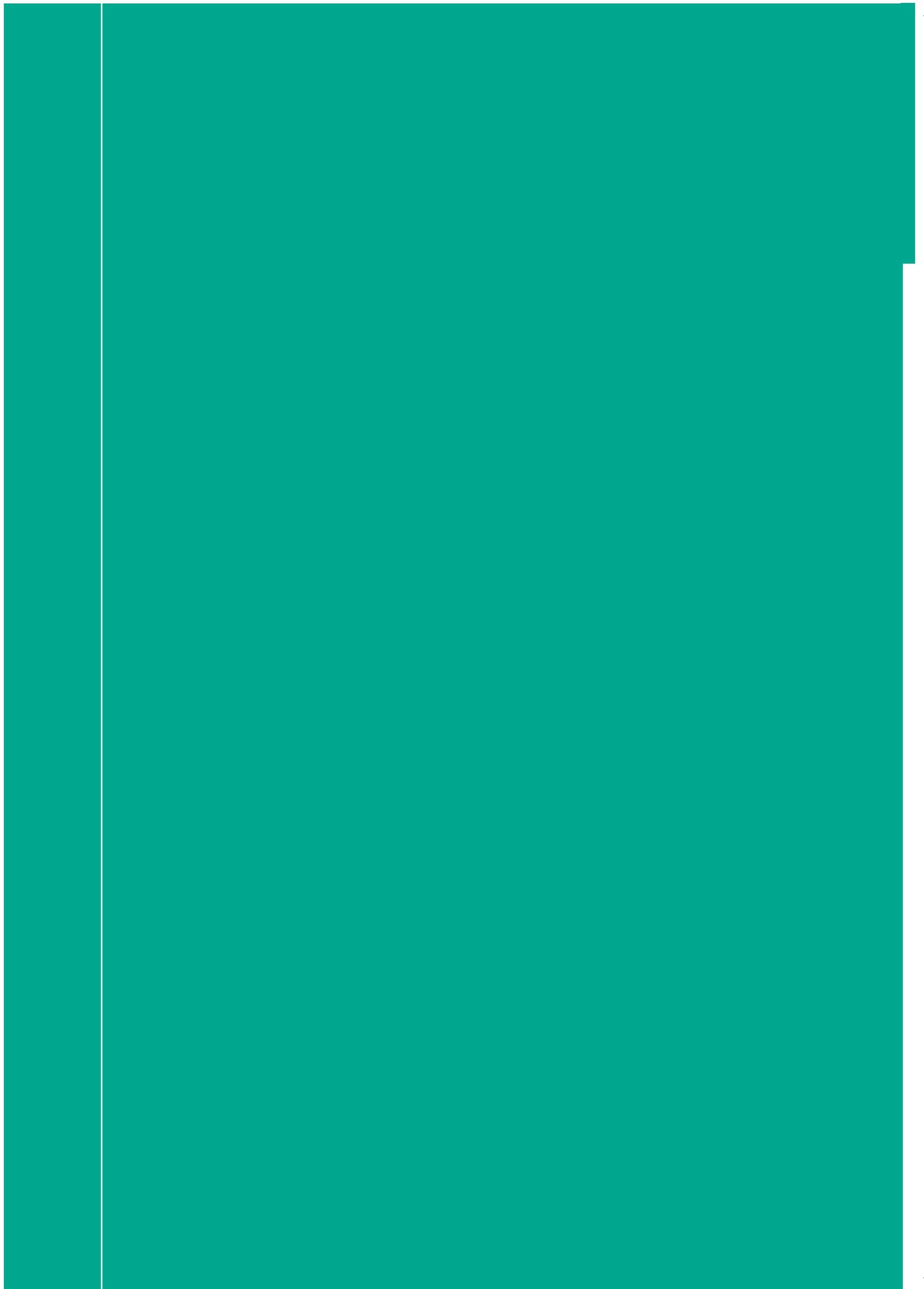
RESPONSÁVEIS:

- Terezinha de Jesus Pinheiro Franco, Maria de Fátima Gil, Estelamaris Tronco Monego, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Denise Costa Coitinho.

CONTATO:

- *E-mail:* nutrição@saude.to.gov.br
- *Fones:* (63) 3218-1771 / 2732.

**TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS
CENTROS COLABORADORES EM
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**



INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cekan / Região Centro-Oeste
TÍTULO:	Oficina de Arte Culinária: Estratégia de Implementação do Tema Transversal Saúde e Meio Ambiente
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A inserção do tema transversal saúde e meio ambiente nas ações pedagógicas, desenvolvidas nas escolas, historicamente mantém uma relação higienista, associada a campanhas e com uma contribuição à formação integral do aluno muito restrita.

OBJETIVO:

- Apresentar a experiência de interação docente&assistencial cujo fundamento é a inserção deste tema transversal utilizando como estratégia a atividade denominada Oficina de Arte Culinária.

METODOLOGIA:

O público-alvo foram as crianças que freqüentam o reforço escolar de uma organização do terceiro setor denominada Projeto Amar. A proposição de atividades cujo fio condutor perpassa os diferentes conteúdos que culminam com uma atividade ao mesmo tempo lúdica e fortemente inserida com o cotidiano das crianças tem possibilitado grandes avanços nos procedimentos pedagógicos propostos. Buscou-se a utilização do espaço escolar e do projeto pedagógico da escola como auxiliar na execução de atividades teóricas e práticas voltadas à promoção da saúde e da alimentação saudável.

RESULTADOS:

Conclui-se que a experiência deve ter continuidade, devendo ser sistematicamente avaliada com vistas à consolidação desta estratégia, por ser inovadora e que possibilita avanços consideráveis no processo de ensino & aprendizagem, cujo perfil se mostra extremamente teorizante, conteudista e pouco interativo.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Estelamaris Tronco Monego, Marilda Shuwartz, Maria Grossi, Leandro Gonçalves.

CONTATO:

- *E-mail:* emonego@fanut.ufg.br
- *Fone:* (62) 3521-1815, *Fax:* (62) 3521-1836.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cekan / Região Centro-Oeste

TÍTULO: Produzindo Material para Informar e Educar

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

O Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição/ Região Centro-Oeste (CECAN-RCO) enfatiza a continuidade das ações relacionadas ao monitoramento da alimentação e nutrição, com a finalidade de implantar/implementar as ações de alimentação saudável e nutrição adequada na região, servindo de elo de ligação entre os estados (GO, TO, MS, MT) e Distrito Federal e o nível central de decisão das ações em nutrição no Brasil.

OBJETIVO:

- Produzir material educativo para ser utilizado pelo pessoal técnico nos municípios dos estados vinculados ao CECAN-RCO.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

O CECAN-RCO propõe-se a estudar e pesquisar sobre recuperação nutricional e alimentação saudável; promover eventos técnicos sobre recuperação nutricional e alimentação saudável; reduzir e controlar a desnutrição protéico-calórica (DPC) e as carências por micronutrientes; promover a alimentação saudável nos diferentes ciclos da vida; elaborar parecer técnico sobre assuntos relacionados à alimentação e nutrição; capacitar de forma continuada os técnicos envolvidos nestas ações.

A fim de garantir a execução desta proposta, estão previstas atividades de capacitação de recursos humanos; produção de material educativo; realização de eventos; sensibilização e assistência técnica à implantação, acompanhamento e monitoramento dos programas vinculados à alimentação e nutrição implantados pelo Ministério da Saúde; ações na Estratégia Nacional para Promoção da Alimentação e do Peso Saudável; publicação (boletins, revistas, jornais); divulgação dos resultados em eventos nacionais e internacionais.

Como exemplo destes trabalhos, temos a reprodução da “mãozinha”, material ilustrativo do PROGRAMA 5 AO DIA; o MANUAL TÉCNICO DO AGENTE – Manual de atenção básica para agentes de saúde; o FOLDER DA MAMÃE; MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA MANIPULADORES e para NUTRICIONISTAS; além do MANUAL DE ANTROPOMETRIA, que vem sendo atualizado a cada 2 anos.

TEMA RELACIONADO:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Estelamaris Tronco Monego, Ida Helena Carvalho F. Menezes, Lucilene Maria de Sousa, Maria de Fátima Gil, Maria Raquel Hidalgo Campos, Maria do Rosário Gondin Peixoto.

CONTATO:

- *E-mail:* emonego@fanut.ufg.br
- *Fone:* (62) 3521-1815, *Fax:* 3521-1836.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cekan / Região Centro-Oeste

TÍTULO: Projeto Carminho

MODALIDADE DA AÇÃO: Pesquisa e Ação Programática

INTRODUÇÃO:

A necessidade de estudos sobre a ocorrência de fatores de risco cardiovasculares é reforçada pelas consideráveis evidências de sua origem já na infância. Encontra-se bem estabelecida a correlação entre os efeitos adversos dos fatores ambientais sobre a saúde humana, particularmente influenciando no aparecimento das doenças cardiovasculares.

OBJETIVO:

- Conhecer a ocorrência e a associação da hipertensão arterial com algumas variáveis relacionadas ao estilo de vida (tabagismo, experimentação de bebida alcoólica, atividade física e frequência de consumo alimentar).

METODOLOGIA:

Estudo transversal de base populacional denominado Conjunto de Ações para Redução Multifatorial de Enfermidades não Transmissíveis – Sub-projeto Escolas Promotoras da Saúde (Projeto Carminho). Investigou-se em uma amostra aleatória representativa, em indivíduos (7 a 14 anos) de 17 escolas (rede pública e particular), o estado nutricional, a pressão arterial e os hábitos de vida. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

RESULTADOS:

Foram avaliados 3.169 escolares dos quais 158 (5%) com hipertensão arterial e 196 (6,2%) com pressão normal-alta. A categorização por sexo identificou 102 meninos (6,4%) e 94 meninas (6%) com pressão normal-alta e 69 meninos (4,3%) e 89 meninas (5,7%) com hipertensão arterial. O índice de massa corporal (IMC) identificou 506 (15,9%) com excesso de peso, dos quais 156 (4,9%) já obesos. Houve associação significativa ($p=0,01$) entre a hipertensão arterial e o excesso de peso. Na frequência alimentar, 234 (7,4%) adicionam sal à comida antes de provar e o consumo de alimentos saudáveis esteve abaixo do recomendado. Dentre os investigados, 368 (11,6%) não faziam aulas de educação física e 1.199 (37,8%) eram sedentários no lazer. O tabagismo foi informado por 20 (0,6%) escolares e a experimentação de bebida alcoólica por 1.036 (32,7%). Nenhuma destas variáveis apresentou significância estatística em relação aos valores pressóricos e o estado nutricional. Diante do

encontro de escolares com valores médios de pressão arterial e IMC com frequência acima da esperada, associado a hábitos de vida que tendem a favorecer o aparecimento de doenças cardiovasculares propõe-se medidas de intervenção cujo foco seja o escolar, como elemento capaz de disseminar as informações para o núcleo familiar. Esta possibilidade nos mobiliza para uma proposta de atuação nas escolas como parceiras na promoção da saúde.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Estelamaris Tronco Monego, Maria do Rosário G. Peixoto, Maria de Fátima Gil.

CONTATO:

- *E-mail:* emonego@fanut.ufg.br
- *Fone:* (62) 3521-1815, *Fax:* (62) 3521-1836.

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cecan / Região Centro-Oeste
TÍTULO:	Fatores Determinantes para a Duração do Aleitamento Materno
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A amamentação desempenha importante papel no desenvolvimento da criança, pelos diversos benefícios, principalmente como fator de proteção contra doenças infecciosas, particularmente a diarreia. Além disso, apresenta benefícios à nutriz, ao estimular a relação afetiva do bebê com a mãe. Por tais características, a prática do aleitamento materno é preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) nos primeiros seis meses de vida deste e como complemento alimentar até os dois anos ou mais.

Contudo, apesar dos esforços na manutenção da amamentação, diversos estudos demonstram a existência de uma alta prevalência de desmame precoce. Muitos estudos mostram que, quando as mães são questionadas sobre as razões para o desmame precoce, a maioria delas alega ter “leite fraco”, “pouco leite”, ou que o “leite secou”, além de “trabalho pela mãe”.

Neste contexto, diante da importância da mudança de atitudes das mães frente às dificuldades encontradas na prática do aleitamento materno, a iniciativa de criação do Hospital Amigo da Criança visa a promoção, proteção e apoio à amamentação, por meio da melhoria de práticas e rotinas em maternidades. Nessas unidades os profissionais de saúde oferecem atendimento mais humanizado à mãe e ao recém-nascido.

Diante desta proposta, faz-se necessária a investigação sobre a vivência da amamentação para avaliar a relação entre as ações de estímulo e a prática do aleitamento materno. Conhecer os fatores determinantes da duração do aleitamento materno é uma etapa do planejamento, programação e desenvolvimento das ações promotoras da amamentação. O objetivo deste estudo é conhecer os fatores determinantes da duração do aleitamento materno entre as mães que fizeram o parto na Maternidade Nascir Cidadão.

METODOLOGIA:

Estudo longitudinal de crianças nascidas vivas na Maternidade Nascir Cidadão a partir de agosto de 2005. O cálculo foi feito no Epi Info na função Statcalc Calculator. O tamanho da amostra calculado foi de 274 recém-nascidos acrescido de 20% para cobrir as possíveis perdas de acompanhamento, logo 330 recém-nascidos e nível de confiança de 95%.

Este projeto é parte integrante da proposta de ação do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição/ Região Centro-Oeste – convênio de cooperação técnica entre a Universidade Federal de Goiás e o Ministério da Saúde, que inclui a implementação da Política Nacional de Alimentação em Nutrição. O desenvolvimento da pesquisa será em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde e Programa Saúde da Família.

RESULTADOS:

A realização deste estudo permitirá o conhecimento do perfil epidemiológico da prática de amamentação no Distrito Sanitário Noroeste, favorecendo a atuação dos diferentes níveis de gestão do serviço. Somados a estes resultados os dados coletados com esta pesquisa propiciarão projetos de pós-graduação, iniciação científica e demais trabalhos de caráter científico. A partir desta realidade serão propostas medidas de intervenção para serem desenvolvidas entre as parcerias da Universidade Federal de Goiás/ Secretaria Municipal de Saúde/ Estratégia Saúde da Família.

TEMA RELACIONADO:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Lucilene Maria de Sousa, Ida Helena Carvalho F. Menezes, Márcia Helena S Correia.

CONTATO:

- E-mail: lumasa@fanut.ufg.br
- Fone: (62) 3521-1815, Fax: (62) 3521-1836.

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cecan / Região Centro-Oeste
TÍTULO:	Avaliação e Monitoramento da Qualidade dos Alimentos Oferecidos na Merenda Escolar.
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A escola desempenha papel fundamental na formação dos hábitos de vida e da personalidade da criança. Apesar da merenda ou lanche escolar representar apenas 15% da ingestão diária de alimentos, muitas controvérsias são observadas em relação à sua composição, qualidade e quantidade.

OBJETIVOS:

- Analisar as condições higiênico-sanitárias do ambiente de trabalho das merendeiras em escolas públicas do Estado de Goiás e, através de um *check-list*, analisar microbiologicamente preparações servidas nessas escolas, bem como analisar a qualidade da água utilizada e a qualidade nutricional (energia e proteína) das refeições servidas.

METODOLOGIA:

Dentre todas as 3.527 escolas públicas no Estado, 704 foram sorteadas aleatoriamente. Para a definição da amostra foi adotada a divisão do Estado em macrorregionais, conforme a Secretaria de Estado da Saúde. Em cada uma das 15 macrorregionais foram sorteadas 20% das escolas. Desta forma, a amostra é representativa do universo total, com intervalo de confiança de 95% e erro aceitável de 10%. Para a realização das análises de composição centesimal e fibra total bem como para as análises microbiológicas, foi sorteada, dentro do número de escolas participantes, uma sub-amostra de 30%.

RESULTADOS:

Resultados parciais (março/2006) mostram, que a segurança dos alimentos não está sendo preservada, representando risco à saúde dos escolares: há grande número de merendeiras com lesões cutâneas, feridas, infecções respiratórias ou gastrintestinais (26,8%) exames médicos e laboratoriais quase não têm sido realizados (71,6%) e mais da metade ainda utiliza adornos durante o preparo (62,1%). O número de merendeiras que receberam treinamentos foi o mesmo daquelas que não receberam (48% e 49% respectivamente), no entanto, os assuntos abordados nos treinamentos não enfatizaram as Boas Práticas de Fabricação de Alimentos e o controle dos pontos críticos durante as operações, tendo implicação direta na qualidade higiênico-sanitária. Em 63,6% das escolas os arredores apresentaram focos de insalubridade e em 88,7% era inexistente a proteção em aberturas, representando

risco de contaminação. Quanto à água, 71,2% eram potencialmente atestadas e a higienização das caixas d'água é realizada em 46,1% das escolas, comprometendo a qualidade da água, bem como a segurança dos alimentos produzidos. Relevante número de escolas mostrava-se não-conforme quanto aos itens de critérios de segurança na produção de alimentos, como destino adequado dos resíduos, presença de lixeiras tampadas e limpas (35%), existência de programa de controle de pragas (59%), fluxo de produção adequado sem riscos de contaminação cruzada (55%), binômio tempo e temperatura para descongelamento e manipulação dos alimentos (44%) e para armazenamento de produtos prontos (37%), que são medidas que garantem qualidade sem gastos elevados, envolvendo apenas os cuidados dos manipuladores na produção dos alimentos. Os resultados microbiológicos demonstraram contaminação em 6,6% das amostras já analisadas. Apesar de não ser um número elevado (13 escolas), a ocorrência de contaminação microbológica sempre representa um risco, neste caso agravado pela faixa etária e condições nutricionais do público-alvo. Isolaram-se coliformes e estafilococos em 86,6% e 30,8% das amostras contaminadas, respectivamente. Sendo que duas amostras estavam contaminadas com ambos microorganismos. A análise microbiológica da água mostrou que das 173 satisfatórias, são potáveis 168 e em 05 há presença de coliformes. A composição centesimal mostrou que, das escolas já analisadas neste aspecto até o presente momento, apenas 11% das preparações oferecidas apresentavam valor energético total igual ou maior que 350 kcal e 22,7% proteína total igual ou maior que 9g, que são os valores exigidos pela legislação para a faixa etária.

TEMA RELACIONADO:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Alexandre M. Vieira, Ana Cristina C. Pereira, Elza M. Caixêta, Estelamaris T. Monego, Giselle S. Freitas, Laura Andrès R. Gougeon, Márcia A. C. Reis, Márcia Regina M. Dias, Márcia Helena S. Corrêa, Maria Cecília M. Brito, M. Raquel H Campos, Raquel A. C. Santiago.

CONTATO:

- E-mail: emonego@fanut.ufg.br
- Fones: (62) 3201-4140, (62) 3521-1815.

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cecan / Região Centro-Oeste
TÍTULO:	Perfil Nutricional de Crianças Menores de 2 Anos Participantes de um Estudo Sobre Consumo Alimentar e Qualidade da Alimentação, na Cidade de Goiânia – Região Leste
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A alimentação complementar adequada e iniciada em tempo oportuno é fundamental para uma boa nutrição e conseqüentemente para melhor crescimento e desenvolvimento da criança.

OBJETIVO:

- Caracterizar o perfil nutricional e identificar o padrão alimentar da população menor de dois anos.

METODOLOGIA:

Analisaram-se dados antropométricos (peso e altura) coletados próximos ao dia da entrevista e relatório de 24 horas através do programa estatístico EPI-INFO, CDC, USA, versão 97. A amostra estudada foi constituída de 109 crianças, 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino. A distribuição por faixa etária apresentou um predomínio de crianças maiores de 12 meses de vida (43,1%).

RESULTADOS:

A prevalência da desnutrição grave foi de 2,8%, do sobrepeso 5,5% e a maioria das crianças encontram-se eutróficas, 87,2%. Com relação às mães 77,1% tinham idade superior a 20 anos, 44% não completaram o primeiro grau. O motivo mais freqüente para a interrupção/ausência do aleitamento materno alegado pelas mães foi de 90 dias. A idade mediana de introdução de água, chá e suco foi de 03, 30, e 120 dias respectivamente. A mediana introdução do leite de vaca foi de 180 dias, suco e papa de frutas de 120 e 180 dias. O óleo, arroz e feijão tiveram como idade mediana de introdução 180, 210, 330 dias, respectivamente. Na análise da dieta observou-se uma adequação energética maior na faixa etária mais jovem (0 a 6 meses), 77%, com redução expressiva a partir desta faixa etária. O consumo médio diário de proteínas superou o recomendado para todas as faixas etárias, sendo que o mais freqüente foi o percentual acima de 110%. A introdução dos alimentos complementares mostrou-se precoce podendo influenciar no estado nutricional atual e futuro da população estudada.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Maria de Fátima Gil, Márcia Armentano Clark Rei, Ana Lúcia Vieira de Lima, Veruska Prado Alexandre.

CONTATO:

- *E-mail:* falig@uol.com.br

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cekan / Região Centro-Oeste
TÍTULO:	Padrão do Consumo Alimentar de Crianças Menores de 2 anos Participantes de um Estudo na Cidade de Goiânia – Região Leste
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Nos primeiros anos de vida é essencial para a criança uma alimentação qualitativa e quantitativa adequada. As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se os primeiros anos como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo.

OBJETIVO:

- Avaliar qualitativamente o padrão de consumo alimentar das crianças menores de dois anos, com alimentação complementar, atendidas no Centro de Saúde Escola – CAIS – do Parque das Amendoeiras, Goiânia.

METODOLOGIA:

Foi utilizado como critério de seleção para a amostra cento e noventa e oito crianças que já haviam iniciado a alimentação complementar, a partir do sexto mês de vida. Para a análise qualitativa do padrão de alimentação, os alimentos foram classificados em uma das três categorias de frequência de consumo; foi atribuído um peso (Sf) a cada categoria de frequência de consumo (Fi), baseado na frequência de consumo trimestral. Foi definido como valor de peso máximo $S1 = 0,79$ para os alimentos consumidos de cinco a sete vezes por semana, $S2 = 0,08$ de uma a quatro vezes no mês. Para alimentos que não foram consumidos atribuiu-se o valor zero (0). Os escores de frequência de consumo de grupos de alimentos foram calculados através do programa STATA e analisados pelo programa EPI-INFO versão 6.04.

RESULTADOS:

A amostra estudada apresentou predomínio de crianças do sexo feminino (55,6%), com faixa etária inferior a 12 meses (51,5%). Em relação as mães, a maioria era alfabetizada (87,4%), com predomínio de baixo poder aquisitivo, totalizando (84,8%), com renda inferior a um salário mínimo. A duração média do aleitamento materno exclusivo esteve entre o terceiro e o sexto mês, já o aleitamento materno foi superior a 365 dias. A renda familiar e a escolaridade materna não foram fatores determinantes da duração do aleitamento materno. A partir da somatória da frequência de consumo diário (Sr) destacaram-se os seguintes alimentos na ordem decrescente de consumo: açúcar, arroz,

feijão, óleo, batata inglesa, cenoura, pão, banana, laranja, carne bovina, macarrão, chuchu, maçã, bolacha doce, abóbora, morango, leite pasteurizado, iogurte e leite materno. Foi verificada a introdução precoce de alimentos industrializados, tais como salgadinho de pacote, iogurte, espessantes, além de alimentos não adequados para a faixa etária como mel e ovo.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Maria de Fátima Gil, Nélida Antônia Schmid de Fornés, Cristine Welke L. Saydário, Maysa Paula dos Santos, Tatiana Jordão Pontes.

CONTATOS:

- *E-mail:* falig@uol.com.br

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Nutrição – Cekan / Região Centro-Oeste
TÍTULO:	Avaliação da Qualidade do Sal no Estado do Tocantins – Brasil
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Os distúrbios causados pela deficiência de iodo são de alta gravidade, distribuem-se universalmente, e se refletem de forma negativa sobre o desenvolvimento biológico e social dos povos, tendo em vista que os hormônios da glândula tireóide têm seu papel centrado no crescimento e desenvolvimento humano e necessitam de iodo regularmente para a manutenção do funcionamento da glândula. A maneira de assegurar iodo aos indivíduos é a iodatação universal do sal de cozinha. A qualidade do sal é fator decisivo para que o iodo fique estabilizado e chegue ao consumo.

OBJETIVO:

- Avaliar a qualidade do sal utilizado no domicílio.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, corte transversal sobre a população do Estado de Tocantins, cobrindo 59% dos municípios, realizado através de visita domiciliar (149.200 domicílios das zonas urbana e rural), utilizando força de trabalho dos agentes comunitários de saúde treinados para os fins e visando conhecer a qualidade do sal consumido pela população, o teor de iodo contido naquele sal e a adequação das formas de armazenamento do produto. Utilizou-se a entrevista informal como instrumento de coleta de informações e o kit dosador rápido proposto pelo UNICEF para quantificar o iodo presente na amostra de sal fornecida em cada domicílio. Foram visitados 149.200 domicílios das zonas urbana e rural, em 82 municípios do Estado do Tocantins.

RESULTADOS:

Os resultados da investigação mostraram que 29,4% dos entrevistados utilizavam sal para gado na alimentação humana. O teor de iodo no sal foi considerado insuficiente em 13,1% dos domicílios. Considerando a recomendação internacional de que o consumo de sal iodatado seja adotado em um mínimo de 90% dos domicílios em cada município, apenas seis (7,3%) dos municípios visitados podem ser classificados dentro da expectativa. O consumo de sal para gado é difundido em todas as cidades, mais ou menos populosas, registrando-se o seu uso em 22% dos domicílios da Capital e em 90% de 12 dos municípios pequenos. O acondicionamento do sal foi considerado inadequado em 37% dos domicílios, nas zonas urbana e rural.

A investigação gerou recomendações sobre a necessidade de vigilância sistemática sobre o consumo de sal refinado e de inclusão de ações informativas e educativas na rotina de trabalho dos agentes de saúde; sobre a conveniência de utilização do teste rápido de verificação da presença de iodo como instrumento educativo e informativo; e sobre a importância da realização de estudos semelhantes em outros Estados brasileiros, cumprindo parte do programa de monitoramento dos distúrbios por deficiência de iodo (DDI).

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Maria de Fátima Gil, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Estelamaris Tronco Monego, Terezinha de Jesus Pinheiro Franco.

CONTATO:

- E-mail: mfgil@fanut.ufg.br
- Fone: (62) 3521-1815, Fax: (62) 3521-1836.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Flocos Desidratados de Abóbora na Prevenção e Controle da Carência de Vitamina A
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A deficiência de vitamina A é um dos principais problemas de saúde pública e afeta milhares de crianças em países em desenvolvimento. As provitaminas vegetais constituem a maior porção das vitaminas dietéticas, podendo chegar a 88% nesses países e a quantidade de retinol produzido a partir dos carotenóides é questionada.

OBJETIVO:

- Avaliar a eficácia de flocos desidratados de abóbora na prevenção e controle da carência de vitamina A em crianças com idade entre 12 e 72 meses.

METODOLOGIA:

Os flocos foram analisados quanto às características microbiológicas e conteúdo de carotenóides, e posteriormente consumidos em preparações oferecidas às crianças. As crianças foram submetidas ao teste da RDR (Resposta Relativa à Dose) no início do estudo e 90 dias após o consumo dos flocos. Foram colhidas amostras de sangue em jejum para análise do retinol sérico no início do estudo, 30 dias e 90 dias após o consumo.

RESULTADOS:

Quanto às análises microbiológicas, os flocos encontravam-se adequados para o consumo. O nível médio de retinol sérico nas crianças aumentou de $1,438 \pm 0,45 \mu\text{mol/L}$ (tempo 0) para $1,659 \pm 0,51 \mu\text{mol/L}$ (30 dias) e $1,928 \pm 0,70 \mu\text{mol/L}$ (90 dias). No início do estudo, 18,56% das crianças apresentavam níveis de retinol sérico abaixo do ponto de corte de $1,05 \mu\text{mol/L}$, proporção que caiu para 7,6% depois de 30 dias e 0% após 90 dias de estudo. No final do período de estudo (90 dias) nenhuma criança apresentou uma RDR positiva. Os resultados obtidos permitem concluir que os flocos são eficazes tanto na prevenção como no controle da carência de vitamina A.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.
- Promoção de práticas alimentares saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Carmen Lygia Burgoss, Florisbela Campos, Zelyta Faro, Bertoldo Kruse G. de Arruda, Alcides da Silva Diniz e Ilma Kruze Grande de Arruda.

CONTATO:

- E-mail: ilmakruze@hotmail.com
- Fone: (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO: Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição

TÍTULO: Aceitabilidade de Flocos Desidratados de Abóbora

MODALIDADE DA AÇÃO: Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A abóbora, vulgarmente conhecida no Nordeste do Brasil como jerimum, é bastante consumida nesta região e constitui uma excelente fonte de carotenóides. Através da desidratação da abóbora obtêm-se os chamados flocos desidratados.

OBJETIVO:

- Avaliar a aceitabilidade dos flocos, uma vez que tal produto pode constituir uma alternativa no combate a hipovitaminose A.

METODOLOGIA:

Os flocos foram avaliados quanto às características microbiológicas através das análises de coliformes a 45°C, *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Salmonella spp* e contagem de bolores e leveduras, e características físico-químicas através da análise de umidade, proteínas, lipídios, cinzas, fibra alimentar, carboidratos e carotenóides, estabilidade ao longo do tempo de armazenamento e aceitabilidade dos flocos adicionados ao feijão e ao pirão de 188 adultos e 67 crianças respectivamente.

RESULTADOS:

Os flocos estavam adequados quanto às características microbiológicas e físico-químicas e os percentuais de aceitação de 95,21% para os adultos e 95,52% para as crianças indicaram que os flocos desidratados de abóbora podem ser utilizados em larga escala para o estudo do efeito deste produto no combate à hipovitaminose A.

Trabalho completo para publicação: Revista de Nutrição da PUCAMP vol. 18 – 2005.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.
- Promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Carmen Lygia Burdoss, Florisbela Campos, Zelyta Faro, Bertoldo Kruse G. de Arruda, Alcides da Silva Diniz e Ilma Kruze Grande de Arruda.

CONTATO:

- E-mail: ilmakruze@hotmail.com
- Fone: (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Usuários e Aplicadores de Vitamina A sobre a Importância para a Saúde da População
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Em face do reconhecimento de que estados carenciais são problemas de saúde pública, a crescente prevalência requer, além de medidas técnicas, a racionalização progressiva de acesso aos bens e serviço produzidos. Recomenda-se, ainda, a criação de um sistema de informação que possibilite o monitoramento dos problemas e das medidas de intervenção propostas e implantadas.

OBJETIVOS:

- Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais responsáveis pela aplicação da cápsula de vitamina A, como também do responsável pela criança < de 5 anos usuária da megadose, acerca da carência de vitamina A, suas causas e conseqüências e estratégias para a prevenção e controle.

METODOLOGIA:

Estudo qualitativo, realizado em seis postos inseridos na campanha de vacinação – pólio na cidade do Recife, 2003. Foram utilizados dois questionários: um aplicado aos responsáveis das crianças e o outro, aos aplicadores da vacina.

RESULTADOS:

A amostra de responsáveis (usuários) foi constituída de 410 responsáveis pelas crianças < de 5 anos e por 17 aplicadores. A idade preponderante foi de 20 a 30 anos e do sexo feminino. Verificou-se que a maioria dos responsáveis tinha escolaridade correspondente ao ensino médio, e 27,1% possuíam o 3º grau completo ou incompleto. 19,5% dos entrevistados tinham conhecimento prévio da distribuição da vitamina A durante a campanha de vacinação. Mais da metade dos entrevistados nunca tinha lido ou ouvido falar sobre a vitamina A (53,4%). O conhecimento sobre o tema dizia respeito, apenas, ao agendamento no cartão para as doses periódicas de vitamina A. A informação divulgada pela mídia apresentou percentual muito reduzido. O médico figura como agente de divulgação mais citado pelos entrevistados.

A grande maioria dos aplicadores opina que a capacitação é simples, uma vez que a atividade requer o mínimo de habilidade e conhecimento técnico, e que o treinamento, para alguns, tem sido veiculado

de maneira informal por profissionais do serviço, no desenvolvimento da rotina da Unidade de Saúde. Reconhecem que o treinamento é importante para elevar o nível de conhecimento, daí a necessidade que este tipo de atividade venha a ser feita com maior freqüência, permitindo a atualização permanente dos aplicadores. As dificuldades técnicas, mais freqüentes, encontradas pelos entrevistados, foi a perfuração da cápsula de vitamina A, em virtude da “resistência da borracha”, bem como o risco da solução não cair diretamente na cavidade oral.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.
- Promoção de práticas alimentares saudáveis e estilo de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Bertoldo Kruse G. de Arruda, Alcides da Silva Diniz e Ilma Kruse Grande de Arruda.

CONTATO:

- E-mail: ilmakruze@hotmail.com
- Fone: (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Consumo Alimentar em Mulheres Idosas com Sobrepeso
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O aumento do sobrepeso, associado a outros aspectos, como sedentarismo e inadequação alimentar, é considerado um dos principais fatores determinantes responsáveis pela alta prevalência de enfermidades crônicas, destacando-se as cardiovasculares, a hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, a pré-obesidade e a obesidade, definidas a partir de Índice de Massa Corporal – IMC, correspondem a valores de IMC a 25,0 = $IMC < 30,0 \text{ kg/m}^2$ e $IMC = 30,0 \text{ kg/m}^2$, respectivamente (WHO, 1998).

OBJETIVO:

- Avaliar o consumo alimentar de mulheres idosas com sobrepeso, definido a partir do Índice de Massa Corporal $\geq 25 \text{ Kg/m}^2$.

METODOLOGIA:

Estudo de corte seccional. Para caracterização da casuística foram investigadas as variáveis idade, escolaridade, situação conjugal, glicemia de jejum, colesterol total, lipoproteínas de alta e baixa densidade colesterol, triglicerídeos, hipertensão arterial e nível de atividade física por meio da utilização do Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta. A frequência de consumo alimentar foi investigada mediante aplicação de um questionário de frequência alimentar, sendo analisados os dez alimentos de consumo diário mais citados e suas frequências semanal e mensal por grupo alimentar.

RESULTADOS:

O arroz e o pão foram os alimentos mais referidos em termos de consumo diário no grupo dos energéticos. Em relação à frequência semanal o feijão, o bolo e a farinha de mandioca foram os mais referidos. O leite desnatado e o leite integral ocuparam as duas primeiras posições, no grupo dos alimentos construtores, e as carnes de frango e bovina foram mais citadas em termos de frequência semanal. O grupo dos alimentos reguladores foi o mais comprometido, com reduzido consumo de frutas e vegetais.

Trabalho completo enviado para publicação: Revista: Textos sobre envelhecimento. Vol 8, n. 2, 2005, vitamina A, decréscimo da ingestão calórica e alteração no metabolismo com tendência a elevação do peso.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Ana Paula Marques, Bertoldo Kruse G. de Arruda, Alcides da Silva Diniz e Ilma Kruze Grande de Arruda.

CONTATO:

- E-mail: ilmakruze@hotmail.com
- Fone: (81) 2126-8475, (81) 9973-6122

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Hipovitaminose A em Crianças Desnutridas Graves Atendidas no Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira.
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A desnutrição energético-proteica (DEP) é um grave problema de saúde pública no mundo, pelas consequências biológicas e danos sociais que provoca. Dentre as alterações existentes nos micronutrientes na DEP, talvez a deficiência de vitamina A (DVA) seja a mais grave, elevando a mortalidade por doenças infecciosas, podendo produzir dificuldade visual permanente, dentre outras consequências.

OBJETIVO:

- Estimar a concentração do retinol sérico (CRS) em crianças com DEP grave hospitalizadas.

METODOLOGIA:

Estudo tipo série de casos, incluindo 34 crianças com idade de um mês a 60 meses, com DEP grave hospitalizadas no Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP), no período de agosto de 2004 a maio de 2005. Foram analisados CRS, hemoglobina e proteína C reativa (PCR) e utilizado formulário para registro de dados relativos a algumas variáveis sociodemográficas e biológicas. A PCR foi utilizada para controlar a interferência da infecção na CRS. Foram incluídas 29 crianças eutróficas, que serviram como um grupo de comparação para análise da CRS.

RESULTADOS:

A estimativa da mediana da CRS nas crianças com DEP grave foi igual a 21,7µg/dL (IC95%: 16,8µg/dL – 27,7µg/dL). Nenhuma das crianças com DEP grave evidenciou CRS deficiente (<10µg/dL), entretanto, 41,2% apresentaram CRS baixo (<20µg/dL) e 70,6% inadequados (<30µg/dL). Apenas uma criança apresentou suspeita da deficiência clínica. A comparação das CRS entre as crianças com DEP grave e as crianças eutróficas, controlando-se a faixa etária, não apresentou diferença estatisticamente significativa. Na comparação da CRS segundo as variáveis estudadas nas crianças com DEP grave, apenas a presença de diarreia apresentou diferença com significância estatística ($p=0,021$). A correlação entre a CRS e o nível de hemoglobina foi positiva, porém não estatisticamente significativa ($r=0,28$; $p=0,110$).

Os achados do estudo sugerem que a DVA nem sempre está associada com a desnutrição quando avaliada do ponto de vista antropométrico, por ou-

tro lado, a deficiência de micronutrientes pode não ocorrer de forma isolada e sim na forma de múltiplas carências.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Maria de Fátima Costa Caminha, Ana Rodrigues Falbo, Bertoldo Kruse G. de Arruda, Alcides da Silva Diniz e Ilma Kruse Grande de Arruda.

CONTATO:

- *E-mail:* ilmakruze@hotmail.com
- *Fone:* (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Hipertensão Arterial no Idoso e Fatores de Risco Associados
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A hipertensão arterial (HA) constitui sério problema de saúde pública em todo o mundo, particularmente no Brasil, pela alta prevalência e por destacar-se como importante fator de risco cardiovascular. O envelhecimento acarreta importantes alterações cardiovasculares, o que explica a freqüente associação da hipertensão às mudanças fisiológicas desse processo. Fatores de risco, tais como: sedentarismo, ingestão de sal, alcoolismo, tabagismo e obesidade entre outros, que estão associados à hipertensão, têm contribuído para o aumento da prevalência dessa doença na população de idosos (>60 anos), levando a implicações médicas e sociais.

OBJETIVO:

- Apresentar alguns aspectos da HA sob a influência do envelhecimento e os fatores de risco associados.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

Este estudo de revisão enfatiza a necessidade de rever os programas de intervenção no controle da HA no idoso, priorizando as mudanças no estilo de vida dos mesmos, pela aquisição de hábitos de vida saudáveis, visando a modificação de alguns fatores de risco.

Trabalho completo publicado: Revista Brasileira de Nutrição Clínica/Brazilian Journal of Nutrition . vol. 19 n. 2 p 94-99 2004

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de práticas alimentares saudáveis e estilo de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Tânia Fell Amado, Bertoldo Kruse G. de Arruda, Alcides da Silva Diniz e Ilma Kruse Grande de Arruda.

CONTATO:

- *E-mail:* ilmakruze@hotmail.com
- *Fone:* (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Hipertensão Arterial em Idosos do Programa de Saúde da Família do Município de Camaragibe-PE, 2003
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um sério problema de saúde pública, afetando, principalmente, a população idosa.

OBJETIVO:

- Estimar a prevalência da HAS e alguns fatores de risco em idosos do Programa de Saúde da Família, em Camaragibe-PE.

METODOLOGIA:

Foi desenvolvido estudo de corte transversal (2003), com amostra aleatória sistemática de 297 indivíduos >60 anos, de ambos os sexos. Foram avaliados a pressão arterial (PA), fatores de risco demográficos, Índice de Massa Corporal (IMC), cálcio sérico, consumo alimentar e atividade física.

RESULTADOS:

A prevalência de HAS foi elevada (84,5% 95%IC 79,8–88,3), predominando a Hipertensão Sistólica Isolada (53,9% 95%IC 48,0–59,6). A prevalência de excesso de peso (IMC > 27) foi de 36,2% (95%IC 30,4–42,4) e de hipocalcemia (cálcio sérico < 9,0) foi de 63,3% (95%IC 56,4–69,8). O consumo alimentar foi >3x/semana, com relação às frutas (67,5% 95%IC 61,7–72,7) e verduras (71,2% 95%IC 65,1–75,8). O consumo de salgados e embutidos (>1x/semana) foi de apenas 11,4% (95%IC 8,1–15,7) e 13,3% (95%IC 9,7–17,9), respectivamente. Apenas 10,5% (95%IC 7,2–15,0) referiram prática de atividade física >3x/semana. Não houve correlação entre PA e idade ($p > 0,05$), sexo ($p > 0,05$), raça ($p > 0,05$), IMC ($p > 0,05$), consumo alimentar ($p > 0,05$), calcemia ($p > 0,05$) ou atividade física ($p > 0,05$). A elevada prevalência de HAS exige um programa efetivo de prevenção e controle no contexto estudado. A identificação de fatores de risco e seu papel na causalidade da HAS merecem ser melhores investigados.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de práticas alimentares saudáveis e estilo de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Cristiane Maria Sá de Araújo, Alcides da Silva Diniz, Bertoldo Kruse G. de Arruda e Ilma Kruse Grande de Arruda.

CONTATO:

- E-mail: ilmakruze@hotmail.com
- Fone: (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Estado Nutricional de vitamina A em escolares do Município de Camaragibe / PE
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A carência de vitamina A é uma desordem nutricional, mais conhecida pelos sinais e sintomas maléficos sobre a visão e pelo aumento da morbi-mortalidade na infância. Embora a maioria dos estudos sobre a hipovitaminose A enfoque crianças de idade pré-escolar, alvo preferencial da deficiência, é possível que essa deficiência constitua um problema importante de saúde em crianças em idade escolar.

OBJETIVO:

- Avaliar o estado nutricional de vitamina A em escolares da rede pública e privada de ensino do município de Camaragibe, Estado de Pernambuco.

METODOLOGIA:

Estudo de corte transversal com crianças em idade escolar (7-14 anos), de ambos os sexos, regularmente matriculadas em escolas públicas e privadas do município de Camaragibe, Pernambuco – 2004.

RESULTADOS:

Foram estudados 685 escolares de 7 a 14 anos de idade, da rede pública e privada de ensino do Município de Camaragibe – PE. A avaliação bioquímica e o inquérito de consumo alimentar foram realizados em 685 e a avaliação antropométrica em 680 escolares. O retinol sérico das 685 crianças variou de 10,4µg/dL a 50,7µg/dL, com média 27,3µg/dL (DP = 7,2µg/dL). A mediana foi igual a 26,6µg/dL. Um intervalo de 95% de confiança para a média é o intervalo 26,7µg/dL a 27,8µg/dL 15,8% apresentaram concentrações de retinol sérico consideradas inadequadas (< 20µg/dL) entre os escolares. Ao se utilizar o ponto de corte < 30µg/dL (< 1,05µmol/dL), considerado como níveis marginais, este percentual se elevou para 67,5%. Nenhuma criança apresentou nível abaixo de 10µg/dL. considerando o consumo de alimentos fontes de vitamina A no dia anterior à entrevista, metade da amostra não consumiu leite e seus derivados. Analisando o consumo de vísceras, verduras e frutas, os resultados apresentaram um baixo consumo dos mesmos. Quanto ao consumo de gorduras, 58,5% dos escolares referiram não consumir estes alimentos, no dia anterior à entrevista. Adotando-se as recomendações do CDC (2000) para classificação do estado nutricional, a partir do indicador IMC, observou-se maior prevalência de desnutrição (13,7%). Para o ris-

co de sobrepeso, obteve-se 7,4% e obesidade, 3,8% entre os escolares. Observou-se que em crianças mais novas, os níveis séricos de retinol são menores e uma leve tendência ao aumento dos níveis séricos de retinol com o aumento da idade, embora não significante.

O estudo conclui que a elevada prevalência de hipovitaminose A neste grupo sugere a introdução dos mesmos no Programa de Suplementação de cápsulas de vitamina A do Ministério da Saúde.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Carolina Beatriz Silva, Ilma Kruse Grande de Arruda, Bertoldo Kruse G. de Arruda e Alcides da Silva Diniz.

CONTATO:

- E-mail: ilmakruze@hotmail.com
- Fone: (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Estado Nutricional de Vitamina A em Idosos Atendidos no Programa de Saúde da Família do Município de Camaragibe/PE
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Com o aumento da expectativa de vida no mundo e, conseqüentemente, da população idosa, é cada vez maior o interesse da comunidade científica em investigar distúrbios nutricionais nesse contingente populacional. Devido à importância da vitamina A na biologia humana e à escassez de informações sobre sua deficiência nessa faixa etária, faz-se necessário estudo a respeito do tema.

OBJETIVO:

- Avaliar o estado nutricional de vitamina A em idosos inscritos no Programa de Saúde da Família do município de Camaragibe.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, representativo constituído de 315 idosos (≥ 60 anos), cadastrados no Programa de Saúde da Família. Em 272 idosos procedeu-se a avaliação antropométrica, em 291 a avaliação bioquímica e em 313 a avaliação do consumo de alimentos fonte de vitamina A.

RESULTADOS:

As concentrações de retinol sérico apresentaram distribuição normal ($KS = 0,86$; $p = 0,857$), com média de $42 \mu\text{g/dL}$ ($1,45 \mu\text{mol/L}$), desvio padrão de $15,54 \mu\text{g/dL}$ ($0,54 \mu\text{mol/L}$), valor mínimo de $8,4 \mu\text{g/dL}$ ($0,29 \mu\text{mol/L}$) e valor máximo de $78,2 \mu\text{g/dL}$ ($2,73 \mu\text{mol/L}$). Observou-se que dos 291 resultados de retinol plasmático 9,3% (IC 6,3-13,4) apresentaram níveis deficientes, 16,8% (IC 12,8-21,8) níveis marginais e 73,8% (IC 68,4-73,8) níveis normais. Dos 312 indivíduos entrevistados 48,4% (IC 42,8-54) consumiam leite e derivados três vezes ou menos por semana e 51,6% (IC 46-57,2), consumiam leite e derivados mais de três vezes por semana com média de 3,6 vezes por semana. Do total de 272 amostras de IMC, de acordo com a classificação da OMS, 4,4% encontram-se com baixo peso, 40,8% com peso normal, 37,5% com sobrepeso e 17,3% com obesidade.

O trabalho conclui que os idosos são um segmento da população bastante vulnerável aos problemas nutricionais e apresentam níveis deficientes de vitamina A, decréscimo da ingestão calórica e alteração no metabolismo com tendência a elevação do peso.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Ana Luisa Nascimento, Bertoldo Kruse G. de Arruda, Alcides da Silva Diniz e Ilma Kruse Grande de Arruda.

CONTATO:

- E-mail: ilmakruze@hotmail.com
- Fone: (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste I – Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Nutrição
TÍTULO:	Anemia em Idosos atendidos em Programa de Saúde da Família de Camaragibe, Pernambuco – 2003
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A anemia é considerada um problema de saúde pública em escala mundial, e é o distúrbio hematológico de maior prevalência que acomete a população idosa.

OBJETIVO:

- Estimar a prevalência e características da anemia em idosos do Programa de Saúde da Família (PSF) de Camaragibe, PE.

METODOLOGIA:

O delineamento foi transversal, com amostra aleatória sistemática de 284 idosos ≥ 60 anos, de ambos os sexos, em novembro/dezembro-2003. A anemia foi avaliada pela hemoglobina (Hb), hematócrito (Hct), hemácias (He), volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscular média (HCM), concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) e amplitude de distribuição eritrocitária (RDW).

RESULTADOS:

A prevalência de anemia foi, em média, de 11,0%. Não houve correlação entre parâmetros hematológicos e gênero ($p > 0,05$), raça ($p > 0,05$), exceto CHCM, e idade ($p > 0,05$), exceto He e RDW. A morfologia eritrocitária não mostrou associação com concentrações de Hb, valores de Hct e número de He. A grande maioria dos idosos apresentou anemia normocrômica, normocítica, sem anisocitose, sugestivo de anemia por doença crônica. A ínfima prevalência de microcitose e macrocitose com anisocitose minimiza a gênese da deficiência de ferro, bem como da vitamina B12 e ácido fólico na etiologia da anemia em idosos. O uso de indicadores que reflitam o grau de anisocitose eritrocitária associados àqueles que avaliam o estado nutricional do ferro são extremamente recomendados para o diagnóstico das anemias em idosos.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Diana Lemos, Alcides da Silva Diniz, Bertoldo Kruse G. de Arruda e Ilma Kruse Grande de Arruda.

CONTATO:

- *E-mail:* ilmakruze@hotmail.com
- *Fone:* (81) 2126-8475, (81) 9973-6122.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste II – Universidade Federal da Bahia – Escola de Nutrição
TÍTULO:	Mulher, Mãe e Provedora: A Experiência das Mulheres como Beneficiárias de Programas de Transferência de Renda no Interior da Bahia
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Em 2002 o governo brasileiro passou a adotar a modalidade de programas de transferência de renda no combate à pobreza. Nesses programas, a mulher, na condição de mãe e responsável por um conjunto de decisões no ambiente familiar, particularmente quanto à alimentação, passou a ser a titular do benefício. O trabalho apresenta resultados de estudo qualitativo realizado com mulheres beneficiárias de programas de transferência de renda no município de Irará-BA que integra o projeto de avaliação do impacto social e epidemiológico dos programas de transferência de renda – Bolsa-Alimentação e Bolsa-Família – em municípios baianos.

OBJETIVO:

- Captar os diferentes níveis de experiências com a alimentação antes e após o recebimento do benefício e perceber as expectativas que cercavam o acesso ao recurso e as projeções que se desenhavam a partir desse.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada foi o grupo focal, realizado com mulheres beneficiárias escolhidas aleatoriamente. Um primeiro grupo focal foi realizado com mulheres da zona rural, cadastradas para o Programa Bolsa-Alimentação, antes do primeiro recebimento. No segundo momento, foram trabalhados dois outros grupos focais, um com mulheres da zona urbana e outro com mulheres da zona rural, após 12 meses de acesso ao benefício, buscando-se apreender as modificações na vida das famílias e a participação da mulher nesse contexto.

RESULTADOS:

Os relatos nos grupos foram gravados, transcritos e submetidos à análise textual. Os resultados evidenciam que a titularidade da mulher no benefício eleva sua auto-estima, o fato do seu nome constar do cartão é motivo de orgulho e visto como uma segurança de que outros, a exemplo do companheiro ou marido, não detêm ascendência sobre a aplicação do recurso. A resposta mais expressiva das mulheres, quando provocadas, para a aplicação dos recursos recaiu sobre a alimentação, seguida da compra de vestuário básico para as crianças. Não foram observadas diferenças nas experiências das mulheres urbanas e rurais na

relação com o benefício (renda), no entanto, o grupo urbano revelou que o cartão do benefício funciona como um cartão de crédito em seu nome, com o qual as mulheres conseguem prolongar o poder de compra dos recursos. Conclui-se com os resultados que a estratégia da transferência de renda direta à mulher tem efeitos positivos pelo padrão de gasto protetor à criança e a toda a família que origina. Além disso, por representar uma ampliação da participação da mulher na família, com geração de oportunidades a seu favor, em particular quanto a um maior controle sobre as decisões que afetam sua vida, a transferência de renda vem somando para seu empoderamento.

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Sandra M. Chaves dos Santos, Nilce de Oliveira, Ana Marlúcia Oliveira Assis.

CONTATO:

- *E-mail:* amos@ufba.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste II – Universidade Federal da Bahia – Escola de Nutrição
TÍTULO:	Programa Nacional de Renda Mínima Vinculado à Saúde – Bolsa-Alimentação – Redução do Déficit Antropométrico em Crianças de Municípios Baianos
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Este é um estudo de segmento com duração de 12 meses, envolvendo 1965 crianças de 0 a 7 anos de idade de três municípios da Bahia de famílias beneficiárias do Programa Nacional de Renda Mínima Vinculado à Saúde – Bolsa-Alimentação.

OBJETIVO:

- Promover a melhoria da alimentação e fomentar a realização de ações básicas de saúde de gestantes, nutrizes e crianças de seis meses a sete anos de idade, pertencentes a família com renda *per capita* menor do que 0,5 salário mínimo.

METODOLOGIA:

Constituíram-se quatro grupos de exposição ao Programa com a seguinte composição. Grupo 1) crianças que receberam regularmente o benefício; grupo 2) crianças que nunca receberam o benefício; grupo 3) crianças que recebiam o benefício e deixaram de recebê-lo nos seis últimos meses do acompanhamento e grupo 4) crianças que passaram a receber o benefício nos 6 últimos meses do acompanhamento. As crianças foram pesadas e medidas ao baseline e aos 12 meses do segmento. Adotaram-se as mudanças do z score dos indicadores antropométricos altura/idade e peso/idade como variável resposta e é interpretada como variante no tempo. A exposição ao programa representa a variável independente principal. As co-variáveis são constituídas por leque de condições ligadas à situação social e econômica, ao estado de morbidade e ao consumo alimentar da criança. Variáveis demográficas relacionadas à mãe e à criança foram também consideradas. Gasto semanal com alimentos integrou ainda o modelo como co-variável que muda ao longo do tempo. Na análise estatística empregou-se a metodologia das Equações de Estimação Generalizadas (EEG), para resposta contínua. A avaliação antropométrica foi realizada utilizando-se do programa ANTHRO e consumo alimentar foi avaliado no *software* Virtual Nutri.

RESULTADOS:

As análises estatísticas foram processadas utilizando-se o Statistical Package for Social Sciences, versão 9-SAS, incorporando a macro GEE. Após o controle pelas co-variáveis que poderiam interferir com o estado de saúde e nutrição da criança, identificou-se que a

exposição ao Programa Bolsa-Alimentação promoveu incrementos da ordem de 0,2727 ($p=0,005$) z score no indicador peso/idade das crianças que receberam regularmente o benefício, de 0,2467 ($p=0,014$) para aquelas que foram expostas ao programa nos últimos seis meses do acompanhamento e, de 0,2506 ($p=0,037$) quando a criança recebeu o benefício nos seis primeiros meses e deixou de recebê-lo até o final do segmento. Nessa mesma condição da temporalidade as crianças que estavam expostas ao benefício nos 12 meses do segmento tiveram incremento linear de 0,3442 ($p=0,002$) z score, avaliado pelo indicador altura/idade, e de 0,3238 ($p=0,013$) quando receberam nos primeiros seis meses de segmento e deixaram de receberem 6 meses seguintes. Não se observou incremento linear significativo quando a criança estava exposta ao programa nos últimos 6 meses do acompanhamento.

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Ana Marluvia O Assis, Sandra Maria Chaves dos Santos; Maria da Conceição Monteiro da Silva, Mônica Leila Portela de Santana, Nedja Silva Santos, Sandra Maria Conceição Pinheiro

CONTATO:

- *E-mail:* amos@ufba.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste II – Universidade Federal da Bahia – Escola de Nutrição
TÍTULO:	Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à Saúde- Bolsa-Alimentação – Redução do Risco de Anemia em Crianças de Municípios Baianos
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O Programa Nacional de Renda Mínima, vinculado à Saúde – Bolsa-Alimentação, tem como objetivo promover a melhoria da alimentação e fomentar a realização de ações básicas de saúde de gestantes, nutrizes e crianças de seis meses a sete anos de idade, pertencentes a famílias com renda *per capita* menor do que 0,5 salário mínimo.

OBJETIVO:

- Avaliar a efetividade do Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à Saúde – Bolsa-Alimentação na redução do risco da anemia em crianças de 0 a 7 anos de idade em três municípios da Bahia.

METODOLOGIA:

Constituíram-se quatro grupos de exposição ao Programa com a seguinte caracterização. Grupo: 1) crianças que receberam regularmente o benefício; grupo 2) crianças que nunca receberam o benefício; grupo 3) crianças que recebiam o benefício e deixaram de recebê-lo nos seis últimos meses do acompanhamento; e grupo 4) crianças que passaram a receber o benefício nos seis últimos meses do acompanhamento. A concentração da hemoglobina foi medida ao baseline e aos 12 meses do segmento, por meio da técnica da cianometahemoglobina, utilizando-se o hemoglobímetro portátil – Hemocue.

RESULTADOS:

A coleta de sangue foi efetuada por punção digital. Em caso de aferição da hemoglobina menor do que 9,0 g/dl uma segunda dosagem foi realizada e a média entre as duas medições foi adotada como definitiva. Níveis de hemoglobina abaixo de 11 g/dl caracterizam anemia. A anemia representa a variável dependente e nesse estudo toma a conotação de variante no tempo. A exposição ao programa representa a variável independente principal. As co-variáveis são constituídas por leque de condições ligadas à situação social e econômica, ao estado de morbidade e ao consumo alimentar da criança. Variáveis demográficas relacionadas à mãe e à criança foram também consideradas. Na análise estatística empregou-se a metodologia das Equações de Estimação Generalizadas (EEG), para resposta binária. Após o controle pelas co-variáveis, identificou-se que a exposição ao Programa Bolsa-

Alimentação reduziu em 32% ($p=0,0001$) o risco da criança que recebia regularmente o benefício ter anemia, quando comparado com aquele da criança que nunca recebeu ou passou a receber o benefício nos últimos seis meses do acompanhamento. Quando a criança recebia o benefício e deixou de recebê-lo nos seis últimos meses do segmento a proteção diminuiu para 28%, mas continuou significativa ($p=0,0403$). A transferência de renda mínima diretamente à família social e economicamente vulnerável representa estratégia efetiva de combate à deficiência nutricional. Compreende-se, no entanto, que a equidade social e econômica é a única estratégia capaz de assegurar o adequado estado de saúde e nutrição das crianças brasileiras.

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Ana Marlúcia Oliveira Assis, Maria da Conceição Monteiro da Silva, Mônica Leila Portela de Santana, Nedja Silva dos Santos, Sandra Maria Chaves dos Santos, Sandra Maria da Conceição Pinheiro.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste II – Universidade Federal da Bahia – Escola de Nutrição
TÍTULO:	Avaliação do impacto do Programa de Combate à Deficiência de Vitamina A em Puérperas, em dois Municípios do Estado da Bahia
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A caracterização da deficiência da vitamina A em gestantes é desconhecida no Brasil. Em vários países onde a carência de vitamina A é endêmica, é adotado como estratégia, suplementar a puérpera com megadoses de vitamina A, com o objetivo de aumentar a disponibilidade deste micronutriente no leite materno e assim, disponibilizar, para o lactente nos seis primeiros meses de vida, quantidades adequadas desse micronutriente, uma vez que as crianças nesse intervalo de idade não são alvo do Programa de Suplementação de Vitamina A.

OBJETIVO:

- Avaliar a efetividade do Programa de Combate à Carência de Vitamina A em puérperas sobre o crescimento e padrão de morbidade do lactente.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

Estão sendo formadas 2 coortes dinâmicas cada uma com 240 puérperas e seus filhos, oriundas de dois municípios da Bahia. Um dos municípios adota a estratégia da suplementação com vitamina A em maternidades – esta coorte funcionará como grupo intervenção. O grupo controle será constituído por 240 puérperas e seus filhos, oriundas de município que não adota a estratégia da suplementação com vitamina A em maternidades. O segmento: Ao nascer são colhidos 10 ml do sangue do cordão do lado placentar e da mãe 10 ml de sangue venoso; em ambas as condições, serão dosados o ferro, o zinco e a vitamina A. São avaliados o peso e o comprimento da criança e peso/estatura maternos. Mensalmente são avaliados o peso e comprimento da criança. Dos 8 até os 12 meses esse intervalo é bimestral, a partir daí é quadrimestral. Nesses mesmos períodos será dosada a hemoglobina da criança. No sexto, décimo segundo, décimo oitavo e vigésimo quarto mês do segmento são incluídos ainda os seguintes procedimentos: coleta de leite materno e de 10 ml do sangue venoso materno e 5 ml da criança para a dosagem de vitamina A e ferro. As informações são anotadas em fichas padronizadas e individuais.

A coleta de sangue venoso, tanto da criança quanto materna, é realizada por técnicos de enfermagem. As demais informações são coletadas por nutricionistas treinadas. Quando a coleta do sangue e do leite materno ocorre em postos de saúde da área rural, esse

material é provisoriamente acondicionado em caixas térmicas contendo retentor de frio até o local de estocagem. A dosagem de hemoglobina materna e da criança é processada por meio da punção digital, utilizando-se de um estilete descartável e é dosada por meio do Hemocue. A análise estatística: Para a análise estatística das associações de interesse será adotada a análise de regressão múltipla, para dados repetidos. O pacote estatístico SAS será utilizado para realizar as análises pertinentes.

Os resultados deste estudo permitirão a tomada de decisão sobre a pertinência da vinculação das ações de suplementação de vitamina A às puérperas em conjugação com outras ações de saúde desenvolvidas pelos serviços oficiais de saúde.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Ana Marlúcia Oliveira Assis (Coordenação), Mônica Leila Portela de Santana, Nedja Silva dos Santos, Sandra Maria da Conceição Pinheiro, Andréa Santos Carvalho, Lívia Karine Silva da Cruz, Maira Patriarcha Leal, Andréia Silva de Oliveira.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador Nordeste II – Universidade Federal da Bahia – Escola de Nutrição
TÍTULO:	O Controle Social na Implementação do Programa Bolsa- Alimentação: A Atuação dos Conselhos Municipais de Saúde em Três Municípios Baianos
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa, desenvolvida como subprojeto da pesquisa de avaliação do impacto epidemiológico e social dos programas de transferência de renda (Bolsa-Alimentação e Bolsa-Família) em municípios baianos avaliou o desempenho dos Conselhos Municipais de Saúde – CMS, focalizando o exercício do controle social na implementação do Programa Bolsa-Alimentação, nos municípios baianos de Pirai do Norte, Cipó e Irará.

OBJETIVOS:

- Conhecer e avaliar o funcionamento dos CMS, tendo como parâmetros sua efetividade, representatividade, autonomia, participação, descentralização e democratização, incluídas as competências normativas específicas.

METODOLOGIA:

A metodologia contemplou entrevistas com membros dos Conselhos e observação de reuniões.

RESULTADOS:

Os principais resultados indicam que os CMS não se efetivaram de acordo com os princípios e expectativas basilares de sua criação. Nas situações estudadas, apresentaram-se como instâncias meramente formais, que referendam os atos da prefeitura, formados majoritariamente por correligionários, ocupantes de cargos de confiança do prefeito e até por seus familiares. O funcionamento é precário, freqüentemente irregular e limitado ao momento de aprovação das obrigações normativas. Falta no tecido social, politização capaz de reverter este quadro.

Os problemas detectados na execução do Programa começam pelas acusações de irregularidades no cadastramento dos beneficiários, com inclusão de famílias fora dos critérios. Alguns casos foram admitidos pelos representantes das prefeituras, justificados como falha técnica. Faltou transparência no cadastramento e este tema é motivo de constrangimento entre alguns dos entrevistados. Observou-se desinformação sobre o Programa entre os quadros técnico e administrativo da Prefeitura, assim como nos conselhos. Também não há clareza no entendimento quanto às responsabilidades do município na gestão do Programa. Dificuldades

operacionais são agravadas pela carência de recursos técnicos nas administrações municipais.

A Agenda de Compromisso do Programa é completamente desconhecida, ignorada e descumprida. Não se visualizou nenhum controle social formal sobre o Programa. Ouviram-se denúncias em forma de boatos e insatisfação dos não contemplados. Há queixa generalizada da insuficiência da cobertura. Há uma aprovação geral do benefício em valor monetário em comparação à distribuição de gêneros. Concluindo, o envolvimento dos CMS com o Programa se limitou à assinatura do Termo de Adesão. Ficou patente o reconhecimento da inadequação do formato do Conselho quanto ao nível de politização nas sociedades locais.

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Nilce de Oliveira, Sandra Maria Chaves dos Santos, Ana Marlúcia Oliveira Assis, Joselina Martins Santos.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Norte – Universidade Federal do Pará
TÍTULO:	Características da Prática de Aleitamento Materno Durante os Seis Primeiros Meses de Vida, Rio Branco-AC, 2001
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O aleitamento materno constitui-se como prática fundamental para garantir o suporte imunológico e o crescimento adequado da criança nos primeiros seis meses de vida. Após essa fase, é indispensável orientar as mães sobre os alimentos que preferencialmente devem complementar a alimentação da criança associada ao aleitamento materno. Essas medidas são defendidas e recomendadas internacionalmente como estratégias obrigatórias dos cuidados primários da saúde.

OBJETIVO:

- Caracterizar as práticas de aleitamento materno em crianças na faixa etária compreendida para aleitamento materno exclusivo.

METODOLOGIA:

Para este estudo foi utilizado o banco de dados da Pesquisa “Saúde e Nutrição de crianças menores de cinco anos de idade, realizada no município de Rio Branco – AC, 2001”. De onde foram extraídos os dados referentes às práticas de aleitamento materno de todas as crianças na faixa etária compreendida entre 0 e 6 meses, totalizando 162 crianças. Os dados foram analisados no *software* Epi-Info 6.04d.

RESULTADOS:

Das crianças estudadas 68,8% eram do sexo masculino, com média de idade de três meses (+/-1,5). A maioria das crianças (94,4%) recebeu leite materno e 82,1% ainda estavam recebendo leite materno no momento da pesquisa. A introdução da alimentação complementar ocorreu em 70,4% das crianças, sendo que em 46,3% ocorreu entre o primeiro e o terceiro mês e em 14,8% das crianças antes do primeiro mês de vida. O aleitamento materno exclusivo foi interrompido em 30,0% das crianças. A conclusão do estudo é que o aleitamento materno foi uma prática presente na maioria das crianças, mas não de forma exclusiva, visto que a introdução da alimentação complementar ocorreu de forma intensa desde os primeiros dias de vida.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

CONTATO:

- *E-mail*: cecan-norte@ufpa.br
- Fone: (91) 3241-4292.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Norte – Universidade Federal do Pará
TÍTULO:	Consumo Alimentar de Adultos Durante a “Semana Mundial de Alimentação”, 2004, em Belém – PA
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A avaliação dos hábitos alimentares de populações apresenta-se cada vez mais importante em função dos diferentes estudos que relacionam a alimentação tanto com a prevenção como com o tratamento de diversas patologias. Sendo assim, os inquéritos de consumo alimentar são fundamentais para conhecer o hábito alimentar de indivíduos, possibilitando relacionar a dieta e o estado de saúde e identificar grupos com risco nutricional.

OBJETIVO:

- Avaliar durante a Semana Mundial de Alimentação, 2004, em Belém – PA, a frequência de consumo alimentar de adultos.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal, com aplicação de questionário, durante a Semana Mundial de Alimentação em outubro de 2004. Os questionários foram aplicados aos funcionários da UFPA, Secretaria de Educação (SEDUC), Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão (SESMA), Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SESPA) e indivíduos na Praça da República, por entrevistadores previamente treinados. Para a verificação de consumo de alimentos utilizou-se do método de frequência de consumo alimentar, adotando as seguintes categorias de frequência: 1. Não consome, 2. Consome de 1 a 3 vezes por semana, 3. Consome 4 ou mais vezes por semana, 4. Outros, e 5. Não respondeu. A lista de alimentos foi distribuída em grupos alimentares: cereais, leguminosas, frutas, legumes, carnes, leite e derivados, entre outros. Os dados foram analisados no *software* EPI-INFO 6.04.

RESULTADOS:

Foram estudados 844 adultos, com média de idade de 37,68 (+/-11,1) anos, sendo 65,4% do sexo feminino e 34,6% do sexo masculino. Quanto ao consumo de verduras e legumes, constatou-se menor rejeição por vegetais cozidos (6,4%) em relação aos vegetais crus (13,9%). Dentre o grupo dos cereais, o consumo dos alimentos integrais foi mais freqüente (41,0%), quando comparado com o consumo dos não integrais (37,0%), referente ao consumo de 4 vezes ou mais por semana. O grupo dos açúcares simples teve freqüência de 41% no consumo de 4 vezes ou mais na semana.

No grupo das carnes, a carne vermelha (bovina) teve consumo diário de 30%, enquanto, o consumo de aves foi de 22% e peixes de 11,5%. Os alimentos ricos em gorduras (maionese, margarinas) tiveram um consumo diário relevante (42,5%), associado a um importante consumo de preparações fritas (45,0%), quase que diariamente. Os leites e seus derivados apresentaram uma freqüência de 83,2% no consumo diário e/ou pelo menos três vezes na semana. Conclusão do estudo é que os alimentos mais consumidos encontram-se nos grupos dos leites e derivados, gorduras, açúcares, cereais e carnes, demonstrando uma preferência por alimentos altamente energéticos e calóricos. O reflexo desses hábitos alimentares é perceptível nos dados epidemiológicos atuais que revelam aumento nos índices de sobrepeso e/ou obesidade na população brasileira, assim como o aparecimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), decorrentes de uma alimentação pouco saudável.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

CONTATO:

- *E-mail*: cecan-norte@ufpa.br
- Fone: (91) 3241-4292.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Norte – Universidade Federal do Pará
TÍTULO:	Caracterização do Estado Nutricional de uma Comunidade Ribeirinha da Ilha do Combú, Belém-Pa, 2005
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa e Ação Programática

INTRODUÇÃO:

A condição nutricional é fator preponderante frente ao estado de saúde de uma população, servindo como marcador para identificar a desnutrição ou obesidade precocemente, a fim de prevenir seqüelas ao portador. O estado de saúde por meio da avaliação nutricional é um fator importante para se diagnosticar o estado nutricional, assim como os riscos de co-morbidades que podem interferir na qualidade de vida de uma população.

OBJETIVO:

- Caracterizar o estado nutricional de uma comunidade ribeirinha da Ilha do Combú, Belém - PA, 2005.

METODOLOGIA:

Este estudo de delineamento transversal teve os dados coletados por demanda espontânea durante o atendimento ambulatorial no barco do Projeto Luz da Amazônia, localizado na ilha do Combú. A avaliação nutricional constou de registros dos parâmetros antropométricos, os quais foram caracterizados de acordo com o recomendado, pelo Ministério da Saúde (2004), para as diferentes fases do curso de vida. Os dados foram analisados no *software* EPI- INFO 6.04.

RESULTADOS:

Foram avaliados 142 ribeirinhos dos quais 32,4% eram crianças, sendo 41,3% do sexo feminino e 58,7% do sexo masculino; 31,0% adolescentes, sendo 65,9% do sexo feminino e 34,1% do sexo masculino; e 36,6% adultos, dos quais 67,3% eram do sexo feminino e 32,7% do sexo masculino. Na análise do estado nutricional verificou-se que a eutrofia foi prevalente para 52,2% das crianças, enquanto que 43,5% apresentavam-se com baixo peso e 4,3% com sobrepeso. Nos adolescentes, 77% encontravam-se eutróficos, seguido de 16% com sobrepeso e 7% com baixo peso. Na faixa adulta, identificou-se que o sobrepeso teve maior prevalência (57,7%) em relação ao baixo peso (9,6%) e eutróficos (32,7%). Como conclusão para o estudo esta comunidade foi caracterizada, de acordo com o estado nutricional, com percentual elevado de crianças com baixo peso para a idade, adolescentes eutróficos e adultos com uma tendência para obesidade.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

CONTATO:

- *E-mail*: cecan-norte@ufpa.br
- Fone: (91) 3241-4292.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Norte – Universidade Federal do Pará
TÍTULO:	Prevalência de Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Adultos, Belém – PA
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa e Ação Programática

INTRODUÇÃO:

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morbi-mortalidade na maioria dos países. São responsáveis por grande número de óbitos prematuros em adultos e, além de elevada morbidade que acarreta, levam com frequência à invalidez parcial ou total do indivíduo e ao aumento significativo de anos perdidos na vida produtiva, com graves repercussões para o indivíduo, a família e a sociedade.

OBJETIVO:

- Verificar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adultos.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal, no Dia Mundial da Alimentação de 2005. Os dados foram obtidos através de questionários sobre alimentação e estado de saúde, aplicados por entrevistadores previamente treinados a indivíduos que se encontravam em uma praça pública de Belém-PA. As variáveis selecionadas para este estudo foram: sedentarismo, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, presença de hipertensão arterial, diabetes melito, dislipidemias e obesidade. Todas as variáveis foram auto-referidas. A análise foi realizada com o auxílio do *software* EPI-INFO 6.04d.

RESULTADOS:

Foram estudados 175 adultos, dos quais 60,6% eram do sexo feminino e 39,4% do sexo masculino. A média de idade foi 32,4 (+/- 10,1) anos. Em relação ao estilo de vida verificou-se que o consumo regular de bebida alcoólica foi prevalente em 55,6% da população estudada, enquanto que o sedentarismo e hábito de fumar estiveram presentes em 44,6% e 8%, respectivamente. Em relação às doenças verificou-se uma baixa prevalência, visto que a maioria dos entrevistados referiu não ser portador das patologias hipertensão arterial (89,7%), diabetes melito (98,9%) e dislipidemias (91,9%), entretanto, em relação à obesidade 56,0% referiram estar com sobrepeso ou obesidade. Como conclusão, o estilo de vida, consumo de bebida alcoólica e sedentarismo, assim como o excesso de peso, foram os fatores de riscos mais prevalente nos adultos.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de linhas de investigação.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças relacionadas à alimentação e nutrição.

CONTATO:

- *E-mail*: cecan-norte@ufpa.br
- Fone: (91) 3241-4292.

INSTITUIÇÃO: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da

Região Norte – Universidade Federal do Pará

TÍTULO: Cartão da Criança: Acompanhamento do
Crescimento e Desenvolvimento Infantil

MODALIDADE DA AÇÃO: Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O monitoramento sistemático do crescimento da criança, através da curva de crescimento do Cartão da Criança, se constitui uma das ações da atenção básica de saúde como estratégia de promoção da saúde e prevenção dos danos que possam levar ao comprometimento do crescimento e desenvolvimento da criança. O cartão da criança é um instrumento preconizado pelo Ministério da Saúde para utilização universal na vigilância da saúde da criança.

OBJETIVO:

- Avaliar a utilização do cartão da criança como instrumento do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA:

Para este estudo utilizou-se o banco de dados da pesquisa “Saúde e Nutrição de crianças menores de 5 anos, Rio Branco – AC”. Esta pesquisa de delineamento transversal teve seus dados coletados por meio de questionários, através de visitas domiciliares, nos meses de julho e agosto de 2001. A amostra constou de 840 unidades domiciliares, na cidade de Rio Branco – AC. As variáveis selecionadas para este estudo compreenderam os dados extraídos do cartão de crescimento e desenvolvimento infantil apresentados pelos responsáveis no momento da entrevista. Os dados foram analisados no *software* EPI-INFO 6.04d.

RESULTADOS:

As crianças apresentaram idade média de 22 meses (± 16), sendo o sexo masculino prevalente (53,2%). Dos entrevistados 94,9% apresentaram o cartão da criança. Foi verificado que 53,5% dos cartões apresentavam registro na curva de crescimento, nos últimos 3 meses anteriores à pesquisa. A tendência da curva foi ascendente para 45,8% das crianças, descendente para 6,8%; horizontal para 2,7% e ignorado em 15,2% dos cartões.

CONCLUSÃO:

O cartão da criança é utilizado pelos profissionais de saúde, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças usuárias do SUS, entretanto é recomendável elevar o percentual de registro do ganho ponderal na rotina do serviço.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

CONTATO:

- *E-mail:* cecan-norte@ufpa.br
- *Fone:* (91) 3241-4292.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Norte – Universidade Federal do Pará
TÍTULO:	Prevalência de Doenças Infecciosas em Crianças e sua Associação com Condições Socioeconômicas e Demográficas
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Nos países em desenvolvimento, a saúde infantil é determinada por grande número de características relacionadas a condições socioeconômicas, ambientais e de cuidados com a saúde. As doenças infecciosas como a diarreia e as infecções respiratórias ainda são responsáveis pela mortalidade infantil, acometendo principalmente as crianças menores de cinco anos.

OBJETIVOS:

- Verificar a prevalência de doenças infecciosas em crianças, menores de cinco anos de idade, e associações entre condições socioeconômicas e demográficas.

METODOLOGIA:

Realizou-se estudo transversal com uma amostra probabilística de 840 unidades domiciliares, com base nos setores censitários, representativa do Município de Rio Branco – AC, nos meses de julho e agosto de 2001. Os conceitos de diarreia e doenças respiratórias (DR) adotados foram a percepção do responsável sobre a presença ou ausência das doenças nas crianças, nos últimos 15 dias que antecederam a entrevista. As variáveis dependentes foram representadas pela ocorrência ou não de diarreia e DR. As variáveis independentes foram representadas pelos fatores de risco socioeconômico-demográficos. Para as análises estatísticas utilizou-se do *software* Epi-info 6.04d.

RESULTADOS:

Foram estudadas 840 crianças, com idade média de 22 meses (± 16), sendo 46,8% feminino e 53,2% masculino. Diarreia e DR tiveram prevalência de 24,8% e 60,0% respectivamente. Entre as variáveis socioeconômicas e demográficas estudadas, o uso de geladeira, a renda familiar *per capita*, a forma de abastecimento de água e idade da criança apresentaram uma associação significativa com a presença de diarreia ($p < 0,05$); em relação as doenças respiratórias foi verificada associação significativa com o tipo de rua do domicílio, com a renda familiar *per capita*, com o número de cômodos e com a idade da criança ($p < 0,05$).

A investigação mostrou existência de associação entre diarreia e uso de geladeira, a renda familiar *per capita*, a forma de abastecimento de água e idade da criança,

enquanto que as DR mostraram forte associação com o tipo de rua do domicílio, a renda familiar *per capita*, número de cômodos e idade da criança.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

CONTATO:

- E-mail: cecan-norte@ufpa.br
- Fone: (91) 3241-4292.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Norte – Universidade Federal do Pará
TÍTULO:	Peso ao Nascer e sua Influência no Estado Nutricional Atual de Crianças Menores de Cinco Anos de Idade, Rio Branco – AC, 2001
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O estado nutricional de crianças e o peso ao nascer, são considerados excelentes indicadores de saúde e qualidade de vida, espelhando o modelo de desenvolvimento de uma determinada sociedade. O peso ao nascer é considerado pela Organização Mundial de Saúde – OMS o mais importante determinante isolado das chances de sobrevivência da criança.

OBJETIVO:

- Verificar o peso ao nascer e sua influência sobre o estado nutricional atual de crianças menores de 5 anos de idade, Rio Branco-AC, 2001.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal com aplicação de questionários sobre saúde e nutrição em crianças menores de 5 anos, em 840 unidades domiciliares no Município de Rio Branco-AC, nos meses de julho a agosto do ano de 2001. Para diagnóstico do estado nutricional atual, utilizou-se do índice de peso para idade (P/I), expressos em escore-z. Para a classificação do peso ao nascer utilizou-se o estabelecido pelo Ministério da Saúde que considera como peso adequado crianças com peso ≥ 2500 g e baixo peso crianças com peso < 2500 g. Para melhor compreensão dos resultados as crianças foram agrupadas de acordo com a fase de crescimento: fase de estirão (24 a 60 meses) e repleção (6 e 24 meses). A determinação da influência do peso ao nascer e o estado nutricional atual, de acordo com as fases de crescimento, se deu através do teste do Qui-Quadrado, significativo quando $p \leq 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas nos *softwares* EFI-INFO, versão 6.04, e o BioEstat, versão 3,0.

RESULTADOS:

A média da idade das crianças foi de 22 meses (± 16), sendo 46,8% feminino e 53,2% masculino. A distribuição da idade, de acordo com a fase de crescimento, revelou que 62,4% das crianças encontravam-se na fase de repleção e 37,6% na fase de estirão. A prevalência do baixo peso ao nascimento foi de 11,7%, sendo a média do peso ao nascer de 3099,1g ($\pm 837,1$). Quanto ao estado nutricional atual 21,3% das crianças encontravam-se com baixo peso para idade, 72,5% com peso adequado e 6,2% com sobrepeso. A influência do baixo peso ao nascimento sobre o

estado nutricional atual foi significativa para ambas as fases de crescimento, onde $p < 0,001$.

CONCLUSÃO:

O estado nutricional ao nascer teve influência sobre o estado nutricional atual.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de linhas de investigação.
- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.

CONTATO:

- E-mail: cecan-norte@ufpa.br
- Fone: (91) 3241-4292.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição – Região Sudeste / ENSP / Fiocruz
TÍTULO:	Desenvolvimento: Local de Sistemas de Segurança Alimentar
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A pesquisa coordenada pelos pesquisadores Renato Maluf, do Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), e Luciene Burlandy, da Universidade Federal Fluminense (UFF), busca uma aproximação com o contexto de implementação de Sistemas Locais de Segurança Alimentar e Nutricional -SAN tendo como principais eixos de análise os circuitos regionais de produção, distribuição, consumo e desenvolvimento local.

OBJETIVOS:

- Identificar os mecanismos institucionais, processos, ações conjuntas e iniciativas de articulação e coordenação de ações desenvolvidas por diferentes setores em nível local, avanços e limites do contexto de implementação.
- Analisar o grau de implantação da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).
- Analisar o funcionamento de comissões locais ligadas aos programas.

METODOLOGIA:

Foram aplicados questionários com as famílias rurais e urbanas no Município de São Francisco de Itabapoana (norte fluminense) com o objetivo de checar as informações sobre as condições de SAN dessas famílias obtidas através de dados secundários e, especialmente, captar a ótica dessas famílias sobre várias dimensões da SAN no município.

RESULTADOS:

O município de São Francisco de Itabapoana, em 2003, era o que concentrava a maior proporção de miseráveis no Estado do Rio de Janeiro: 43,80% dos habitantes viviam abaixo da linha de indigência. Apenas 12% da população economicamente ativa encontrava-se inserida no mercado formal e a taxa de analfabetismo é duas vezes a média nacional. O município produz cana de açúcar, abacaxi, maracujá e mandioca. O uso de agrotóxicos é em geral dissociado de estratégias educativas voltadas à diminuição de riscos. O município é marcado por um contexto político adverso onde a institucionalidade das políticas públicas é atravessada por demandas e interesses privados de produtores rurais e é baixa a memória técnica nas secretarias e agências públicas. Os dados do Sisvan

estão defasados, segundo gestores do estado, desde 2001 não há envio de informações. A participação e o controle social são atravessados pela tensão política e fragilidade da sociedade civil.

Além da experiência de São Francisco de Itabapoana (norte fluminense), a sistematização dos resultados obtidos com o estudo dos processos locais em Araçuaí (MG) e Campo Alegre de Lourdes (BA) permitirá o desenvolvimento metodológico e analítico em torno dos limites e potencialidades dos sistemas locais de SAN.

A instituição do SistSan nos diferentes níveis (União, Estados, Municípios) deve começar enfrentando as questões relativas aos objetivos, natureza, componentes e dinâmica de funcionamento desse Sistema. Um sistema local de SAN tem como um de seus princípios a coordenação e articulação de ações desenvolvidas por diferentes setores.

Como conclusão, é fundamental uma análise das condições de implantação de sistemas locais de SAN capaz de identificar a existência ou não de estratégias de articulação intersetorial prévias e os avanços e limites em implementá-las.

TEMA RELACIONADO:

- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEL:

- Rosana Magalhães.

CONTATO:

- E-mail: rosana@ensp.fiocruz.br
- Fone: (21) 2598-2712.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição – Região Sudeste / ENSP / Fiocruz
TÍTULO:	Curso de Vigilância Alimentar e Nutricional a Distância – A experiência da Fiocruz
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A experiência de 15 anos da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz) na formação de profissionais de saúde em vigilância alimentar e nutricional levou a construção de um curso na modalidade a distância com objetivo de contribuir efetivamente com a consolidação da atual Política Nacional de Alimentação e Nutrição (1999).

Na tentativa de implantar um sistema de informação único capaz de reunir os dados nutricionais produzidos no Brasil, a Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (CGPAN/MS), Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Regionais e as Coordenações Estaduais e Municipais vêm trabalhando na formação de uma rede de Vigilância Alimentar e Nutricional com profissionais capacitados. Na agenda das políticas públicas, a formação profissional tem sido destacada como prioridade para a implantação da Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) e para a promoção das ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

OBJETIVO:

- Formar profissionais de nível médio e superior que atuam na área de saúde e nutrição em VAN por meio da modalidade de educação à distância.

METODOLOGIA:

O curso tem abrangência nacional sendo dirigido a profissionais da rede de saúde envolvidos com a implantação/implementação do Sisvan. Ele atende tanto os profissionais que estão nas coordenações do sistema como aqueles diretamente inseridos no serviço local.

O curso teve início em setembro de 2002 e já passou por três processos de atualização de conteúdos. O conteúdo programático acomoda de forma democrática e flexível as diferenças culturais da população-alvo, no que se refere à linguagem e formas de comunicação, e também aos valores e conceitos sobre saúde, atenção à população em seus diferentes níveis, bem como os conhecimentos no campo da VAN.

RESULTADOS:

O total de alunos inscritos no curso no período de setembro de 2002 a outubro de 2005 foi de 262 alunos sendo que 128 (49%) estão cursando regularmente,

39 (15%) alunos não iniciaram, 59 (23%) abandonaram e 36 (14%) estão formados. A formação de nível superior representa 86% dos alunos e o nível médio, apenas 6%. Encontrou-se 63% de nutricionistas, 6% de enfermeiros e 4% de médicos e o restante outras categorias profissionais. Foram patrocinados pela Instituição em que trabalham 107 alunos inscritos no curso (41%). Dos matriculados cerca de 54% eram de instituições públicas (10% federal, 19% estadual e 25% municipal) e 34 % da rede privada.

O início do curso coincidiu com mudanças políticas de governo, além da implantação dos programas Fome Zero e Bolsa-Família. Este processo de mudança desestabilizou ações no nível local que deram prioridade a implantação das novas políticas, ficando a formação de recursos humanos em segundo plano. No ano de 2005, observa-se aumento de inscrições no curso, que pode ser justificado pela estabilização das políticas públicas e a divulgação do curso pela EAD/Fiocruz.

As perspectivas atuais do curso são: a consolidação de um curso no nível de especialização; um curso voltado a implantação da VAN para saúde indígena, e um curso para atender os países do Mercosul interessados na implantação/implementação do Sisvan.

O Sisvan contempla de forma ainda embrionária e desigual um grande número de municípios no Brasil. É urgente o investimento na formação de recursos humanos com vistas a implantação de um sistema confiável e abrangente, que retrate a real situação nutricional e alimentar da nossa população. A educação a distância favorece a inclusão dos profissionais envolvidos com o Sisvan no processo de formação no seu ambiente de trabalho, agregando valor a um baixo custo institucional.

TEMAS RELACIONADOS:

- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.
- Monitoramento da situação nutricional.

RESPONSÁVEIS:

- Denise Cavalcante de Barros e Denise Oliveira e Silva.

CONTATO:

- E-mail: crsisvan@ensp.fiocruz
- Fone: (21) 2598-2916, Fax: 2598-2457.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição – Região Sudeste / ENSP / Fiocruz
TÍTULO:	Concepções e Percepções de Professores, Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental sobre Alimentação e Nutrição
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A alimentação saudável é ferramenta fundamental para a promoção da saúde das populações. A adoção de hábitos saudáveis desde o nascimento funciona como fator de proteção para diferentes tipos de doenças na idade adulta. A discussão da promoção da alimentação saudável no circuito básico de visitação realizado pelo Museu da Vida é o principal pressuposto de referência de proposição deste trabalho. Seu caráter inovador situa-se no fato de fazer alunos do ensino fundamental terem contato com as principais diretrizes da promoção à alimentação saudável, como estratégia de informação e comunicação para contribuir para a mudança de modos de vida e da prática de hábitos saudáveis na escolha alimentar.

OBJETIVO:

- Descrever os fatores bioculturais e socioeconômicos envolvidos na construção do conceito de alimentação saudável de professores, crianças e adolescentes da rede pública e privada do ensino fundamental do Município do Rio de Janeiro, para orientar a definição de um circuito de informação e comunicação sobre alimentação saudável no Museu da Vida/Fiocruz.

METODOLOGIA:

Foram selecionadas três escolas, de níveis socioeconômicos distintos. O trabalho foi realizado no período de outubro de 2002 a julho de 2003. Grupos focais foram realizados para a descrição do imaginário de alunos de 5ª e 6ª séries sobre o conceito de alimentação saudável, desenvolvendo-se em três fases: 1ª) entrevistas em profundidade com os professores nas escolas sobre o conceito de alimentação saudável e da escolha de uma atividade sobre o tema alimentação saudável a ser abordado na última fase com os alunos; 2ª) simulação de um *self service*, com o grupo focal de alunos para avaliar a percepção e concepção de alimentação saudável; e 3ª) introdução de conceitos de alimentação saudável através de jogos e/ou brincadeiras lúdicas selecionadas pelos professores na 1ª fase, finalizando com avaliações das atividades pelos professores e alunos nas escolas.

RESULTADOS:

Observou-se que a grande maioria dos alunos concebem alimentação saudável preferencialmente como

o consumo de legumes, frutas e verduras. Os alunos que estavam acima do seu peso foram aqueles que procuraram montar um prato mais vazio e com melhores escolhas alimentares. O modismo e o culto pelo corpo perfeito esteve presente nas falas de alunos de escolas de maior nível socioeconômico e as escolhas dos alimentos no *self service* estiveram ligadas às preferências alimentares e não aos hábitos. Por último os professores apresentaram um discurso biológico, enfatizando muito que era dado em sala de aula e questionando o fator tempo como impedimento para obtenção de uma alimentação saudável.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Denise Cavalcante de Barros, Denise Oliveira e Silva, Érica Rodrigues Silva.

CONTATO:

- E-mail: crsisvan@ensp.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Hábitos Alimentares, Sistemas Produtivos Agrícolas e Insegurança Alimentar na Região Central do Paraná.
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa desenvolveu-se na região central do Paraná, pois a mesma se caracteriza por apresentar os maiores índices de pobreza em todo Estado. É também onde estão assentadas cerca de 5000 famílias de agricultores em projetos de reforma agrária. Definiu-se dois Assentamentos Rurais: Ireno Alves dos Santos, localizado no município de Rio Bonito de Iguazu, e 29 de Agosto, no município de Goioxim, e dois acampamentos do MST: Bacia e Silo, ambos localizados no Município de Quedas do Iguazu, totalizando uma amostra de 128 famílias assentadas e 209 famílias acampadas.

OBJETIVOS:

- Compreender a situação social, econômica e demográfica dos assentamentos estudados e a influência destes no padrão alimentar da população numa região onde existem grandes diferenças, mesmo dentro dos próprios assentamentos e acampamentos.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

A coleta de dados, através da aplicação dos questionários, foi realizada no período de novembro de 2004 a abril de 2005. A realização de um diagnóstico situacional da região foi necessária e, nesse sentido, empregou-se duas vertentes simultâneas: 1. Realização do diagnóstico comunitário com dois componentes: a) aspectos comunitários de infra-estrutura, composição social e serviços, e b) perfil alimentar e nutricional das crianças menores de 2 anos. 2. Estudo qualitativo empregando a técnica de grupos focais na construção dos conceitos de “segurança alimentar e nutricional” e de “soberania alimentar”, envolvendo as comunidades no desvelamento da sua realidade ao passo que se apropria e re-elabora o conceito. Este é um processo de formação e capacitação que se vincula a uma ação organizada da população com o objetivo de construir uma sociedade de acordo com seus interesses.

Trabalhamos com noção de segurança alimentar e nutricional em todos os aspectos, envolvendo a produção, processamento, comercialização e consumo, a qualidade e disponibilidade dos alimentos. Buscamos relacionar os aspectos culturais, a relação com a terra e com a organização, e sobre como as pessoas se vêem participando na produção dos alimentos.

Este Projeto foi financiado pelo CNPq e apoiado pelo CECAN-Sul.

TEMAS RELACIONADOS:

- Garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviços neste contexto.
- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Cláudia Choma Bettega Almeida, Regina Maria Ferreira Lang, Juliana Cristina Reinhardt, Victor Augustus Graciotto Silva, Ana Paula Benedetti, Flávia Diniz Modesto Fontes, Fernanda Maria Silva, Flaviani Andrade de Lara, José Antonio Custódio de Oliveira Filho, Andréia Patrícia Andrade.

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Seminário de Alimentação e Nutrição Em Saúde Pública – Teses e Dissertações
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa e Ação Programática

OBJETIVO:

- Divulgar os trabalhos e pesquisas apoiadas por este Centro Colaborador e que contribuíram para a consolidação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

Realização de seminário para apresentação de oito trabalhos referentes aos resultados de projetos apoiados pelo CECAN-Sul:

- “O Fruto Proibido e o Pão: Um estudo Etnográfico no Assentamento do Contestado no Paraná”, pela Prof^a Dr^a Lana Magaly Pires, tese de doutoramento em Ciências Sociais, área de concentração Antropologia – PUC/SP.
- “Resgate da Memória Alimentar de Afro-descendentes de Curitiba” apresentado pelo Prof. Ivan Domingos Carvalho Santos, doutorando em Ciências Sociais, área de concentração em Antropologia – PUC/SP.
- “O Pão Nosso de Cada Dia – Padaria América e o Pão das Gerações Curitibanas” apresentado pela Prof^a Juliana Cristina Reinhardt, dissertação de Mestrado em História, área de concentração em História da Alimentação – UFPR.
- “A Experiência Corporal na Anorexia Nervosa: Uma Abordagem Sociológica”, apresentado pela Prof^a Rúbia Carla Formighieri Giordani. O trabalho é uma dissertação de Mestrado em Sociologia – UFPR.
- “Avaliação Nutricional de Adolescentes Atletas” apresentado pela Prof^a Dr^a Maria Emília Daudt von der Heyde. Refere-se à uma tese de doutorado em Ciências, área de concentração Nutrição, UNIFSP/EPM – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.
- “Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Adolescentes de Escolas Públicas e Privadas de Curitiba, e em seus Familiares”, apresentado pelo Prof. Dr Raul Von der Heyde. O presente trabalho é uma tese de Doutorado em Ciências, área de concentração Nutrição, UNIFSP/EPM.
- “Alimentação Infantil e o Marketing da Indústria de Alimentos. Brasil, 1960-1988”, apresentado pela Prof^a Dr^a Suely T. S. Passos de Amorim. Tese de Doutoramento em História, área de concentração em História da Alimentação – UFPR.
- “Situação Alimentar, Nutricional e de Vida das Crianças Menores de Dois Anos em Paranaguá”,

trabalho apresentado pela Prof^a Dr^a Cláudia Choma Bettega Almeida.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Regina Maria Ferreira Lang e Rúbia Carla Formighieri Giordani.

CONTATO:

- *E-mail:* cecan.sul@ufpr.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Oficina “Educação Nutricional: Trabalhando com Crianças”
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

OBJETIVOS E METODOLOGIA:

Organização e execução da Oficina “Educação Nutricional: trabalhando com Crianças”, realizada no dia 21 de junho de 2005, com o objetivo de analisar a Educação Nutricional enquanto instrumento de ação do nutricionista na transformação e/ou estímulo a hábitos alimentares na infância, bem como descrever as possíveis abordagens pedagógicas voltadas para o grupo infantil e elaborar recursos pedagógico-nutricionais para o desenvolvimento de ações de educação nutricional.

RESULTADOS:

A oficina contou com a participação de 40 ouvintes e contou com atividades prática no desenvolvimento de ações educativas a partir de situações-problema apresentadas.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEL:

- Regina Maria Ferreira Lang.

CONTATO:

- *E-mail:* cecan.sul@ufpr.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Práticas Alimentares no Campo – Memória Alimentar de Famílias Assentadas
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

A insegurança alimentar tem marcado historicamente o perfil alimentar e nutricional da população brasileira, cabendo destacar que a alimentação adequada é resultado da interação de vários fatores (biológicos, socioeconômicos, culturais) e que, portanto, ao contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa humana, a promoção da alimentação saudável deve considerar todas as dimensões do alimento, incluindo, além dos aspectos biológicos, as questões de ordem social, simbólica e cultural. Observa-se ainda a necessidade do resgate das culturas alimentares locais, bem como conhecer os significados das estratégias alimentares e dos cuidados com a saúde em seus contextos de produção. Faz-se necessário considerar que a promoção de práticas alimentares saudáveis, através de ações de educação alimentar, implica conhecer as diversas concepções de alimentação saudável que são orientadas a partir da realidade concreta e do cotidiano dos indivíduos. O presente trabalho é resultado de pesquisa realizada nos Assentamentos do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)– Ireno Alves dos Santos e 29 de Agosto –, localizados na região central do Paraná e tem como objetivo resgatar as práticas alimentares dessas famílias. Entendemos que há de se conhecer as diversas concepções de alimentação saudável que são orientadas a partir da realidade concreta e do cotidiano dos indivíduos. Uma visão desta realidade se dará efetivamente através do resgate das culturas alimentares locais, bem como através do conhecimento dos significados das práticas alimentares e dos cuidados com a saúde em seus contextos de produção.

METODOLOGIA:

O percurso metodológico envolveu entrevistas com roteiro simples que buscaram o resgate das práticas alimentares de 20 famílias dos dois assentamentos através de suas lembranças sobre como são agora essas práticas, como foram durante o acampamento e na época da infância. Buscamos entender seus significados, resgatando as práticas ditas “saudáveis” traçando um paralelo entre acampados e assentados.

RESULTADOS:

Observamos que comida tem significados apoiados nos mesmos símbolos da terra, e as expressões mais comuns encontradas sobre o alimento consumido pelas famílias foram: sem veneno (agrotóxico) e puro,

alimento crioulo (produzido com sementes crioulas) e produzido na própria propriedade, sem conservantes (não industrializado). Para a maioria a comida deve ser simples e vinda da roça, e entendem que a luta pela reforma agrária é também a luta para ter saúde e melhor qualidade de vida dentro das comunidades. Este trabalho foi financiado pelo CNPq e apoiado pelo CECAN-Sul.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Regina Maria Ferreira Lang, Cláudia Choma Betttega Almeida, Juliana Cristina Reinhardt, Victor Augustus Graciotto da Silva.

CONTATO:

- *E-mail:* cecan.sul@ufpr.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	O Fruto Proibido e o Pão: Um estudo Etnográfico no Assentamento do Contestado no Paraná
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVOS E METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo sobre os significados do Fruto Proibido e do Pão pelos trabalhadores rurais SEM TERRA do Assentamento do Contestado, no Município da Lapa, Paraná – membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST –, que visa compreender os significados a partir das experiências dos atores e atrizes sociais no contexto da luta pela terra e sua produção. Uma etnografia que discorre sobre a história da luta política dos trabalhadores rurais SEM TERRA, descrevendo questões que permeiam subliminarmente a questão da fome, a luta pela terra, pelo “pão nosso do dia a dia”, interpretada sob o olhar de GEERTZ. Apresenta os significados destes atores e atrizes, as novas “Evas e Adões” à luz da etnografia, bem como as interpretações de teólogos e lideranças nacionais e estaduais do MST, que apresentam depoimentos sobre os significados referentes ao Fruto Proibido e ao Pão, trabalho na terra, o pão da terra e a luta pela mesma. Salienta-se o ritual de passagem ou de transição, marcado pela espera da terra e pela apropriação da mesma. Nesse ritual, destacam-se as singularidades dos sujeitos, seus sentimentos e a Mística do MST, identidade de SEM TERRA, que os impulsionam a prosseguirem. A solidariedade é mostrada como um aspecto marcante no MST. Em oposição à exploração capitalista, que agrava a degradação social, apresenta-se um retrato das condições sociais dos trabalhadores rurais SEM TERRA e suas formas de enfrentamento. Nesse contexto, em constante processo de reconstrução de um novo ethos e visão de mundo, encontra-se a Pedagogia do MST. Uma pedagogia que tem o acampamento/assentamento como espaço privilegiado e que se sustenta, na sua Mística, com símbolos religiosos. Das interpretações das falas dos trabalhadores rurais SEM TERRA surgem diversos significados sobre o Fruto Proibido e o Pão. Quanto ao Fruto Proibido, os principais são: Fruto Proibido/Terra Proibida e Fruto Proibido/Veneno (rejeição à utilização de agrotóxicos e à industrialização dos alimentos). E em relação ao pão destacam-se: Alimento do corpo, da alma e do espírito, o Pão-partilhado, Pão-palavra, Pão-comida, Pão-vida, Pão-eucaristia, o Pão que se multiplica na Ceia com Cristo. Ou seja, o pão é a metáfora do fruto da terra. Finalmente, sobre o Fruto Proibido e o Pão tem-se a concepção de saúde dos trabalhadores rurais SEM TERRA, fechando o círculo dos significados das suas falas.

RESULTADOS:

Em meio a essa polifonia por eles construída, em cujo cenário a religiosidade revela-se extremamente forte, surge o sentido metafórico do Fruto Proibido/Pão como a luta pela terra. Revela-se assim a existência de um único discurso no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: o vir a ser, que envolve a caminhada contínua em prol de justiça social, a preocupação em manter-se com saúde e a concepção do corpo/terra como UNO. O presente projeto resultou em Tese de Doutorado em Ciências Sociais, área de concentração Antropologia – PUC-SP

TEMAS RELACIONADOS:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Lana Magaly Pires.

CONTATO:

- E-mail: lpirez@mct.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Situação Alimentar, Nutricional e de Vida das Crianças Menores de Dois Anos em Paranaguá
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO E METODOLOGIA:

A investigação foi realizada durante 21 meses, na cidade de Paranaguá, com o objetivo de caracterizar a situação nutricional e práticas alimentares das crianças menores de dois anos, relacionando com a condição de vida de suas famílias e resultou em Tese de Doutorado em Meio Ambiente – UFPR. O desenho do estudo constou de três fases: a) uma enquete, em 871 domicílios para traçar um perfil socioeconômico, demográfico e alimentar da população de Paranaguá; b) um estudo transversal incluindo 479 mães de crianças menores de dois anos, entrevistadas durante a segunda etapa da campanha nacional de vacinação em 2002, para traçar um perfil socioeconômico das famílias e um perfil alimentar e nutricional das crianças; c) um estudo em profundidade para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre fatores associados ao estado nutricional das crianças, através de entrevistas domiciliares a 45 mães (15 crianças eutróficas, 15 desnutridas e 15 obesas), e de observação direta de seu ambiente de vida, condições pessoais de higiene e de práticas alimentares de risco para a alimentação complementar.

RESULTADOS:

A análise dos dados mostrou que a situação socioeconômica da população urbana de Paranaguá não difere muito da população urbana brasileira. As condições ambientais mostram precariedade na questão de saneamento. O consumo alimentar dos paranguaras é semelhante ao consumo dos brasileiros, porém observa-se um alto consumo de alimentos industrializados, inclusive pelas crianças menores de dois anos. O perfil alimentar das crianças é desfavorável. A duração do aleitamento materno exclusivo é curta. A introdução precoce dos alimentos complementares é inadequada em qualidade nutricional e bacteriológica, sendo geralmente feita com mamadeira. O desmame total precoce é freqüente. Há crianças maiores de um ano que não recebem alimentos da família. O perfil nutricional das crianças também é desfavorável. A prevalência de desnutrição moderada e grave segundo o índice peso/idade é de 5,7% e é de 5,4% para o índice peso/altura. A desnutrição crônica, segundo o índice altura/idade está presente em 6,5% das crianças. Isto demonstra que as crianças de Paranaguá estão em situação semelhante às crianças brasileiras no que diz respeito à desnutrição atual (peso/idade), porém a desnutrição segundo o índice peso/altura é muito maior que a prevalência nacional. A desnutrição crônica é menos presente em relação à média nacional. A prevalência de obesidade foi de 4,2%. A análise

estatística mostrou haver associação significativa entre desnutrição aguda e a progressão da idade, mães adolescentes e menor renda *per capita*. A maior prevalência de desnutrição crônica esteve significativamente associada com o estado civil da mãe, a baixa escolaridade do pai, menor renda familiar, menor renda *per capita* e menor número de cômodos por domicílio. Não houve associação significativa entre obesidade e quaisquer das variáveis selecionadas para investigação. No entanto, houve associação estatisticamente significativa entre a idade da criança menor de 6 meses e a presença de trabalho do pai com o sobrepeso. Os relatos das 45 mães na terceira fase do estudo demonstraram que há outros fatores associados ao estado nutricional das crianças menores de dois anos. Há falta de alimentos (parcial ou fome) devido à falta de trabalho do pai e presente para as crianças desnutridas e obesas, mas não para as eutróficas. As práticas alimentares e a qualidade dos cuidados maternos foram piores para as crianças desnutridas. Também havia crianças eutróficas e algumas obesas vivendo no mesmo ambiente desfavorável da maioria das crianças desnutridas. Havia algumas crianças desnutridas entre as famílias de melhor classe socioeconômica, onde predominavam as obesas e, em menor grau as eutróficas. As mães têm, e é muito importante que usem, muitas vezes com sucesso seus próprios conceitos sobre alimentação infantil, obesidade e desnutrição, e estratégias específicas de prevenção dos distúrbios nutricionais, integradas ao seu conceito de “mãe cuidadosa” e à utilização das redes sociais de apoio.

Finalmente, este estudo testou e provou ser verdadeira a hipótese de que o estado nutricional das crianças menores de dois anos é influenciado pelas condições de vida e pelas práticas alimentares modeladas pelas características familiares, maternas e infantis.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento e situação alimentar e nutricional.
- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEL:

- Cláudia Choma Bettega Almeida.

CONTATO:

- E-mail: chomac@ufpr.br

INSTITUIÇÃO: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O Pão Nosso de Cada Dia – Padaria América e o Pão das Gerações de Curitiba

MODALIDADE DA AÇÃO: Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A pesquisa sobre a Padaria América veio a ser realizada pelo fato de esta padaria ser a mais antiga de Curitiba em atividade. Fundada em 1913 por Eduardo Engelhardt, ela sempre pertenceu e foi administrada por um membro da família do fundador e suas receitas foram repassadas aos seus descendentes, estando um deles à frente da produção. Hoje detém os conhecimentos da panificação e as receitas da padaria é o bisneto do fundador, Eduardo Henrique. Ainda hoje existem receitas do início do século XX elaboradas com métodos artesanais. Esta padaria tem em uma considerável parte de seus clientes os descendentes de imigrantes europeus, predominando os descendentes de alemães. O comprar o pão nesta padaria também foi repassado de pai para filho.

OBJETIVO:

- Entender a tradição de se fazer e se comprar o pão na Padaria América. O que faz com que a família Engelhardt mantenha a tradição de fazer o pão? O que leva uma determinada clientela a continuar freqüentando esta padaria transmitindo esta tradição a seus filhos e netos? Qual o significado desta padaria e de seus pães para a família Engelhardt e para seus clientes? O que leva esta padaria artesanal a continuar no mercado?

METODOLOGIA:

Para responder nossas questões recorreremos à história oral. Através das memórias reconstruídas de membros da família Engelhardt e de seus clientes tradicionais pudemos compreender esta tradição e por que ela permanece.

RESULTADOS:

Comprovamos que a comida permite caracterizar indivíduos e que nossas escolhas alimentares são feitas de acordo com a família, cultura, sociedade, religião, gostos e estilo de vida. Entendemos que esta tradição foi construída ao longo dos anos e fortalecida pelos momentos de ruptura. Esta caminha junto com a inovação e o conservadorismo. Para a família, a tradição existe por causa da qualidade e esta qualidade existe pelo equilíbrio do conservadorismo e mudanças. Para os clientes, a tradição também se mantém pela qualidade, mas principalmente, pelo despertar de lembranças e manutenção de identidade que a Padaria

América oferece, através de seu ambiente, seus pães e doces. Este projeto resultou em Dissertação de Mestrado em História, Área de Concentração História da Alimentação, da Universidade Federal do Paraná.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Juliana Cristina Reinhardt.

CONTATO:

- *E-mail:* cecan.sul@ufpr.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Alimentação Infantil e o Marketing da Indústria de Alimentos. Brasil, 1960-1988
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO:

- Investigar as práticas e hábitos alimentares infantis no período de 1960-1988, no Brasil, por meio da análise da publicidade comercial e reportagens veiculadas em revistas femininas de grande circulação no país.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo interdisciplinar, centrado na área de História, mais especialmente na História da Alimentação. O estudo partiu da premissa de que o marketing da indústria de alimentos promoveu a disseminação do aleitamento artificial, com leite em pó, em detrimento do aleitamento materno, ao mesmo tempo em que propiciou o surgimento de outros produtos complementares que fortaleceram o desmame precoce. A metodologia empregada versou sobre a análise do discurso, representado nesta pesquisa pelos textos das reportagens sobre aleitamento e as mensagens e imagens publicitárias de alimentos para crianças.

RESULTADOS:

Apresenta inicialmente questões relacionadas com os hábitos e práticas alimentares infantis incluindo-se, aí, os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, políticos, biológicos e emocionais. Na sequência, a ênfase recai sobre a alimentação infantil no contexto histórico brasileiro, a criação de programas de assistência à infância, os altos índices de mortalidade infantil e o aleitamento materno como uma das soluções para a diminuição desses índices. Em seguida, demonstra como as práticas do aleitamento – materno ou artificial – estiveram ao sabor do contexto, isto é, a valorização ora de uma ora de outra estava relacionada com o momento histórico e cultural por que passava a sociedade. Por último, o estudo evidencia como o avanço da indústria do leite em pó e de outros alimentos complementares foram paulatinamente substituindo a prática do aleitamento materno. A presente investigação gerou Tese de Doutorado em História, Área de Concentração História da Alimentação, na Universidade Federal do Paraná.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Suely Teresinha S. Passos de Amorim.

CONTATO:

- *E-mail:* samorim@ufpr.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	A Experiência Corporal na Anorexia Nervosa: Uma Abordagem Sociológica
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Esta dissertação é um estudo sociológico sobre a experiência corporal na anorexia nervosa, um tipo de transtorno alimentar caracterizado pela recusa deliberada do indivíduo em se alimentar e o medo intenso de engordar. Através da descrição do vivido pelo sujeito anoréxico, pretendeu-se apresentar o conteúdo subjetivo da experiência da doença e do corpo como ponto fundamental de possibilidade e de acesso do homem no mundo social.

OBJETIVOS:

- Identificar e explicar as práticas corporais e suas representações engendradas no interior da experiência anoréxica.
- Entender a construção da imagem da obesidade no corpo anoréxico.
- Compreender e qualificar a idéia central que impulsiona o indivíduo à uma reatualização do seu hábito corporal.

METODOLOGIA:

Esta dissertação de orientação fenomenológica utilizou o método autobiográfico e de história de vida, e a etnografia para a descrição do vivido corporal na anorexia nervosa. Foram acompanhados oito indivíduos que estão passando por uma crise anoréxica ou tiveram a doença. A pesquisa de campo foi realizada em Curitiba, no período de janeiro a setembro de 2003.

RESULTADOS:

As narrativas sobre a história de vida falam sobre a dor e o rigor do manejo corporal e dietético a que o corpo é submetido durante a anorexia nervosa. O corpo que é o fundamento e a condição para participar do mundo social aparece também como alicerce para a experiência da doença. Os significados atribuídos pelos indivíduos à sua experiência são o resultado de um cruzamento entre sua história biográfica e o conhecimento significativamente apreendido por meio dela, juntamente com aquilo que foi experimentado através do corpo num mundo intersubjetivo. A imagem corporal distorcida na anorexia nervosa expressa um vivido relacional pela anoréxica e as práticas corporais são a manifestação de um desejo de transformação da sua realidade. Este estudo mostrou que o corpo é uma dimensão importante a ser reconhecida para

a compreensão do processo de adoecer; levantou ainda questões específicas a serem estudadas sobre a gênese da anorexia nervosa nas sociedades modernas ocidentais. O presente estudo gerou dissertação de mestrado em Sociologia na Universidade Federal do Paraná.

TEMA RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Rubia Carla Formighieri Giordani.

CONTATO:

- *E-mail:* rubia@ufpr.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Resgate da Memória Alimentar de Afro-Descendentes de Curitiba
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O presente estudo busca analisar a memória alimentar do grupo negro. A temática do trabalho deu-se no sentido, de proporcionar um olhar antropológico ao estudo da Nutrição. E, para isso, procurou-se resgatar a memória alimentar de indivíduos idosos, baseado nas teorias de Halbwachs, Pollak e Proust.

OBJETIVO:

- O objetivo é de que as lembranças alimentares não só forneçam amostras do que esses indivíduos comem, ou que comeram, como também nos mostrem suas relações com o passado e presente. Pois, como determina Molin: “Comemos as lembranças que nos garantem mais seguranças, condimentadas com ternura e ritos, ou seja, as que marcam nossa pequena infância”. Pois, uma coisa é certa, a comida que está embutida na memória é um elemento da cultura, pois quem seleciona o que é ou não alimento é a cultura de um grupo, que costuma lembrar, reconstruindo constantemente, seus gostos, seus costumes e seus prazeres. E, dessa forma, consegue discernir o que é certo e o que é errado, definindo o que é comida.

METODOLOGIA:

O universo de pesquisa é a cidade de Curitiba. Centralizou-se em indivíduos afro-descendentes, por serem invisíveis ao olhar curitibano. Utilizaram-se técnicas qualitativas, sem a preocupação de mensurar fenômenos que vieram a ocorrer e, sim, compreendê-los no contexto em que ocorreram. Pesquisa formulada a fornecer uma visão de dentro do grupo pesquisado, ou seja, por visão êmica. Vivenciou-se a história oral dos entrevistados, fazendo um corte de idade em sessenta anos, dando preferência aos mais velhos. Empregaram-se entrevistas através da “técnica da liberdade”. Com o andamento das observações, foram formuladas perguntas para alguns itens significativos nas falas. A amostragem foi feita pelo “ponto de saturação”, no qual, os dados começam a se repetir. Utilizaram-se o gravador e bloco de anotações para registrar os relatos, como também máquina fotográfica para a obtenção de imagens.

RESULTADOS:

Assim, feita uma etnografia no campo de trabalho. Entendeu-se que Curitiba possui heterogeneidade étnica e grande diversificação alimentar. Construindo uma população de apurado paladar. Possui bairros gastro-

nômicos; feiras-livres de comidas típicas; restaurantes que, mesmo simples, apresentam qualidade. A cidade se forma através de um regime escravocrata, onde a população negra foi fundamental ao processo. Porém, o branqueamento, que imperou no início do século XX, somada a imigração, em sua maioria eslava, fez com que o escravo agora liberto procurasse outras regiões mais favoráveis ao convívio. Aos que permaneceram, ou aos que para cá vieram, sobrou um processo de invisibilidade. É costume dizer que Curitiba não tem negros. O convívio com essa população mostra outra realidade. As famílias negras moram em bairros simples e afastados. E, em sua maioria, comandadas por mulheres determinadas em manter os laços familiares, dividindo-se entre o trabalho caseiro e o de fora de casa. Suas memórias alimentares são lembranças de narrações feitas pelos mais velhos. O que traz nostalgia em lembrar de histórias contadas à beira do fogão. Histórias de vida, de mitos e lendas. Sendo assim, reclamam que a modernidade não permite que as famílias se reúnam às refeições. Fato verdadeiro, pois hoje, mais de 41 milhões de brasileiros alimentam-se fora de casa. Por isso, o grupo negro valoriza a reunião familiar nas refeições, pois colocam isso como forma de orientarem-se através das narrações dos mais velhos. Relatam ainda, que parte da comida era gerada pelos próprios comensais. Para muitos, era fonte de subsistência. Pois plantavam e também criavam pequenos animais, podendo ser para venda ou troca. Basicamente, comia-se feijão, arroz, polenta, pão de milho, folhagens (couve, alface, entre outras) carne de porco e algum frango. As carnes eram essas, pois o porco podia ser conservado em latas de gordura e o frango ser abatido na hora de prepará-lo. As cozinhas eram de chão batido, os fogões improvisados na taipa e as panelas de ferro presas ao teto por correntes. Observou-se também, que o negro curitibano ainda vive em processo de exclusão, mas em franco trabalho de afirmação. A preocupação com a fome é presente, o que é comum presenciar senhoras negras fazendo trabalhos voluntários contra a fome.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Ivan Domingos Carvalho Santos.

CONTATO:

- E-mail: ivan@ufpr.br

INSTITUIÇÃO: Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Avaliação Nutricional de Adolescentes Atletas

MODALIDADE DA AÇÃO: Pesquisa

OBJETIVO:

- Avaliar o estado nutricional de atletas adolescentes.

METODOLOGIA:

Com o objetivo de avaliar o estado nutricional de atletas adolescentes foram estudados o IMC, a composição corporal, os níveis de hemoglobina, a dieta habitual e o consumo de lanches e bebidas de 583 atletas, de ambos os sexos, participantes dos Jogos da Juventude Brasileiros, realizados na cidade de Curitiba, Paraná, no ano de 1996.

RESULTADOS:

Os resultados demonstraram que a grande maioria dos adolescentes avaliados era eutrófica. A composição corporal dos atletas, obtida por meio de dobras cutâneas, apresentou valores medianos de gordura corporal em torno de 12% para os meninos e de 22% para as meninas. A prevalência de anemia entre os adolescentes avaliados foi de, aproximadamente, 15% entre os meninos e 17% entre as meninas, não sendo observada diferença estatisticamente significativa, de acordo com o sexo e classe socioeconômica. A dieta habitual, obtida por questionário de frequência de alimentos, foi comparada com as recomendações do Guia da Pirâmide Alimentar e verificou-se que estes adolescentes apresentavam um padrão alimentar inadequado, com uma parcela muito pequena, aproximadamente 4% dos atletas, consumindo o número adequado de porções recomendadas de todos os grupos de alimentos preconizados. O consumo habitual de doces, salgados, salgadinhos e bebidas foi bastante elevado, demonstrando que estes adolescentes obtêm grande proporção de energia deste tipo de alimento, geralmente muito rico em carboidratos simples e gorduras. Os resultados apontam para a necessidade de adequado acompanhamento nutricional deste grupo, com implantação de ações de educação nutricional, tendo em vista a importância da nutrição adequada nesta faixa etária para a prevenção de doenças, manutenção da saúde e performance esportiva. A presente pesquisa gerou tese de doutoramento em Nutrição, pela Universidade Federal de São Paulo.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Maria Emília Daudt von der Heyde.

CONTATO:

- *E-mail:* mila@ufpr.br

INSTITUIÇÃO:	Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição da Região Sul – Universidade Federal do Paraná
TÍTULO:	Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Adolescentes de Escolas Públicas e Privadas de Curitiba, e em seus Familiares
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O presente estudo verificou a prevalência de fatores de risco de doença arterial coronariana. Foram estudados o IMC, perfil lipídico, glicemia, pressão arterial, hábitos alimentares, tabagismo e sedentarismo entre adolescentes da rede de ensino de Curitiba, e em seus familiares.

METODOLOGIA:

Participaram do estudo 130 adolescentes, 128 mães e 94 pais. Os dados foram obtidos através do preenchimento de um formulário que continha questões sobre dados antropométricos e hábitos alimentares. A pressão arterial foi medida durante a entrevista com os adolescentes e seus familiares. O perfil lipídico e a glicemia dos participantes foram determinados pela análise de sangue no Laboratório Frischman Aisengart, na cidade de Curitiba. Nos adolescentes, a obesidade foi mais freqüente nas meninas e entre os familiares nos pais.

RESULTADOS:

Diabetes tipo 1 foi identificada em apenas uma adolescente e o tipo 2 foi mais freqüente entre os pais. Os níveis médios de CT e TG foram mais elevados entre os adolescentes da escola particular e nos pais dos alunos de escola pública. Os níveis de HDL-c e LDL-c foram similares nos adolescentes e os pais apresentaram níveis médios de HDL-c mais baixos e de LDL-c mais altos do que as mães. Tabagismo e sedentarismo apresentaram baixa prevalência entre os adolescentes e alta prevalência nos familiares. A inadequação da alimentação foi freqüente nos adolescentes e em seus familiares. Os resultados mostram que os fatores de risco mais prevalentes entre os adolescentes foram alimentação inadequada, obesidade e hipertensão. Entre seus familiares, sedentarismo, alimentação inadequada e hipertensão. A presença de pelo menos um fator de risco de doença arterial coronariana foi identificado em 71,6% dos adolescentes, 88,3% das mães e 96,8% dos pais. Estes resultados indicam a necessidade de adoção de estratégias para prevenir a presença destes fatores nos adolescentes e seus familiares. A presente pesquisa gerou tese de doutoramento em Nutrição, pela Universidade Federal de São Paulo.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Raul von der Heyde.

CONTATO:

- E-mail: raul@ufpr.br

**TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS
CENTROS DE REFERÊNCIA EM
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

INSTITUIÇÃO:	Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo
TÍTULO:	Padronização das Medidas Usuais de Alimentos e Preparações Culinárias da Dieta Brasileira
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Nos estudos de avaliação do consumo alimentar, as informações podem ser geradas por meio de referência aos alimentos consumidos nas chamadas “medidas caseiras”. No entanto, esta nomenclatura traz equívocos e gera interpretações inadequadas. Na tentativa de uniformizar nomenclaturas e minimizar erros, a expressão “medida caseira” foi substituída por “medida usual de consumo”. No Brasil, a tradução destas “medidas usuais” para peso ou volume do alimento é feita por meio de informações contidas em tabelas ou *softwares*. Os tipos e pesos das “medidas usuais” empregadas nas várias regiões do país são diversos e devido à extensão geográfica, são necessários cuidados metodológicos para garantir não só a representatividade como também a confiabilidade dos dados. A divulgação de estudos desta natureza por órgãos governamentais permitirá uma definição globalizada das diferentes dimensões das medidas usuais de alimentos regionais, componente essencial de um guia alimentar para promoção de alimentação saudável.

OBJETIVO:

- Elaborar uma tabela nacional, para as cinco regiões geográficas, de “medidas usuais” dos alimentos e preparações culinárias mais comuns na alimentação brasileira.

METODOLOGIA:

Os alimentos e preparações foram selecionados a partir de estudos sobre consumo alimentar no Brasil e em suas cinco regiões geográficas (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Foram utilizadas técnicas de padronização de pesagem e utensílios e os indicadores: Indicador de Parte Comestível (IPC), Indicador de Conversão (IC) e Indicador de Reidratação (IR). Os pesos e as medidas usuais foram obtidos no Laboratório de Técnica Dietética da FSP/USP, com pesquisadores treinados para esta finalidade. Os valores para energia, macro e micronutrientes, foram obtidos a partir da “Tabela de Composição de Alimentos: Suporte para Decisão Nutricional” e do *Software* “Virtual Nutri”. Para alguns alimentos utilizou-se publicação específica do próprio Ministério da Saúde.

RESULTADOS:

Foram avaliadas e definidas as medidas usuais de 372 itens distribuídos em alimentos naturais (163), industrializados (72) e preparações culinárias (137). Um banco de dados contendo a descrição, relação de ingredientes, análise do valor nutritivo (energia, macro e micronutrientes) e medidas usuais das preparações (251) também foi desenvolvido para cada região, sendo 25,50% para a Região Sudeste, 22,32% para a Região Norte, 21,50% para a Região Centro-Oeste, 16,34% para a Região Nordeste e 14,34% para a Região Sul. Foi elaborado material fotográfico com os alimentos regionais naturais e respectivas porções permitindo o reconhecimento dos alimentos e de suas medidas.

A Tabela Nacional de Medidas Usuais, para as diferentes regiões, se configurou de fácil consulta, pois além das informações de peso, faz referência ao valor nutritivo e apresenta a imagem fotográfica dos diferentes alimentos. Os resultados deste projeto contribuirão para aprimorar a qualidade de dados de inquéritos sobre o consumo alimentar realizados no Brasil, bem como para tornar possível e viável a comparação entre resultados obtidos por inquéritos realizados nas diversas regiões brasileiras.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEL:

- Profa. Dra. Sonia Tucunduva Philippi.

COLABORADORAS:

- Erika Yassunaga, Vanessa Maria Silva Mendes, Carolina Pimentel, Mariana Correa de Almeida, Fernanda Marchetto da Silva.

CONTATO:

- Fone: (11) 3066-7705 ramal 231.

INSTITUIÇÃO:	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo
TÍTULO:	Monitoramento de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não-Transmissíveis por meio de Entrevistas Telefônicas no Município de São Paulo
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A importância das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) no perfil atual de saúde das populações humanas é extremamente relevante, quer tenhamos em conta a população mundial, quer consideremos em particular a população brasileira. Estudos epidemiológicos têm comprovado à exaustão a forte e comum associação que várias das principais DCNTs (incluindo doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, diabetes e certos tipos de câncer) mantêm com um conjunto relativamente pequeno de fatores de risco, onde se destacam tabagismo, consumo excessivo de álcool, excesso de peso, hipertensão arterial, hipercolesterolemia, baixo consumo de frutas e hortaliças e sedentarismo.

OBJETIVOS:

- Desenvolver e testar sistema (SIMTEL) inédito no Brasil de monitoramento de fatores de risco para DCNTs por meio entrevistas telefônicas assistidas por computador (ETAC).

METODOLOGIA:

O SIMTEL investigou entre outubro e dezembro de 2003 uma amostra probabilística (n=2.122) da população com 18 ou mais anos de idade residente em domicílios do município de São Paulo conectados ao sistema de telefonia fixa a partir de ETACs contemplando questões sobre características demográficas e socioeconômicas, padrão de alimentação e de atividade física, peso e altura recordados, ato de fumar e consumo de bebidas alcoólicas, auto-referência a diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes, entre outros. Foram calculadas estimativas sobre a prevalência de fatores de risco para DCNTs para a população adulta com telefone e para a população adulta total do município, utilizando-se, neste caso, fatores de ajuste que levam em conta as diferenças demográficas e socioeconômicas existentes entre a população adulta total do município e a população servida por telefone.

RESULTADOS:

Foram altas as prevalências de consumo insuficiente (menos do que cinco dias na semana) de frutas e hortaliças (75,7%), falta de atividade física no lazer (pelo menos 30 minutos por dia em três dias da semana) (84,4%), sedentarismo absoluto (46,7%)

excesso de peso (40,8%), hábito de fumar (20,8%), consumo de mais de duas doses diárias por semana de bebidas alcoólicas (15,0%), hipertensão arterial (10,0%) e diabetes (5,4%). Homens apresentaram maior frequência de excesso de peso, de consumo inadequado de frutas e hortaliças e de consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Mulheres apresentaram maior frequência de sedentarismo e de hipertensão arterial. Observou-se ainda redução da frequência de fatores de risco para DCNTs à medida que aumentava o nível de escolaridade dos indivíduos, principalmente nas mulheres. Conclusão. O bom desempenho do SIMTEL – cobertura de 85% da amostra sorteada, custo de 11 reais por entrevista e duração de três meses entre o planejamento do estudo e a elaboração do relatório de resultados – e a consistência de suas estimativas para a frequência e distribuição dos principais fatores de risco para DCNTs indicam a pertinência do sistema para municípios com alta taxa de cobertura de telefones fixos residenciais, situação observada em São Paulo e em um crescente número de municípios brasileiros. Experiências bem-sucedidas de implantação do SIMTEL foram feitas em Botucatu em 2004 e em Belém, Salvador, Goiânia e Florianópolis em 2005. Em 2006, o NUPENS/USP deverá apoiar a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde na implantação do sistema no Distrito Federal e, a seguir, em todas as capitais dos estados brasileiros.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Erly Catarina de Moura, Patrícia Constant Jaime, Alex Antonio Florindo, Alessandra Lucca, Iramaia Figueiredo, Regina Bernal, Nilza Nunes da Silva, Carlos Augusto Monteiro.

CONTATO:

- E-mail: erlycm@usp.br
- Fone/fax: (11) 3066-7701 / 3066-7762.

INSTITUIÇÃO:	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo
TÍTULO:	Sistema de Monitoramento de Fatores de Risco à Saúde Dirigido a Adolescentes: Delineamento e Experimentação
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

É amplamente conhecida a associação entre condições e modos de vida e a ocorrência de doenças e agravos não transmissíveis, hoje extremamente relevantes no cenário epidemiológico mundial. O período da adolescência é crítico para a promoção da saúde e prevenção dos fatores de riscos e agravos, uma vez que, nessa fase, se consolidam hábitos e valores que tendem a permanecer ao longo da vida. Além disso, determinados fatores que se manifestam nesse período tendem a perdurar na vida adulta. Um componente fundamental para o norteamo de políticas mais efetivas bem como para sua avaliação é o conhecimento sobre a magnitude, a distribuição e a tendência temporal de fatores de risco e proteção à saúde nas populações para as quais essas políticas são dirigidas. Nessa perspectiva, os adolescentes merecem particular atenção não só por estarem em uma fase da vida crucial para a constituição de hábitos e valores, mas também pelo fato de não se ter disponível informação coletiva sistemática sobre atitudes e fatores de risco e proteção à saúde presentes nesse grupo. Justificativa. A implementação de sistemas de monitoramento de fatores e atitudes de risco e proteção à saúde de crianças e jovens tem sido recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e já está implementada em alguns países. A estruturação destes sistemas no Brasil requer a construção de um instrumento e de uma dinâmica de coleta de dados adequados à realidade do país.

OBJETIVO:

- Delinear e testar implementação de sistema de monitoramento de fatores de risco e proteção à saúde em adolescentes matriculados no ensino fundamental.

METODOLOGIA:

Com base em instrumentos já utilizados em sistemas de monitoramento sobre fatores de risco e proteção realizados com jovens de outros países e inquérito sobre comportamentos ligados à saúde desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro, foi construído um questionário anônimo autopreenchido adaptado à realidade brasileira. Essa construção se deu de forma coletiva, com a participação de especialistas em nutrição e de gestores municipais das áreas de nutrição, saúde do adolescente, saúde do escolar e saúde bucal. A versão preliminar deste instrumento

foi testada em estudo-piloto com alunos de 5ª e 8ª séries. A dinâmica de coleta de dados, realizada na própria escola, foi testada em amostra probabilística por conglomerado (turmas), com consentimento prévio dos responsáveis. O questionário foi preenchido pelos alunos. A massa corporal e a estatura foram aferidas por pesquisadores treinados e anexadas ao questionário de cada aluno garantindo-se o caráter confidencial do mesmo. O programa utilizado para digitação foi o "Epi Info v. 6.04" e, para análise dos dados, "SPSS v. 10.0" e "Stata v. 6.0".

RESULTADOS:

O estudo-piloto indicou que o questionário se mostrou aplicável a alunos de 8ª série. A versão final do questionário constou de 53 questões que enfocaram os seguintes temas relacionados: condição socioeconômica, padrão de consumo alimentar, nível de atividade física, hábito de assistir TV, jogar videogame e/ou usar computador; imagem corporal, consumo de tabaco, álcool e outras drogas; saúde bucal e rede de apoio social. Participaram do estudo 1.700 alunos distribuídos em 53 turmas. A estratégia adotada para o registro de informação antropométrica combinada à preservação do anonimato das respostas ao questionário mostrou-se adequada.

CONCLUSÃO:

A aplicação do instrumento e da dinâmica desenvolvidos se mostrou factível entre os alunos estudados.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Inês Rugani Ribeiro de Castro, Elyne Montenegro Engstrom, Leticia de Oliveira Cardoso, Carlos Augusto Monteiro.

CONTATO:

- E-mail: inesrrc@uol.com.br
- Fones/Fax: (21) 2295-7448 / 2295-7398.

INSTITUIÇÃO:	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo
TÍTULO:	Prevalência de Fatores de Risco / Proteção para Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs) em Município de Médio Porte: Aplicação da Metodologia SIMTEL
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) implementada a partir de 2003 elegeu os seguintes fatores de risco de DCNTs para monitoramento em países em desenvolvimento: consumo de tabaco e álcool, inatividade física, baixo consumo de frutas e hortaliças, obesidade, hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes. Reconhecendo a escassez, a abrangência restrita ou a grande defasagem temporal das informações sobre a ocorrência na população brasileira destes fatores, pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (NUPENS/USP), com apoio da CGPAN/Ministério da Saúde, conceberam e testaram uma metodologia, denominada Sistema de Monitoramento de Fatores de Risco para DCNTs (SIMTEL), cuja principal característica é a obtenção de informações populacionais a partir de entrevistas telefônicas, o registro direto das informações em meio eletrônico e a imediata geração de um banco de dados. A primeira experiência com a aplicação desta metodologia ocorreu no município de São Paulo, com resultados altamente satisfatórios.

OBJETIVO:

- Descrever os resultados da segunda aplicação do SIMTEL, realizada no município de Botucatu, cidade de médio porte localizada na região centro-sul do estado de São Paulo e comparar as estimativas de prevalências dos fatores de risco/proteção para DCNTs neste município e em São Paulo.

METODOLOGIA:

Estudou-se amostra probabilística da população adulta residente em domicílios conectados à rede de telefonia fixa, com amostragem realizada em duas etapas: sorteio de números de telefone e sorteio do morador do domicílio a ser entrevistado. As estimativas da prevalência de fatores de risco/proteção para DCNTs para a população adulta de Botucatu foram obtidas aplicando-se fatores de ponderação que levaram em consideração diferenças demográficas e socioeconômicas entre a população com telefone e a população adulta total do município. Foram investigados diferenciais nas estimativas segundo sexo e escolaridade.

RESULTADOS:

A taxa de sucesso foi de 86,9% e a de recusas 6%. Foram observadas altas prevalências de excesso de peso (46,7%) e sedentarismo (50,9%). Notam-se prevalências semelhantes nos dois municípios de tabagismo, diabetes e hipertensão arterial e, em Botucatu, frequência significativamente maior de consumidores habituais de hortaliças (verduras e legumes). Também foi maior em Botucatu, porém com diferenças menos marcantes, a frequência de homens que consomem mais de duas doses de bebida alcoólica regularmente, de indivíduos que fazem atividade física em três ou mais e em cinco ou mais dias da semana no lazer, de sedentários e de pessoas com excesso de peso e pessoas obesas. Houve diferenças entre os sexos, com desvantagem para os homens quanto ao consumo de bebida alcoólica e vantagem no que se refere à prática de atividade física. Foi identificado, nas mulheres, um nítido gradiente nas prevalências de obesidade, excesso de peso, sedentarismo e tabagismo: quanto maior a escolaridade, menores as prevalências. Para os homens, foi identificada associação inversa, com tendência linear, entre escolaridade e sedentarismo, tabagismo e prática de exercício físico em três ou mais dias da semana. A obesidade e o excesso de peso em homens não tiveram relação com escolaridade. Conclusões: A segunda experiência de aplicação do SIMTEL apresentou desempenho satisfatório e semelhante ao observado anteriormente no município de São Paulo. As diferenças nas prevalências de vários fatores nos dois municípios apontam a pertinência do monitoramento local de fatores de risco/proteção para DCNTs.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes, Eryl Catarina de Moura, Carlos Augusto Monteiro.

CONTATO:

- E-mail: carvalha@fmb.unesp.br
- Fone/Fax: (14) 3813-5264 / 6821-3452.

INSTITUIÇÃO:	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo
TÍTULO:	Associação entre Amamentação no Primeiro Ano de Vida e Obesidade na Infância e Adolescência
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O excesso de peso em crianças e adolescentes tem aumentado em vários países, inclusive no Brasil. Vários fatores contribuem para o excesso de peso na infância e adolescência. Nos últimos anos, tem sido estudada a associação entre aleitamento materno e excesso de peso em crianças.

JUSTIFICATIVA:

Os achados disponíveis na literatura internacional são controversos: enquanto alguns estudos apontaram que o aleitamento materno protege contra a obesidade na infância, inclusive com efeito dose-dependente, outros não encontraram nenhuma associação entre esses dois eventos. Até o momento, são muito poucos os estudos que investigaram esse tema em crianças brasileiras.

OBJETIVO:

- Analisar a associação entre amamentação no primeiro ano de vida e obesidade na infância e adolescência entre alunos de 6 a 17 anos matriculados na rede pública de ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

População de estudo: participantes do inquérito antropométrico realizado em amostra probabilística de alunos da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro em 2003 (n=2.795) que se encontravam na faixa etária de interesse para o estudo e para os quais foi possível realizar contato telefônico (n=700). A variável de desfecho foi o excesso de peso, classificado segundo o Índice de Massa Corporal para idade e sexo segundo o critério proposto por Cole e col. (2000). As variáveis de exposição foram ocorrência da amamentação, duração da amamentação e idade de introdução de outro leite que não o materno. Potenciais variáveis de confusão investigadas foram: idade, escolaridade e IMC maternos e sexo, idade, peso ao nascer, padrão de alimentação no momento do estudo, número diário de horas diante da televisão / vídeo e prática de atividade física do escolar. O exame da associação entre as variáveis de interesse foi realizado por meio de análises bivariadas e multivariadas.

RESULTADOS:

Do total de escolares estudados, 94,9% foram amamentados ao seio e 18% apresentaram excesso de peso. A prevalência do excesso de peso na infância não foi diferente entre o grupo amamentado (17,9%) e o não amamentado (19,4%). A ocorrência de amamentação não se mostrou associada a menor risco de excesso de peso mesmo após controle de possíveis variáveis de confusão. Escolares amamentados até 4-6 meses de idade apresentaram menor risco de excesso de peso do que aqueles amamentados por menos de 1 mês (p=0,01). O risco de excesso de peso aumentou em 89% quando a introdução de outro leite que não o materno se deu muito precocemente (<1 mês de idade) (p=0,023). Até os seis meses de idade, quanto mais tardia a introdução de outro leite, menor o risco de excesso de peso (OR=0,45 (IC=0,23-0,86) e 0,41 (IC=0,20-0,83), respectivamente, para 1-3 e 4-6 meses de idade). Conclusão: Os achados sugerem que a introdução precoce de outro leite que não o materno aumenta o risco de excesso de peso na idade escolar. Além disso, apontam para a necessidade de estudos ulteriores que sejam prospectivos e que considerem tanto a idade de introdução de outros alimentos não lácteos quanto os tipos e quantidades de alimentos introduzidos em cada momento do primeiro ano de vida, que permitam examinar mais detalhadamente a associação entre o padrão alimentar no primeiro ano de vida e o excesso de peso na infância e adolescência.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Inês Rugani Ribeiro de Castro, Elyne Montenegro Engstrom, Letícia de Oliveira Cardoso, Carlos Augusto Monteiro.

CONTATO:

- E-mail: inesrrc@uol.com.br
- Fones/Fax: (21) 2295-7448 / 2295-7398.

INSTITUIÇÃO:	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo
TÍTULO:	Estimativas Atualizadas para a Desnutrição Infantil nos Municípios Brasileiros a partir de Análise Logística Multinível
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A municipalização das políticas do setor social tornou crucial a necessidade de se ter estimativas atualizadas da prevalência de desnutrição infantil para todos os municípios brasileiros.

METODOLOGIA:

Foram desenvolvidos modelos estatísticos individuais de predição utilizando análise logística multinível. Optou-se pela análise multinível em função da organização hierárquica da população de crianças (nível 1) em domicílios (nível 2) e em municípios (nível 3), bem como pela existência de correlação intragrupo. Utilizou-se como base empírica a amostra de crianças de 6 a 59 meses da "Demographic Health Survey" – DHS-1996 e informações municipais de várias fontes. A variável resposta dos modelos estatísticos de predição foi o estado nutricional infantil, sendo considerada desnutrida toda criança com altura inferior a menos dois escores Z do padrão NCHS. As variáveis preditivas (níveis 1 e 2) incluídas no processo de modelagem foram selecionadas considerando-se determinantes estruturais do risco de desnutrição infantil e a disponibilidade e compatibilidade das informações coletadas pela DHS e pela amostra do Censo 2000.

RESULTADOS:

No modelo final permaneceram estatisticamente significantes: variáveis individuais: sexo e idade da criança; variáveis domiciliares: pessoas por cômodo; posse de bens; água com canalização interna; escolaridade da liderança feminina, número de crianças por domicílio; variáveis municipais: região (Nordeste, Norte e Centro-sul) e mediana da renda familiar *per capita* dos domicílios com crianças. O modelo final apresentou bom desempenho considerando-se sua capacidade preditiva e validade externa avaliadas por intermédio da Curva Roc (0,76 e 0,78 respectivamente). Aplicando as possíveis combinações das variáveis preditoras à equação do modelo final observa-se que as crianças que estão submetidas a todas as condições favoráveis das variáveis preditivas apresentam probabilidade individual de desnutrição ($p=0,025$) semelhante à da população americana de referência. Por outro lado, é bastante elevada ($p=0,65$) a probabilidade individual de desnutrição das crianças expostas à combinação de todas as condições adversas das variáveis preditivas. Estimativas da prevalência de desnutrição em cada um dos 5.507 municípios foram calculadas a partir

da média das probabilidades individuais das crianças neles residentes, obtidas a partir da aplicação da equação do modelo final à amostra de crianças do Censo 2000 ($n=2$ milhões). Nos municípios localizados na metade norte do país são amplamente majoritárias as situações onde a prevalência da desnutrição infantil é alta (entre 20 e 30%) e muito alta ($\geq 30\%$). Na metade sul predominam municípios com prevalência baixa (5 a 10%) e muito baixas ($< 5\%$). Uma observação mais atenta indica, entretanto, a presença de áreas de prevalência baixa na metade Norte (capitais e municípios populosos da Região Nordeste) e áreas de risco médio-alto e alto de desnutrição na metade Sul (áreas do norte de Minas Gerais, por exemplo). A mais elevada prevalência (44,6%) foi detectada no município de Jordão no Estado do Acre e a mais baixa (em torno de 3%) em municípios das Regiões Sudeste e Sul do país. Conclusões: O presente estudo permitiu obter estimativas confiáveis da prevalência da desnutrição infantil para os 5.507 municípios brasileiros.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Helena D'Aquino Benicio, Sonia Isoyama Venancio, Silvia Cristina Konno, Carlos Augusto Monteiro.

CONTATO:

- E-mail: benicio@usp.br
- Fone/Fax: (11) 3066-7701 / 3066-7762.

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis: A Experiência de Avaliação de Métodos de Educação Alimentar em Escolas
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A escola é um espaço social onde se dão interações e convivências entre diferentes pessoas, formando uma verdadeira comunidade, o que a torna um local apropriado para a realização de atividades e práticas de educação em saúde. A avaliação é uma atividade em constante andamento e deve estar integrada a todas as etapas de ação. O processo de avaliação permite analisar os resultados das ações, quantificar seus impactos e elaborar propostas para sua reorientação. O Projeto “A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis” foi realizado no Distrito Federal com a intenção de promover a alimentação saudável no ambiente escolar e testar metodologias e estratégias que possibilitem sua reprodutibilidade. O Projeto envolve escolas públicas e privadas de ensino infantil e fundamental desde 2000 e, em 2004, surgiu a necessidade de avaliar suas atividades.

OBJETIVO:

- Avaliar o impacto das ações educativas nos principais atores sociais nos três âmbitos de avaliação: planejamento/estrutura, processo e impacto.

METODOLOGIA:

Como métodos para os educadores, foi elaborado um questionário do tipo verdadeiro ou falso, além de um questionário semi-estruturado e um grupo focal.

Os instrumentos para avaliar o conhecimento das crianças consistiram em uma atividade de ligar alimentos pertencentes ao mesmo grupo da pirâmide e uma história em quadrinhos sobre higiene alimentar que se encontrava desordenada, cuja finalidade era que as crianças a ordenassem corretamente. Com os pais das crianças, foi realizado um questionário verdadeiro ou falso, além de um grupo focal.

RESULTADOS:

Como resultado principal, observou-se a grande importância de ter o educador como aliado do processo de educação em saúde, haja visto sua habilidade em utilizar informações para criar novas atividades e a capacidade de difusão dos conhecimentos adquiridos. Com relação às crianças, verificou-se capacidade de aquisição de novas informações e para divulgá-las para outras pessoas. Para os adultos, observou-se pouco interesse em participar de atividades extracur-

riculares das crianças e dificuldade em inserir, na prática, conhecimentos sobre alimentação saudável. Essa experiência permitiu verificar a importância em avaliar projetos de educação nutricional, principalmente com o intuito de adequar as metodologias utilizadas e tornar mais eficientes os recursos empregados.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Mariana Helcias Côrtes, Renata Bernardon, Renata Tiene Carvalho Yokota, Ana Carolina Cunha Floresta Lima, Carolina Zuppa K. Seidler, Tatiana França Vasconcelos, Janine Giubert Coutinho, Denise Costa Coitinho, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Maria de Lourdes C. Ferreirinha.

CONTATO:

- *E-mail:* marianacortes@brturbo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Impacto da Fortificação das Farinhas de Trigo e Milho com Ferro nos Níveis de Hemoglobina de Gestantes HUB/DF
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A anemia ferropriva é a carência nutricional mais prevalente no Brasil e no mundo e gestantes constituem um dos grupos mais afetados. Três estratégias são recomendadas pela OMS e OPAS para o controle e prevenção da anemia ferropriva, dentre elas, a fortificação de alimentos. A Resolução nº 344 da ANVISA, torna obrigatória a fortificação das farinhas de trigo e de milho com ferro e ácido fólico no Brasil.

OBJETIVO:

- Avaliar o impacto da fortificação das farinhas de trigo e milho com ferro nos níveis de hemoglobina das gestantes atendidas pelo serviço de pré-natal do Hospital Universitário de Brasília (HUB)/Distrito Federal.

METODOLOGIA:

Estudo tipo antes-depois. Foram entrevistadas 263 gestantes em período imediatamente anterior à obrigatoriedade da fortificação de farinhas. Um ano depois, outras 276 gestantes atendidas pelo mesmo serviço foram investigadas. Dados socioeconômicos, demográficos, gestacionais e antropométricos foram coletados. A hemoglobina capilar foi aferida com o uso de Hemocue®.

RESULTADOS:

No primeiro momento, as prevalências de anemia leve e moderada foram 22,31% e de 7,31% respectivamente. Não foram encontrados casos de anemia severa. No segundo momento, as prevalências foram menores e respectivamente de 8,79% e de 0,73%. As médias de hemoglobina obtidas no primeiro e segundo momentos foram de 11,85 g/dL (8,30 - 17,10) e 12,40 g/dL (7,50 - 17,10). As diferenças observadas não foram estatisticamente significativas.

CONCLUSÃO:

Embora tenha sido observada tendência de diminuição da prevalência e gravidade da anemia entre os dois momentos, não se pode atribuir estes achados à estratégia de fortificação. Informações sobre a qualidade da fortificação e sobre a quantidade de alimentos fortificados consumidos pelas gestantes são necessárias. Recomenda-se que este estudo seja

repetido após um prazo mais longo de vigência da legislação.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de linhas de investigação.
- Monitoramento da situação nutricional.
- Prevenção e controle da anemia ferropriva.

RESPONSÁVEIS:

- Mariana Hércias Cortês, Ivana A.L. Vasconcelos, Bethsáida A.S. Schmitz, Denise C. Coitinho.

CONTATO:

- *E-mail:* marianacortes@brturbo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Avaliação do Consumo de Alimentos Sujeitos à Fortificação Compulsória com Ferro de Gestantes do HUB/DF
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

As gestantes constituem um dos grupos mais vulneráveis a anemia ferropriva. Uma das estratégias para o controle e prevenção da carência de ferro, recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS), é a fortificação de alimentos. Um dos requisitos fundamentais para a escolha do alimento a ser fortificado é que ele seja largamente consumido pela população. A partir junho de 2004, vigora a Resolução nº 344, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que tornou obrigatória a fortificação das farinhas de trigo e de milho com ferro e ácido fólico.

OBJETIVO:

- Avaliar o consumo de alimentos sujeitos à fortificação compulsória pelas gestantes atendidas pelo pré-natal do Hospital Universitário de Brasília/DF.

METODOLOGIA:

Estudo tipo antes e depois. Para linha de base foram investigadas 263 gestantes entre junho e agosto de 2004. Outras 276 gestantes foram investigadas um ano depois, entre junho e agosto de 2005. Dados socioeconômicos, demográficos, comportamentais, consumo e padrão alimentar, estado nutricional e mensuração de hemoglobina capilar foram coletados. O consumo alimentar foi investigado por QFA com 55 itens e 7 intervalos de frequência.

RESULTADOS:

No primeiro momento, o consumo médio de ferro foi estimado em 19,4mg/dia (17,7–21,1). No segundo, supondo-se que todos os alimentos estivessem fortificados de acordo com a legislação, o consumo médio teórico de ferro foi estimado em 23,98mg/dia (21,6–26,4). Os *per capita* diários médios foram de 103,7g (91–116,5) e 20,99g (12,1–29,9) para a farinha de trigo e farinha de milho, respectivamente. Os dois veículos poderiam fornecer um aporte extra de ferro de 5,24mg/dia ou 19,4% da DRI. Os alimentos mais consumidos foram os pães de trigo, o macarrão, o cuscuz de milho e os biscoitos. Conclusão: Para as gestantes do estudo, a farinha de trigo mostrou-se um bom veículo para um aporte suplementar de ferro. Porém, é necessário um efetivo controle de qualidade da fortificação, tanto quanto à quantidade de ferro

adicionada quanto à qualidade e biodisponibilidade dos compostos férricos utilizados.

TEMAS RELACIONADOS:

- Avaliação e monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Mariana Hércias Cortês, Ivana A.L. Vasconcelos, Bethsáida A.S. Schmitz, Denise C. Coitinho.

CONTATO:

- E-mail: ia_lirav@hotmail.com

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Determinantes do Ganho Ponderal Excessivo em Gestantes Atendidas nos Serviços Públicos de Pré-Natal no Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Os resultados dos inquéritos nacionais ocorridos nas últimas décadas mostram uma tendência de elevação de sobrepeso e obesidade em mulheres e estão atingindo, em maior dimensão, a população adulta feminina no Brasil, com destaque para aquelas no período reprodutivo e pertencentes a classes sociais mais baixas. O excesso de peso durante a gestação aumenta o risco de complicações maternas e neonatais como também pode gerar uma retenção no pós-parto o que coloca a presença da reprodução como fator importante na gênese da obesidade feminina no período reprodutivo (Rossner, 1992; WHO, 1997; Kac, 2003). O aumento de peso durante a gestação depende de uma série de fatores, dentre eles destacam o estado nutricional prévio à gestação e a qualidade do aumento de peso durante a mesma, tornando decisiva a garantia dos componentes nutricionais e das exigências calóricas adequadas para garantir o crescimento do feto, placenta e tecidos maternos associados a elevação do metabolismo basal (WHO, 1995b).

OBJETIVO:

- Estudar os determinantes do ganho ponderal excessivo durante a gestação, em mulheres atendidas em serviços públicos de pré-natal do Distrito Federal.

METODOLOGIA:

Estudo prospectivo com 155 gestantes no período de 2000 a 2003. Foram coletadas informações antropométricas, socioeconômicas, demográficas, comportamentais e reprodutivas de gestantes que realizaram o pré-natal em seis unidades básicas de saúde do Distrito Federal. Esta coorte faz parte do Estudo Multicêntrico: "Eficiência dos Indicadores Antropométricos Maternos na Predição dos Produtos da Gestação" do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública de Universidade de São Paulo.

RESULTADOS:

Os resultados encontrados mostraram uma prevalência alta de ganho de peso excessivo tanto no segundo trimestre (34,8%) como no terceiro (30,3%). Dentre as variáveis estudadas, as que se mostraram associadas ao ganho de peso excessivo foram, no segundo trimestre, a escolaridade > 8 anos (OR=2,4; p = 0,008)

e o estado nutricional inicial a gestação (OR=3,3; p= 0,17). No terceiro trimestre foram: morar com o companheiro (OR=2,6; p = 0,09), estado nutricional inicial a gestação (OR=5,5; p= 0,005) e ganho de peso excessivo no segundo trimestre de gestação (OR=1,6; p=0,004). Conclui-se que o monitoramento da situação nutricional da gestante deve ser visto de forma prioritária, reforçando a implementação e o reforço de ações na atenção pré-natal que realizem o diagnóstico precoce e o acompanhamento sistemático do ganho de peso ao longo de toda a gestação objetivando atuar precocemente na sua prevenção.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Kelve Karina Nogueira de Carvalho Aquino, Denise Costa Coitinho, Maria Helena D'Aquino Benício.

CONTATO:

- E-mail: kelva.aquino@saude.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Estado Nutricional de Pré-Escolares Freqüentadores de Creches Filantrópicas do Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Este estudo analisa o estado nutricional de uma amostra representativa de crianças freqüentadoras de creches filantrópicas do Distrito Federal, Brasil, em 2004.

METODOLOGIA:

Foram avaliadas 824 crianças de 6 a 84 meses. As variáveis analisadas foram características socioeconômicas, idade, gênero, hemoglobina, e o estado nutricional segundo os índices estatura/idade, peso/idade e peso/estatura.

RESULTADOS:

Verificou-se que 14,7% das crianças apresentavam anemia, segundo o ponto de corte Hb < 11 g/dl. Entre as menores de 24 meses, este valor foi de 42,8%. Quanto ao estado nutricional, 3,2% e 3,9% apresentaram déficit segundo os índices P/I e E/I. Quando se analisou também o risco nutricional (<-1Z) estes valores foram de 21% e 20,3%, respectivamente. Verificou-se que apenas 2,8% das crianças achavam-se acima de + 2 escores Z para o índice P/E. Na análise univariada, os fatores que se associaram a anemia foram: gênero (masculino), OR=1,60 (IC95%: 1,07 - 2,38); idade (< 24 meses), OR=7,52 (IC95%: 4,91 - 11,51); estado nutricional (E/I < -1Z), OR= 1,85 (IC95%: 1,20 - 2,85); localização da creche (Grupo I e Grupo III), OR=2,71 (IC95%: 1,58 - 4,64) e OR=2,10 (IC95%: 1,22 - 3,61) e idade da mãe (≤ 20 anos), OR=2,17 (IC95%: 0,89 - 5,28). Na análise multivariada, observou-se que o gênero (OR=1,53; IC95%: 1,00 - 2,35), a idade (OR=8,04; IC95%: 4,99 - 12,955), a localização da creche apenas para o Grupo III (OR=2,59; IC95%: 1,45 - 4,65) e o estado nutricional da criança, segundo o índice E/I < -1Z (OR=1,78; IC95%: 1,11 - 2,86) permaneceram associados à anemia ferropriva. Os achados deste estudo mostram uma situação de risco nutricional e uma alta prevalência de anemia entre as crianças menores de 24 meses das instituições analisadas, indicando a necessidade de intervenções no intuito de melhoria das condições de saúde encontradas.

TEMAS RELACIONADOS:

- Avaliação e monitoramento da situação nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Daniela Cristina da Silva Duarte, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz.

CONTATO:

- E-mail: dcrdu@hotmail.com

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Impacto da Fortificação Compulsória das Farinhas de Trigo e Milho com Ferro, nos Níveis de Hemoglobina de Crianças de 12 a 24 meses, Sobradinho, DF, Brasil
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A anemia ferropriva é um problema de saúde pública no Brasil, sendo que o período de 6 a 24 meses de idade é de alta vulnerabilidade para esta deficiência nutricional com implicações para todo o ciclo de vida. A diversificação da dieta, a administração de suplementos e a fortificação de alimentos, são estratégias de intervenção para prevenir esta carência nutricional. No Brasil, a obrigatoriedade de adição de ferro nas farinhas de trigo e milho foi regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em dezembro de 2002 estabelecendo, no mínimo, 4,2 mg de ferro por 100 gramas de farinha, sendo que este regulamento passou a ter efeito compulsório em junho de 2004.

OBJETIVO:

Avaliar o impacto da fortificação compulsória das farinhas de trigo e milho com ferro nos níveis de hemoglobina de crianças de 12 a 24 meses, dos Centros de Saúde de Sobradinho, Distrito Federal, Brasil.

METODOLOGIA:

Foram estudadas 420 crianças de 12 a 24 meses em dois momentos: 1- outubro e novembro de 2003, 210 crianças como linha de base; 2 -12 meses depois, em outubro e novembro de 2004, outras 210 crianças de mesma faixa etária. Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, para coleta de informações socioeconômicas, demográficas e comportamentais, condições de nascimento, padrão alimentar e estado nutricional, além da mensuração da hemoglobina capilar. O consumo alimentar foi aferido mediante aplicação de Recordatório de 24 horas e a quantidade de farinhas de trigo e milho consumidas foi estimada a partir do uso de Questionário de Frequência Alimentar (QFA) Seletivo para preparações à base de farinhas de trigo e milho.

RESULTADOS:

Após 4 meses de vigência legal da obrigatoriedade de fortificação das farinhas de trigo e milho com ferro verificou-se apenas um discreto aumento do valor médio de hemoglobina em crianças de 12 a 24 meses. Observou-se, ainda, uma alta prevalência de anemia nos dois momentos, embora com uma redução de 5,3 pontos percentuais na prevalência de anemia no momento 2. Esta redução não se mostrou estatisti-

camente significativa. O consumo médio de farinhas fortificadas nos dois momentos foi semelhante (52 gramas). A ingestão diária total de Ferro nos dois grupos, obtida por meio do recordatório de 24 horas, não apresentou diferença significativa ($p=0,622$), sendo de 7,7 mg no primeiro momento e de 7,5 mg no segundo.

CONCLUSÃO:

O grau de cumprimento da fortificação das farinhas por parte das indústrias alimentícias, o tipo de composto de ferro efetivamente utilizado pelas indústrias e o baixo tempo de exposição são fatores que podem estar comprometendo o impacto esperado desta medida regulatória. As altas prevalências de anemia no Distrito Federal indicam a necessidade de reforçar as atividades de orientação alimentar para uma alimentação complementar diversificada e equilibrada, rica em preparações à base de farinhas de trigo e milho fortificadas e de suplementação profilática deste micronutriente para crianças de 6 a 24 meses de idade. Sugere-se o monitoramento periódico da prevalência de anemia em crianças desta faixa etária e uma reavaliação do impacto da fortificação após período de exposição maior.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios relacionados a alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Andréa Araciaba Soares Coelho, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Denise Costa Coitinho.

CONTATO:

- E-mail: andreascoelho@uol.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	A Estratégia Global de Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde: Histórico e Desdobramentos no Brasil e no Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO:

- Apresentar um histórico relativo à proposta da OMS-Estratégia Global de Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde (EG), e seus desdobramentos no Brasil, com particular atenção à influência deste documento nas discussões e diretrizes obtidas na Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e na construção de um Fórum no Distrito Federal.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

Apresenta-se um roteiro de elaboração das etapas do Fórum, com o objetivo de estimular a reaplicação em outras regiões do país, visando a disseminação mais rápida das propostas apresentadas pela EG. Considerando o momento oportuno para a formulação e implementação de ações voltadas à redução de cargas de doenças e mortes, a partir da divulgação do documento da EG, a Secretaria de Saúde do DF, o Conselho Regional de Nutricionistas – 1ª Região e o Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição se mobilizaram para realizar o I Fórum de Construção da Estratégia para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde do DF.

Em junho de 2004, Brasília foi cenário de um evento que teve como objetivo aumentar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde e população em geral sobre o tema, e ainda propor ações que promovessem estilos de vida saudáveis, procurando a criação de ambientes propícios para a adoção de tal comportamento. Assim, o Fórum teve como proposta uma série de palestras e oficinas, visando a construção de propostas efetivas de ação. Ao final dos trabalhos, sugeriu-se a formação de um Comitê Permanente com o objetivo de monitorar a implementação das propostas. Esse modelo foi baseado em experiências que provaram ter tido sucesso conseguindo atingir os mais variados e importantes setores da sociedade. Esta proposta, além de mostrar um modelo para a realização do Fórum, busca ressaltar a importância deste tipo de evento para todos os setores da comunidade, mostrando os benefícios que a promoção de estilos de vida saudáveis pode trazer para cada região e para o país.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Denise Costa Coitinho, Janine G. Coutinho, Muriel B. Gubert, Naíra D. Sé, Elizabeth I. G. Recine, Marília Leão, Anelise Rizzolo, Bethsáida A. Schmitz

CONTATO:

- *E-mail:* aneropin@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Formação de Educadores em temas Relacionados à Alimentação e Nutrição: uma Proposta do Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A percepção da escola como um dos espaços para promoção de hábitos alimentares saudáveis se reflete na iniciativa das Escolas Promotoras da Saúde, traduzindo esse núcleo de convivência em local de grande relevância para a promoção da saúde, principalmente quando ela está inserida na construção do conhecimento do cidadão crítico, estimulando-o a assumir atitudes mais saudáveis de viver hoje e no futuro. O Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis, desenvolvido pelo Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília, estimula a formação e manutenção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis pela comunidade escolar, cooperando para a prevenção de doenças crônicas não comunicáveis já caracterizadas na população adulta e cada vez mais crescentes nas crianças e adolescentes. Nesse trabalho, é descrito um dos eixos de atuação do projeto em questão, cujo enfoque é dado na educação em alimentação e nutrição do professor de educação infantil e ensino fundamental de 1ª a 4ª série de escolas públicas e particulares.

OBJETIVO E METODOLOGIA:

Visto que o educador tem papel fundamental na transmissão de conhecimentos às crianças tornando-os práticos e aplicáveis à realidade na qual estão inseridas, a proposta é trabalhar a formação desses professores utilizando-se de "oficinas de formação" realizadas na universidade ao longo do ano escolar. O intuito é oferecer-lhes informações técnicas e desenvolver práticas e dinâmicas que propiciem facilidade de acesso a um novo arcabouço de conhecimentos que irá permitir a disseminação segura, pelos mesmos, de informações sobre alimentação e nutrição, oportunizando o desenvolvimento das habilidades com relação à prática de hábitos saudáveis da comunidade escolar como um todo. A avaliação do processo contempla, além de avaliação das oficinas em si e informações adquiridas pelos educadores, avaliação antropométrica e de consumo alimentar dos alunos dos professores participantes e do grau de envolvimento dos pais desses alunos.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Renata Bernardon, Gabriela Tavares Cardoso, Karla Siqueira Lottermann, Juliana Rezende Melo da Silva, Ludmila Nascimento Soares, Xênia Versiani Paiva, Nina Flávia Almeida Amorim, Patrícia Martins Fernandez, Bethsáida Schmitz, Maria de Lourdes Rodrigues.

CONTATO:

- *E-mail:* bernardonrenata@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Representações e Entendimento Acerca de Frutas e Hortaliças em Brasília, DF
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Atualmente, as Doenças Crônicas Não –Transmissíveis (DCNT) são responsáveis pela maior parte da carga de enfermidades. A Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica o baixo consumo de frutas e hortaliças como um dos 10 principais fatores de risco que contribuem para essa elevada mortalidade, o que suscitou a Estratégia de Promoção do Consumo de Frutas e Verduras. Como 1º passo para a promoção de ações que fomentem o aumento do consumo desses alimentos, é necessário identificar a percepção da população quanto ao tema e nomenclatura utilizada para esse grupo de alimentos.

OBJETIVO:

- Verificar as representações da população sobre frutas e hortaliças.

METODOLOGIA:

Este trabalho é um estudo transversal, desenvolvido mediante aplicação de questionário estruturado e previamente testado. Foram coletadas informações sobre a percepção da população acerca da conceituação de alguns vegetais. A amostra foi de 250 indivíduos selecionados por conveniência, em cinco supermercados do DF, de diferentes regiões socioeconômicas.

RESULTADOS:

Verificou-se que a população estudada apresentou dificuldades em especificar a que grupo alimentar pertenciam os diversos vegetais citados. “Verduras” e “legumes” foram as nomenclaturas mais citadas. Os folhosos (alface–53,5%; couve–52,8% e espinafre–51,2%) foram os alimentos mais citados como “verduras”. Alimentos como “batata” (48%) e “vagem” (44%) foram reconhecidos como “legumes”; enquanto que “tomate”, “mandioca”, “cenoura”, “cebola” e “salsinha” receberam denominações diversas. Observou-se que 21,2% dos respondentes consideraram tomate uma fruta. Verifica-se, portanto, que são necessários estudos complementares em relação ao tema, uma vez que a população classifica de forma diferenciada estes vegetais. Isso se torna importante uma vez que, para realizar uma campanha nacional e internacional de incentivo ao consumo de frutas e hortaliças, é conveniente a padronização da nomenclatura, mesmo que regional, destes alimentos.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Muriel Gubert, Janine Coutinho, Daniel Natalizi, Naíra Sé.

CONTATO:

- *E-mail:* murielgubert@terra.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Lanchonete Escolar Saudável: Uma Proposta do Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Lanchonete Escolar Saudável é um local de estímulo e divulgação de informações sobre alimentação e saúde, que produz e fornece refeições e lanches de qualidade, englobando aspectos nutricionais e higiênicos, que visam à segurança alimentar do aluno e da comunidade escolar, respeitando o prazer e o hábito cultural. O trabalho de implantação da Lanchonete Saudável em escolas da rede de ensino é realizado dentro de um dos eixos do Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis, um Projeto desenvolvido pelo Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília. Esse trabalho executado, desde junho de 2003, em seis localidades do DF, em regiões de baixo e médio nível sócioeconômico. Todas as ações desenvolvidas e elaboradas estão pautadas nos 10 passos para a Lanchonete Saudável, também elaborado pelo projeto.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

O trabalho iniciou-se com a execução de um curso de formação em alimentação e nutrição para donos de lanchonetes escolares onde foram trabalhados temas como alimentação saudável e seus princípios, pirâmide dos alimentos, aspectos da higiene alimentar, ambiental e pessoal, rotulagem nutricional, estratégias para a promoção dos lanches saudáveis e um relato de experiência de uma lanchonete que realizou a implantação de lanches mais saudáveis. Após a sua realização, os donos de lanchonete foram contactados e selecionados para participar das ações de promoção dos lanches saudáveis, desenvolvimento de murais, atividades de educação nutricional com os alunos, implantação do manual de boas práticas de fabricação e avaliação da composição nutricional dos lanches vendidos. Como processo avaliativo, a lanchonete participante é avaliada segundo a implantação dos 10 passos para a lanchonete saudável e a observação dos alimentos vendidos. Além dos visíveis benefícios para a comunidade, o projeto visa a participação dos alunos de graduação, contribuindo para a formação da prática profissional, estimulando a integração entre universidade e comunidade.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Nira F. A. Amorim, M. C. Franco, Lac Silva, Xénia V. Paiva, Renata Bernardon, Bethsáida A. S. Schmitz, Patrícia M. Fernandez, Maria de Lourdes Rodrigues.

CONTATO:

- *E-mail:* bernardonrenata@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Fome e Insegurança Alimentar no Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO:

- Avaliar os níveis de insegurança alimentar (IA) em famílias residentes no Distrito Federal, que possuem crianças até cinco anos.

METODOLOGIA:

Inquérito populacional com amostragem aleatória e representativa das famílias residentes no Distrito Federal, com crianças menores de cinco anos. Foi aplicado um questionário com 15 perguntas, baseado em estudos de Radimer/Cornell e em instrumento adotado pelo USDA-USA, validado ao contexto brasileiro. Foram entrevistadas 1.834 famílias, em 23-8-2003, Dia Nacional da Campanha da Multivacinação. A partir da frequência de respostas positivas às 15 perguntas do questionário estabeleceu-se um escore com os pontos de corte: segurança alimentar = 0; IA leve = de 1 a 5; IA moderada = de 6 a 10 e IA grave = de 11 a 15.

RESULTADOS:

O questionário mostrou alta consistência interna (Chronbach Alpha = 0.91) e alta validade preditiva em relação à renda familiar e ao poder aquisitivo ($p \leq 0.001$). 39,4% das famílias se auto-referiram em situação de segurança alimentar e os níveis de insegurança alimentar se distribuíram da seguinte forma: insegurança leve 38,4%, insegurança moderada 14,8% e insegurança grave 7,7%. Nenhuma família com renda mensal familiar *per capita* acima de um salário mínimo foi classificada com insegurança alimentar grave. Conclusão: O questionário utilizado é válido para a avaliação da segurança alimentar no Brasil, corroborando estudos anteriores. Os resultados demonstraram que cerca de 60% das famílias que possuem crianças menores de cinco anos foram classificadas com algum grau de insegurança alimentar. Conclui-se que indicadores alternativos, de baixo custo e de fácil operacionalização, como o utilizado neste estudo, complementam o espectro da avaliação da situação alimentar e nutricional.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Marília Mendonça Leão, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Muriel Gubert, Ana Maria Segal, Denise Costa Coitinho.

CONTATO:

- E-mail: marilia@saude.gov.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Contextualizando a Promoção da Alimentação Saudável em Escolas de 1ª a 4ª Séries do Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO E METODOLOGIA:

O trabalho apresenta como objetivo contextualizar a promoção da alimentação saudável nas escolas de ensino fundamental a partir da realização de entrevistas individuais com 267 professores de 1ª a 4ª séries em 52 escolas públicas e privadas do Distrito Federal. Os educadores classificaram os grupos de alimentos segundo exemplos, funções e distribuição na pirâmide alimentar. Também foram identificadas as fontes de informações consultadas pelos educadores.

RESULTADOS:

Os resultados mostraram uma associação do consumo dos alimentos energéticos (pães e cereais) e energéticos extras (óleos e açúcares) com uma alimentação inadequada, ao passo que as verduras, frutas, carnes, ovos, leite (derivados) e as leguminosas são identificados como os alimentos que devem compor a base de uma alimentação diária. Os livros didáticos, revistas e jornais de grande circulação, revistas de alimentação, programas de TV destacam-se como as principais fontes de informações utilizadas pelos professores, com menor destaque aos manuais técnicos de alimentação e profissionais de saúde. Conclui-se que as atividades de alimentação na escola precisam estar sendo subsidiadas por professores bem formados, atualizados e orientados sobre os conteúdos de alimentação. É necessário que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os livros didáticos estejam sendo revisados quanto aos temas de nutrição. Além disso, é importante um debate a respeito do componente simbólico da alimentação com enfoque cultural e social na construção de um plano pedagógico por parte dos educadores com o envolvimento dos profissionais de saúde nos programas de educação em nutrição nas escolas.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Patrícia Martins Fernandez, Denise Oliveira e Silva, Elisabetta G. Iole Giovanna Recine

CONTATO:

- *E-mail:* patmf@terra.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Reflexões Sobre as Recomendações e Práticas para Promoção da Alimentação Saudável pelos Educadores em Escolas de 1ª a 4ª Séries do Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO:

- Apresentar uma reflexão sobre as recomendações de organismos nacionais e internacionais para a promoção da alimentação saudável e identificar os aspectos relacionados às práticas nutricionais transmitidas nos últimos seis meses em escolas de ensino fundamental do Distrito Federal.

METODOLOGIA:

Foi aplicado questionário semi-estruturado com 267 professores de 1ª a 4ª séries em 52 escolas públicas e privadas do Distrito Federal. A partir do instrumento, os professores elaboraram um *ranking* das recomendações alimentares e indicaram o conjunto de práticas reforçadas aos alunos.

RESULTADOS:

Os resultados identificaram aspectos diferenciados no enfoque das recomendações e práticas estimuladas pelos educadores nas redes de ensino pública e privada. Nas escolas públicas, observou-se a relação entre pobreza e falta de higiene como norteadora do trabalho educativo do professor, ao contrário das escolas particulares, onde a dieta com verduras e frutas, atividade física e o peso saudável são valorizados em maior proporção pelos educadores. Além disso, a cantina escolar consistiu num ambiente determinante para as orientações transmitidas pelos professores nas escolas particulares e, na rede pública, a alimentação escolar oferecida pelo governo influenciou o conjunto de práticas recomendadas pelos educadores. Conclui-se que as recomendações reforçadas pelos guias alimentares devem contemplar o componente simbólico-cultural de uma alimentação saudável. Associada a essa medida, é necessária a inserção da educação nutricional no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e, por fim, o estabelecimento de uma Lei Federal para restrição dos alimentos comercializados no interior e arredores da escola, destacando-se a discussão de tais iniciativas pelos alunos, famílias e escola.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Patrícia Martins Fernandez, Denise Oliveira e Silva, Elisabetta G. Iole Giovanna Recine.

CONTATO:

- *E-mail:* patmf@terra.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis: Avaliação de Métodos de Educação Alimentar com Escolares
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O perfil epidemiológico brasileiro apresenta as doenças crônicas não transmissíveis como principal causa de morbi-mortalidade, porém com altas taxas de carências nutricionais. A formação de padrões e saberes alimentares se dá na infância e, nesse sentido, é prioritária a atuação junto ao público infantil. O Projeto "A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis" vem ocorrendo desde 2000 e, em 2005, surgiu a necessidade de avaliar suas ações.

OBJETIVO:

- Avaliar o Projeto nos três âmbitos de avaliação - planejamento/estrutura, processo e impacto.

METODOLOGIA:

Na dimensão do planejamento/estrutura, foi estudado o planejamento original do qual derivaram os objetivos e as ações implantadas. A avaliação de impacto será obtida ao final do ano a partir de variáveis antropométricas, de consumo e socioeconômicas. Para avaliar o processo, utilizou-se uma história em quadrinhos sobre higiene pessoal e alimentar e uma atividade de ligar os alimentos do mesmo grupo da pirâmide alimentar com as crianças que participaram do projeto. Os instrumentos desejavam averiguar a capacidade das crianças de reproduzir as informações do projeto.

RESULTADOS:

As crianças tiveram dificuldade em relacionar corretamente os alimentos dos grupos das frutas (33%) e dos cereais (68%). Cerca de 61% acertaram a atividade da história em quadrinhos. Para o instrumento da história em quadrinhos, as crianças de diferentes séries responderam de forma estatisticamente diferente. Como conclusão, as crianças apresentaram maior dificuldade em reproduzir os conceitos da pirâmide alimentar, principalmente para relacionar alimentos dos grupos dos carboidratos e do grupo das hortaliças. Provavelmente, essas crianças apresentam maiores dificuldades para utilizar essas informações nas escolhas alimentares rotineiras. Entretanto, obtiveram sucesso com as informações de higiene pessoal e alimentar, o que pode demonstrar maior facilidade das crianças em aplicar os conhecimentos sobre esse tema nas atividades diárias.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Tatiana França Vasconcelos, Denise Costa Coitinho, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha Rodrigues, Janine Giuberti Coutinho, Mariana Hélcias Côrtes, Ana Carolina da Cunha Floresta Lima, Carolina Zuppa Kohnert Seidler, Renata Tiene de Carvalho Yokota.

CONTATO:

- *E-mail:* marianacortes@brturbo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis: Avaliação de Métodos de Educação Alimentar com Pais e Educadores
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O perfil epidemiológico brasileiro apresenta as doenças crônicas não transmissíveis como principal causa de morbi-mortalidade, porém com altas taxas de carências nutricionais. Importante ressaltar que todos esses distúrbios têm a mesma origem: alimentação inadequada quantitativa e/ou qualitativamente. A formação de padrões e saberes alimentares se dá na infância e, nesse sentido, é prioritária a atuação junto ao público infantil. Contextualizando, a escola é um espaço social onde se dão interações e convivências entre diferentes pessoas, formando uma comunidade. Desde 2000, o Projeto vem atuando com a comunidade escolar e, em 2005, surgiu a necessidade de avaliar sua metodologia.

OBJETIVO:

- Avaliar o Projeto nos três âmbitos de avaliação – planejamento/ estrutura, processo e impacto.

METODOLOGIA:

Na primeira dimensão, foram analisados todos os documentos originais do projeto. A avaliação de impacto será obtida ao final do ano letivo a partir de dados de consumo e antropométricos das crianças, além de dados socioeconômicos obtidos com seus pais. Com relação à avaliação do processo, foram empregados métodos de investigação quantitativa com pais e educadores. Utilizou-se questionários do tipo verdadeiro/falso que abordavam a pirâmide alimentar e aspectos da alimentação saudável.

RESULTADOS:

Observou-se que houve 100% de acerto nos itens para 52% dos professores. A média de acertos foi de 11,2 para 12 itens, com mínimo de 9 itens corretos. Já os pais tiveram média de 9,65 de acerto, com mínimo de 4. Para 68% dos professores e 72% dos pais, a base da alimentação são as frutas e as verduras. Os educadores tiveram maior facilidade que os pais em compreender e reproduzir os conceitos transmitidos pelo projeto. Provavelmente, devido ao maior nível de instrução, os educadores têm maior facilidade em reproduzir as informações do projeto e maior tendência a aplicá-los nas escolhas alimentares diárias.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Tatiana França Vasconcelos, Denise Costa Coitinho, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha Rodrigues, Janine Giuberti Coutinho, Mariana Hélcias Côrtes, Ana Carolina da Cunha Floresta Lima, Carolina Zuppa Kohnert Seidler, Renata Tiene de Carvalho Yokota.

CONTATO:

- *E-mail:* marianacortes@brturbo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Avaliação do Manual de Implantação das Oficinas de Capacitação de Educadores em Alimentação e Nutrição do Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A publicação de guias em nutrição atua como referência para os nutricionistas das diversas regiões do país. Também proporciona melhor preparo dos profissionais responsáveis pelos programas de educação nutricional, motivação para trabalhar de forma participativa e permite a disseminação de conhecimento para outros profissionais. Existe grande necessidade e potencialidade de desenvolvimento de programas de promoção da saúde e da alimentação saudável no ambiente escolar que ofereçam suporte para os nutricionistas capacitarem educadores de ensino infantil e fundamental de 1ª a 4ª série. Neste contexto, o projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis elaborou um Manual de Implantação das Oficinas de Capacitação para Educadores em Alimentação e Nutrição.

OBJETIVO:

- Avaliar o Manual de Implantação das Oficinas de Capacitação de Educadores em Alimentação e Nutrição.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, quantitativo e qualitativo, com amostra de conveniência de dez nutricionistas. Cada entrevistado recebeu um manual impresso, um CD ROM contendo seus anexos e um questionário quantitativo. Os dados coletados foram analisados no SPSS 11.0. Para a etapa qualitativa foi utilizada a técnica de entrevista em profundidade, analisada segundo Minayo (1992).

RESULTADOS:

A maioria dos nutricionistas (71,4%) considerou o manual prático e de fácil consulta. Segundo os entrevistados, as etapas de planejamento das ações e avaliação descritas para a implantação do manual são claras e de fácil entendimento. Sobre o cronograma, a maioria dos participantes (86%) considerou-o viável de ser cumprido de acordo com as etapas descritas. Em relação à viabilidade de replicação da metodologia proposta, 86% julgaram-na possível pelos nutricionistas. O restante respondeu que a metodologia é parcialmente viável, sendo extremamente necessária a capacitação dos profissionais da área de nutrição para evitar o desvio dos objetivos do manual. Conclusão: O Manual de Implantação das Oficinas de Capacitação

mostrou-se satisfatório no geral, entretanto, sugestões de aperfeiçoamento foram apontadas, no intuito de tornar a metodologia já considerada adequada à promoção de hábitos alimentares saudáveis na escola, mais acessível ao entendimento e aplicação prática por todos.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Juliana Melo Rezende da Silva, Renata Bernardon, Nina Flávia de Almeida Amorim, Xênia Versiani Paiva, Renata Alves Monteiro, Mariana Helcias Côrtes, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha Rodrigues.

CONTATO:

- E-mail: bernardonrenata@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Manual de Implantação da Lanchonete Escolar Saudável em Escolas Públicas e Particulares da Rede de Ensino do DF: Da Elaboração à Avaliação
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A Cantina Escolar Saudável é um fator determinante para a promoção da alimentação saudável dentro do ambiente escolar, devendo estar aliada à inserção de um programa de educação nutricional contínuo. Dentro dessa proposta, o Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis desenvolve desde 2003 trabalho com cantinas escolares do Distrito Federal.

OBJETIVO:

- Elaborar e avaliar o Manual de Implantação da Lanchonete Escolar Saudável.

METODOLOGIA:

O Manual foi elaborado baseado no trabalho com lanchonetes escolares do Distrito Federal, não tendo sido encontrado relato na literatura sobre a existência de um manual semelhante. Está organizado em três partes: revisão da literatura sobre o tema proposto, planejamento e execução das ações. O estudo de avaliação foi do tipo transversal, quanti e qualitativo, utilizando amostra de conveniência, de dez nutricionistas. O questionário quantitativo continha 12 questões estruturadas, analisadas no programa Epiinfo versão 3.3.2. Na etapa qualitativa foi utilizada a técnica de entrevista em profundidade e os dados analisados segundo o referencial teórico de Cecília Minayo, 1992.

RESULTADOS:

O manual foi considerado bom, de fácil entendimento, atual, contextualizado e preciso para o público-alvo. A maioria dos nutricionistas considerou o manual prático (62,5%) e de fácil consulta (75%). A parte I foi considerada repetitiva, longa e cansativa. Metade dos entrevistados julgou o tempo de dois anos, proposto para a implantação do projeto adequado. Os nutricionistas consideraram o mesmo aplicável em lanchonetes de diferentes regiões do Brasil, entretanto, acreditam que a distribuição apenas em CD não terá boa adesão, devendo o mesmo ser distribuído impresso. Conclusão: Esta avaliação é primordial para as modificações e adaptações necessárias, frente às críticas e sugestões oferecidas, contribuindo para o desenvolvimento de um instrumento realmente eficaz.

TEMAS RELACIONADOS:

- Garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviço neste contexto.
- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

Nina Flávia de Almeida Amorim, Amanda Branquinho, Renata Bernardon, Xênia Versiani Paiva, Mariana Hércias Côrtes, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha Rodrigues.

CONTATO:

- *E-mail:* bernardonrenata@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Caracterização do Perfil de Lanchonetes Escolares e da Qualidade Nutricional dos Lanches Vendidos na Região de Brasília – DF, Brasil
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO:

- Caracterizar o perfil das escolas, das lanchonetes e dos proprietários de lanchonetes escolares da região de Brasília – DF, bem como a qualidade nutricional dos lanches fornecidos e disponibilizados aos escolares.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal descritivo com todas as lanchonetes da região de Brasília, totalizando 88 unidades. O instrumento de pesquisa consistiu em um questionário validado previamente que verificou aspectos sobre o perfil da escola, da lanchonete e de seu proprietário, sendo o mesmo aplicado por telefone. Para a análise estatística, foram utilizados o teste do X² ($p < 0,05$) e o coeficiente de correlação de Pearson.

RESULTADOS:

Foram caracterizadas 74 lanchonetes (74,3% de escolas particulares e 25,7% de escolas públicas), havendo um total de 12,3% ($n = 14$) de lanchonetes não participantes. Os resultados demonstraram que a venda de bebidas saudáveis está correlacionada e é estatisticamente significativa à venda de alimentos também saudáveis ($0,674 - p < 0,005$). Por outro lado, a venda de alimentos e bebidas não saudáveis esteve correlacionada à venda de doces ($0,60$ e $0,475$ respectivamente – $p < 0,005$). Além disso, os resultados evidenciaram que as lanchonetes escolares vendem tanto alimentos saudáveis quanto não saudáveis ($0,245 - p < 0,05$). A tentativa de implantação de lanches saudáveis esteve relacionada estatisticamente com a preocupação da direção das escolas ($p = 0,016$) e dos pais de alunos ($p = 0,029$) com os lanches vendidos.

CONCLUSÃO:

Os resultados evidenciam uma dicotomia, onde as lanchonetes fornecem ao mesmo tempo produtos alimentícios saudáveis e não saudáveis. A influência da comunidade escolar (pais e escola) na determinação do perfil da lanchonete foi relevante. Nesse sentido, programas de alimentação saudável, envolvendo toda a comunidade escolar, são fundamentais para promover um perfil mais saudável para a lanchonete escolar.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviço neste contexto.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Laura Andrade Correia da Silva, Nina Flávia de Almeida Amorim, Renata Bernardon, Xênia Versiani Paiva, Marcella Cinquini Franco, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, Maria de Lourdes Carlos Ferreirinha Rodrigues.

CONTATO:

- *E-mail:* ninafaa@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Validação da Pirâmide dos Alimentos como instrumento Pedagógico para a Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

As mudanças de composição corporal em crianças escolares têm alertado especialistas quanto a necessidade de controle dos índices de sobrepeso e obesidade infantil no Brasil. Muitos países têm desenvolvido orientações nutricionais sob a forma de guias para encorajar a adoção de hábitos alimentares saudáveis por escolares. Alguns guias trazem a distribuição dos alimentos sob a forma de ícones diversos, com os grupos alimentares representados por figuras, em diferentes níveis, e com as porções recomendadas para o consumo. O uso de instrumentos dessa natureza com crianças escolares requer sua compreensão pelo professor, um dos agentes envolvidos na disseminação de conhecimentos acerca de nutrição.

OBJETIVO:

- Desenvolver, validar e avaliar o entendimento do professor sobre um instrumento baseado na Pirâmide dos Alimentos, adaptado a escolares de ambos os gêneros.

METODOLOGIA:

A amostra foi de 23 professores do Ensino Fundamental de Brasília, DF. Aplicou-se metodologia do tipo exploratória, com grupo-controle, realizada em 3 etapas: i) Proposição de pirâmide alimentar para crianças de 7 a 10 anos, baseada em dieta padrão da faixa etária; ii) Elaboração de folheto informativo sobre o ícone e de folder com lista de alimentos, equivalentes de cada grupo da pirâmide e porções em medidas caseiras; e iii) Desenvolvimento de questionário semi-estruturado para avaliação, pelos professores, da utilidade, adequação, estruturação e clareza do ícone proposto.

RESULTADOS:

A maioria dos professores (95,6%) julgou pertinente a representatividade, composição e estruturação de uma alimentação saudável por meio do uso de figura em formato de pirâmide. Onze professores (47,8%) relataram dificuldade de entendimento da mensagem. A maioria considerou indispensável a apresentação do folder com lista de equivalentes. A centralidade das dificuldades relatadas em virtude da falta de informação na figura permite indicar que este instrumento, embora visualmente apelativo e relevante quanto ao seu propósito, não garante a compreensão total das informações disponibilizadas. É importante que

a pirâmide alimentar seja constantemente avaliada e adaptada em função dos objetivos aos quais se destina, pois, só assim, efetivamente pode tornar-se um guia prático e compreensível de orientação nutricional.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Mariana Carvalho Pinheiro, Janine Giuberti Coutinho, Denise Costa Coitinho, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz.

CONTATO:

- *E-mail:* pinheiro@unb.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Registro Fotográfico para Inquéritos Alimentares com Pré-escolares
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Estudos epidemiológicos sobre dietas de crianças mais novas apresentam dificuldades adicionais em relação aos dos adultos, embora possam utilizar os mesmos métodos de inquérito. Para a obtenção de dados confiáveis é recomendável o uso de instrumentos especialmente desenhados para a população infantil. A necessidade de elaboração desse instrumento surgiu por ocasião da realização da pesquisa de mestrado “Avaliação do consumo alimentar de crianças freqüentadoras de creches filantrópicas do Distrito Federal”, uma das linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília, com apoio do Ministério da Saúde/CGPAN. Verificou-se a dificuldade de se identificar corretamente os diversos tipos de copos e pratos utilizados pelas crianças no domicílio, e constatou-se, também, a inadequação do uso de registro fotográfico para adultos em relação às porções de alimentos. Nesse contexto, foi desenvolvido o Registro Fotográfico para Inquéritos Alimentares com Pré-escolares.

OBJETIVO:

- Elaborar um instrumento de apoio visual, facilitador de uma coleta mais fidedigna de dados sobre a alimentação da criança.

METODOLOGIA:

Os alimentos, utensílios e porções escolhidos para integrar o registro foram os identificados como os mais comumente utilizados na alimentação de pré-escolares, e foram pesados em balança eletrônica portátil, ou medidos em proveta. As porções foram predeterminadas ou obtidas a partir do valor médio de três pesagens. A facilidade e praticidade no manuseio foram pré-requisitos para a elaboração, uma vez que foi desenhado para pesquisa de campo. O instrumento foi reformulado após pré-teste.

RESULTADOS:

Foram elaboradas 66 fotos que contemplaram diversos utensílios (colheres, copos, pratos, mamadeiras), grupos alimentares (frutas, cereais, hortaliças, carnes), preparações e alimentos industrializados, relacionando-as com o volume ou gramatura correspondente. Conclusão: O registro revelou-se de grande valia para a obtenção de dados mais fidedignos do consumo

alimentar de crianças mais novas, apresentando como vantagem a facilidade de registrar as fotos no instrumento de coleta de dados de pesquisa. Sua utilização por profissionais e estudantes de nutrição certamente gerará sugestões que contribuirão para seu aperfeiçoamento.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Renata Couto Falcão-Gomes, Raquel Cruz Barbosa, Regina Márcia Miguel, Letícia Moreira Oliveira, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz.

CONTATO:

- *E-mail:* renanutri@hotmail.com

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Material Educativo para a Educação Infantil: Do Planejamento à Validação para a Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O fenômeno da transição nutricional também tem se manifestado na população infantil, especialmente no que se refere à qualidade da dieta, com presença marcante de alimentos de alta densidade calórica, porém pobres em nutrientes essenciais. A educação em saúde representa estratégia promissora para o enfrentamento dessa problemática com a realização de programas de saúde escolar. Nesse sentido, os materiais didáticos configuram-se como instrumentos dinamizadores das atividades de educação em saúde, porque auxiliam na sistematização das aprendizagens conquistadas. Entretanto, observa-se escassez de recursos e atividades educativas em Alimentação e Nutrição destinadas a crianças.

OBJETIVO:

- Elaborar, por equipe multidisciplinar composta por nutricionistas, pedagoga, músico e designer gráfico, de um kit educativo sobre Alimentação e Nutrição dirigido à educação infantil, com o apoio do Ministério da Saúde.

METODOLOGIA:

A metodologia empregada compreendeu observação direta não-participante de crianças em seis creches e pré-escolas públicas e privadas de Brasília, DF. Em seguida, foi realizada busca ativa de jogos educativos direcionados a esse público.

RESULTADOS:

Foram desenvolvidos os seguintes materiais que compõem o referido kit: livro da criança com atividades específicas e relacionadas ao tema, CD com 17 músicas especialmente elaboradas, nove jogos educativos e livro do educador com textos de orientação pedagógica e nutricional referentes às atividades propostas. Todo o material foi desenvolvido segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil. O kit em questão encontra-se em etapa de validação. Após essa etapa, a proposta é que o mesmo seja reproduzido e distribuído para creches e escolas de educação infantil. Nessa perspectiva, a alimentação constitui-se num componente pedagógico que precisa ser valorizado pelos profissionais de creches e pré-escolas na formação de hábitos e atitudes saudáveis para melhoria da qualidade de vida da criança e sua família, comprometendo-se com a construção de uma

prática educativa que promova a saúde da criança. A promoção de hábitos alimentares para crianças não só permite sua adequada formação, como também atua na prevenção de doenças carenciais e doenças crônicas não-transmissíveis, de incidência crescente nessa população. Logo, o trabalho multidisciplinar pode e precisa contribuir para a promoção da saúde em instituições de educação infantil, superando a visão e a prática dicotomizada, fragmentada e descontextualizada.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Mariana C. Pinheiro, Janine G. Coutinho, Naira D. Sé, Adso Matos, S. M. Borges, Bethsáida A. Schmitz, Elizabete Recine.

CONTATO:

- *E-mail:* pinheiro@unb.br

INSTITUIÇÃO:	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, UnB
TÍTULO:	Avaliação do Consumo Alimentar de Crianças Frequentadoras de Creches Filantrópicas do Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO:

- Avaliar o consumo alimentar de crianças frequentadoras de creches filantrópicas do Distrito Federal.

METODOLOGIA:

Foi analisado o consumo alimentar de 678 crianças, menores de sete anos, em nove creches, utilizando-se os métodos recordatório 24h e pesagem direta de alimentos. A análise quantitativa do consumo utilizou a metodologia proposta pelo Institute of Medicine, usando como valores de referência as novas DRIs. A análise qualitativa baseou-se no percentual de consumo de grupos de alimentos.

RESULTADOS:

Para os menores de 13 meses, houve consumo acima da AI entre 93,6 e 100% das crianças para carboidratos, proteína, vitaminas B1, B2, B12, B6, ferro e zinco. No entanto, estratificando-se esta faixa etária, o consumo de ferro foi inadequado entre as crianças de 7 a 12 meses (56,5%). Para os maiores de 1 ano, o consumo de cálcio em 35,4% das crianças foi acima da AI. Para nutrientes com EAR, a prevalência de inadequação do consumo foi 53,2% para vitamina E e 90% para folato. Vitamina C e B6, ferro e cálcio foram consumidos dentro do limite considerado seguro, pelos maiores de 1 ano. O consumo de alimentos de baixo valor nutricional, refrigerantes, salgadinhos e *fast food*, iniciou-se predominantemente após 12 meses de idade. Apesar de muitas crianças apresentarem ingestão inferior ao valor da AI, não é possível se avaliar a adequação ou inadequação do consumo. Para nutrientes com EAR, o consumo foi inadequado para folato, vitamina E e, para crianças de 7 a 12 meses, ferro. Os resultados devem ser interpretados em conjunto com outros indicadores do estado nutricional. É necessária a realização de mais estudos que utilizem a metodologia das DRIs, permitindo assim comparações para esta população. A expansão da rede de creches públicas do Distrito Federal contribuiria para a melhor assistência a este segmento da população.

TEMAS RELACIONADOS:

- Avaliação e Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Renata Couto Falcão Gomes, Teresa Helena da Costa, Bethsáida de Abreu Soares Schmitz.

CONTATO:

- *E-mail:* renanutri@hotmail.com

INSTITUIÇÃO:	Centro de Pesquisa em Alimentação Saudável, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde – UnB
TÍTULO:	II Curso de Alimentação Saudável para Trabalhadores e I Curso de Alimentação Saudável para Profissionais de Saúde, Multiplicadores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) coexistem e interagem entre si, como o excesso de peso corpóreo, a presença de níveis elevados de pressão arterial, o aumento das taxas de colesterol plasmático, a redução de atividade física e o tabagismo, todos intimamente relacionados à alimentação e ao estilo de vida. Infelizmente, o padrão alimentar da população brasileira tem sido caracterizado pelo consumo de alimentos com alta densidade calórica, ricos em gorduras saturadas de origem animal, açúcares e alimentos refinados, associados a uma redução no consumo de frutas e hortaliças, carboidratos complexos e fibras, o que contribui para o excesso de peso e as co-morbidades associadas. O Centro de Pesquisa em Alimentação Saudável – CASA foi criado em julho de 2004 com o propósito de desenvolver e implementar modelos de assistência que levam a mudança de comportamento alimentar. O público alvo tem sido preferencialmente pessoas em situação de risco ou portadoras de DCNT. Em 2005 o Programa aplicou o II Curso de Alimentação Saudável para 40 trabalhadores e ampliou sua abrangência oferecendo o I Curso para multiplicadores, com a participação de 50 servidores, profissionais de saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal- SES-DF.

OBJETIVO:

- Formar multiplicadores para promoção de alimentação saudável, em âmbito local, nos Centros de Saúde.

METODOLOGIA:

Nos dois cursos, foram aplicadas dinâmicas e atividades prático-teóricas, com carga horária de 8 horas. Os conteúdos consistiam em (1) o que você sabe sobre os nutrientes; (2) Pirâmide dos alimentos; (3) Montando seu prato; (4) Rotulagem; e (5) Higiene dos Alimentos. Os cursos foram aplicados por alunos de extensão do curso graduação em Nutrição, orientados por professores e nutricionistas associados ao CASA.

RESULTADOS:

Mais de 80% dos participantes referiram satisfeitos com o curso. Em uma gradação de 0 a 5, a avaliação do curso foi a seguinte:

- Conteúdo das aulas: Nota 5 (73%), Nota 4 (27%), Nota 3 (0%).
- Didática e dinâmicas: Nota 5 (45%), Nota 4 (55%), Nota 3 (0%).
- Material utilizado nas aulas: Nota 5 (91%), Nota 4 (9%), Nota 3 (0%).
- Material teórico fornecido: Nota 5 (55%), Nota 4 (36%), Nota 3 (9%).

CONCLUSÃO:

O modelo de aconselhamento nutricional que vem sendo testado pelo CASA tem sido bem recebido pelo público, ao mesmo tempo em que fortalece a formação do aluno de Nutrição. A parceria com a SES-DF pode ampliar a abrangência das atividades do CASA. A avaliação do impacto da intervenção em termos de conhecimentos e parâmetros metabólicos (IMC, pressão arterial e perfil bioquímico) faz parte de protocolos de pesquisas que estão sendo executados pelo Programa.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Kênia Mara Baiocchi de Carvalho, Eliane Said Dutra, Marina Kiyomi Ito.

CONTATO:

- E-mail: casa@unb.br

**TRABALHOS DESENVOLVIDOS
PELAS INSTITUIÇÕES
APOIADAS PELA CGPAN**

INSTITUIÇÃO: Coordenadoria Estadual de Segurança Alimentar e Erradicação da Fome

– Piauí

TÍTULO: Projeto Sabiá

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

O segmento pobre da população brasileira já traz na sua história a marca da exclusão, cujos efeitos são notados nas precárias condições de alimentação, moradia, saneamento, saúde, educação e lazer em que vivem e, sobretudo, na entrada precoce no mundo do trabalho. Tornam-se essenciais, portanto, que devam ser efetivadas políticas que respondam de maneira satisfatória os anseios do segmento em consonância com o estabelecido nos paradigmas legais.

OBJETIVOS:

- O Projeto Sabiá constitui-se numa ação didático-pedagógica inovadora, onde o objetivo é disseminar os princípios da Educação Alimentar, Educação Cidadã e Controle Social, por meio de linguagens artísticas entrelaçadas, promovendo o desenvolvimento de habilidades afetivas e sociais, onde os beneficiários serão estimulados a disseminar os conhecimentos, experiências e habilidades adquiridas durante as oficinas sócio-culturais, exercendo a função de multiplicadores, responsáveis pelo “efeito transbordamento” dos princípios apreendidos.

RESULTADOS:

O projeto atende atualmente mais de 300 crianças e adolescentes em seis municípios, inclusive a capital Teresina, a maioria deles oriundos do Programa Bolsa-Família do Governo Federal, a meta é atender até o fim do ano mais 1500 beneficiários em mais 30 municípios. O projeto Sabiá já se mostra capaz de promover o protagonismo social do público-alvo, fortalecendo os laços comunitários e familiares, transformando jovens em sujeitos ativos de uma nova cultura, contribuindo ainda para a prevenção de situações de mendicância, trabalho infantil, drogadição e êxodo escolar.

TEMA RELACIONADO:

- Estímulo às ações intersetoriais com vistas ao acesso universal aos alimentos.

RESPONSÁVEL:

- Rosângela Maria Sobrinho Sousa

CONTATO:

- E-mail: fomezero@prodepi.com.br
- Fones: (86) 3233-1665 / 1596

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal da Bahia – Escola de Nutrição
TÍTULO:	Estudo e Pesquisas para Promoção Hábitos de Vida e de Alimentação Saudáveis para Prevenção da Obesidade e das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis em Ilha de Maré – Projeto Crianças Quilombolas
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O projeto trata de analisar a saúde coletiva, em particular a nutrição da população da Ilha. A importância está na monitorização biológica dos alimentos (condições ambientais de risco de contaminação) e a etnografia sobre hábitos alimentares, condições de saúde e trabalho na pesca e na mariscagem. Maré pertence ao município de Salvador, Bahia, situada na Baía de Todos os Santos, uma comunidade remanescente de Quilombo. População total de 6.717 habitantes sendo 675 crianças com idade igual ou inferior a 05 anos e 673 de 5 a 9 anos de idade (IBGE, 2000). Em Maré não há saneamento básico, nem postos de saúde e são precárias as condições de educação. No ano de 2004 e 2005 ocorreram atividades de extensão sobre vigilância alimentar e nutricional junto a oito povoados. O projeto estuda a problemática das condições de nutrição e saúde das famílias (obesidade, diabetes e hipertensão) e o grau de contaminação química ambiental provocada por metais pesados: mercúrio, chumbo, cádmio e os agravos da saúde das crianças por estas substâncias. Nesse sentido, prevê uma monitorização dos alimentos para verificar as contaminações e permitir medidas preventivas para a saúde. A presença de metais pesados (mercúrio, chumbo e cádmio) nos alimentos pode provocar intoxicações agudas e crônicas a depender da dose e grau de exposição. O chumbo pode causar retardo no crescimento, anemia crônica, disfunção neurológica e psico-motora. Justificativa: A vigilância alimentar e nutricional nas populações de comunidades pesqueiras ainda não foram implementadas na Baía de Todos os Santos, esta que apresenta risco para a saúde e a nutrição da população devido à contaminação ambiental provocada por ações antrópicas.

OBJETIVOS:

- Avaliar a presença de contaminação por metais pesados (chumbo e cádmio) nos alimentos e ao nível biológico (sangue e urina) das crianças menores de cinco anos em Ilha de Maré.
- Compreender os significados da contaminação ambiental, saúde, alimentação e nutrição das famílias de pescadores e marisqueiras.
- Descrever e analisar práticas alimentares das famílias de marisqueiras e pescadores.

RESULTADOS:

Foram registradas diversas situações de risco em saúde, nutrição e a presença de contaminantes químicos.

Esta contaminação tem afetado a vida do manguezal e da pesca. Com os exames bioquímicos verificou-se uma prevalência elevada de anemia ferropriva (aproximadamente 70%), falcemia (15%) e níveis elevados no sangue de chumbo e mercúrio (50% das crianças). A criança é que mais sofre com este tipo de contaminação, pois ela absorve cerca de 40% do chumbo ingerido, enquanto que o adulto absorve 5 a 10%. O nível considerado de aceitação de chumbo no sangue para crianças, pelo CDC (Center Disease Control / USA) é de 10 $\mu\text{g}/\text{dL}$, e a maioria das crianças de Maré apresentou níveis sanguíneos acima deste valor limite (a exemplo, há crianças com 39 $\mu\text{g}/\text{dL}$). Observou-se nanismo nutricional acentuado, e infestação parasitária com três ou mais parasitas em 98% da população infantil. Na população adulta, em média, há uma frequência elevada de obesos, hipertensos e diabéticos (10%). A monotonia alimentar representa baixa ingestão de frutas e vegetais, elevado consumo de carboidratos simples, refinados e gorduras. A comida é basicamente a mistura de óleo, farinha, mariscos e peixes. Estes resultados preliminares já apontam para a necessidade de implementar ações conjuntas com os serviços de saúde pública. Nesse aspecto, já estão sendo realizados contatos com as autoridades de saúde e novos exames clínicos providenciados. Foi aberto um ambulatório para o atendimento à população no Hospital Universitário (ambulatório de saúde ocupacional). As conseqüências sociais são o desemprego e o alcoolismo, efeitos perversos da contaminação ambiental.

TEMAS RELACIONADOS:

- Garantia da segurança e da qualidade dos alimentos e da prestação de serviços neste contexto; Promoção de práticas alimentares e estilo de vida saudáveis.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Maria do Carmo Soares de Freitas, Neuza Miranda dos Santos, Paulo G. Lopes Pena, Fábio Rodrigo dos Santos

CONTATO:

- E-mail: plpena@uol.com.br; neuzami2004@yahoo.com.br; mcarmosf@ufba.br; fabiorodrigo@yahoo.com

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais
TÍTULO:	Atenção a diabéticos e hipertensos em Unidade de Saúde da Família: Implementando um Programa de Atenção Nutricional
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa e Ação Programática

INTRODUÇÃO:

As doenças crônicas figuram como principal causa de incapacidade e mortalidade no mundo, sendo responsáveis por 59% dos 56,5 milhões de óbitos anuais. A Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus constituem os principais fatores de risco para o aparelho circulatório, comprometendo a produtividade, a qualidade de vida e a sobrevivência dos indivíduos, além de envolver altos custos no seu tratamento e em complicações decorrentes. Como componente de trabalho interdisciplinar no PSF, é oportuno destacar as ações de alimentação e nutrição, como estratégias indispensáveis a todo programa cuja finalidade seja elevar a qualidade de vida da população. Destaca-se a importância de se implementar ações educativas de assistência sanitária e nutricional, por meio da orientação e sistematização de medidas de promoção e reabilitação da saúde, objetivando o controle da doença e a prevenção de complicações associadas ao diabetes e à hipertensão.

OBJETIVO:

- Conhecer os fatores de risco e os aspectos relacionados a hipertensão e diabetes tendo como referência a atenção multiprofissional no Programa de Saúde da Família.

METODOLOGIA:

Participaram do estudo 101 pessoas cadastradas no PSF de Teixeira – MG, que apresentavam excesso de peso corporal (IMC > 25 kg/m²), relação cintura-quadril acima de 0,95 (homens) e acima de 0,80 (mulheres) (WHO, 1995) e/ou que tinham o diagnóstico de hipertensão e diabetes. Foram ainda incluídos no estudo, indivíduos em risco (glicemia de jejum > 100 mg/dl e ou pressão arterial sistólica >120 mmHg e diastólica >80 mmHg) de desenvolvimento de tais patologias e que apresentavam outros fatores de risco como tabagismo, etilismo e estilo de vida sedentário. A ingestão habitual de nutrientes destes indivíduos foi levantada por meio de anamnese alimentar realizada na primeira consulta do atendimento nutricional. Como parte das atividades educativas, foram formados grupos de apoio de 6 a 10 pessoas para desenvolvimento de atividades grupais, visando facilitar a compreensão em relação aos aspectos essenciais da doença e incentivo a adoção de hábitos de vida saudáveis.

RESULTADOS:

A grande maioria apresentou pressão arterial maior que 140 por 80 (58,1%) e glicemia de jejum maior que 120 mg/dl (63,4%). A ocorrência de complicações associadas a tais enfermidades resulta em altos custos com hospitalização e medicamentos no tratamento destes indivíduos.

De acordo com a anamnese alimentar realizada nos atendimentos nutricionais, verificou-se um alto consumo de carboidratos (70,4%) ultrapassando a recomendação máxima de 60% pela Sociedade Brasileira de Diabetes (2001). Os hábitos alimentares pouco saudáveis, incluindo dentre outros o consumo exagerado de carboidratos, principalmente refinados, pode agravar ainda mais a saúde. Verificou-se um consumo protéico equivalente a 18% das calorias totais, ultrapassando a recomendação de 15%. Já o consumo médio de gorduras, esteve abaixo (11,3%) da quota máxima recomendada (30% do VCT- valor calórico total). A ingestão de dietas com menores teores de gorduras, principalmente saturadas tem sido recomendada como forma de se prevenir doenças cardiovasculares.

Faz-se importante a implementação de ações de promoção e prevenção em saúde para a população de risco e ações de cura e reabilitação para as pessoas cuja doença já se encontra instalada. Por serem estas algumas das propostas do PSF, observa-se que este programa pode contribuir em muito para a atenção à saúde e nutrição de indivíduos com diabetes e hipertensão. Desta forma, o papel do educador alimentar em programas de atenção básica à saúde é de extrema importância na busca de uma melhor qualidade de vida.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Rosângela Minardi Mitre Cotta, Maria Teresa F. de Souza Campos, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, Rita de Cássia Lanes Ribeiro, Lina E. F. Paez L. Rosado.

CONTATO:

- E-mail: rmmitre@ufv.br,
Fone: (31) 3899-2545, Fax: (31) 3899-2541

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais
TÍTULO:	Programa de Atenção a Saúde da População Idosa: Estratégias para o Desenvolvimento de Ações de Alimentação, Nutrição e Modos de Vida Saudáveis
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Atingir a longevidade constitui-se em um dos maiores êxitos da segunda metade do século XX. Contudo o envelhecimento da população, ao mesmo tempo em que representa um dos maiores triunfos da humanidade, é também um dos maiores desafios, em que se destaca a necessidade de assegurar a qualidade de vida dos idosos considerando-se essencialmente a manutenção de boas condições de saúde. É prioritário garantir que as pessoas idosas disponham de serviços sanitários e sociais na comunidade em que vivem e reduzam as necessidades de viver em instituições. Estes serviços devem atuar no sentido de promover uma alimentação saudável, assim como programas de exercícios físicos, já que os fatores de risco que mais contribuem para as doenças crônicas são obesidade, dislipidemias, hipertensão, fumo e álcool. Mudanças nos hábitos alimentares, na atividade física e no controle do fumo resultaria num impacto substancial para a redução das taxas dessas doenças crônicas, muitas vezes num período de tempo relativamente curto.

OBJETIVOS:

- Traçar o perfil de morbimortalidade e avaliar o estado de saúde e nutrição dos idosos.
- Favorecer o conhecimento dos fatores de risco e dos aspectos favoráveis à saúde.
- Favorecer a intersetorialidade e multidisciplinaridade de promoção da saúde, tendo em conta as condições socioeconômicas e do meio físico necessárias para a saúde do indivíduo e da coletividade, especialmente para grupos mais vulneráveis ou menos favorecidos.
- Verificar a adequação dos diferentes pontos de corte para classificação do estado nutricional de idosos brasileiros utilizando o Índice de Massa Corporal tendo como parâmetros de comparação, a ocorrência de morbidades e a composição corporal deste grupo.
- Avaliar a melhor fórmula para estimativa de peso e estatura a partir de medidas recumbentes.
- Validar fórmula para a determinação do percentual de gordura corporal para população idosa.
- Favorecer o conhecimento e a compreensão dos fatores que afetam o comportamento alimentar do idoso, propiciando a implementação de ações que visem uma alimentação saudável.

METODOLOGIA:

Para atingir esses objetivos, durante o ano de 2004, desenvolveram-se atividades de pesquisa com enfoque na determinação de parâmetros para avaliação do estado nutricional e para conhecer o estado de saúde e nutrição dos idosos. Promoveu-se a capacitação dos profissionais de saúde do PSF, sobre a importância de se incentivar a alimentação saudável de forma a promover prevenção de doenças e promoção da saúde, bem como o reaproveitamento de alimentos. Desenvolveram-se trabalhos com grupos de apoio, em Educação Nutricional, buscando identificar os fatores que interferem negativamente na alimentação, para modificá-los, respeitando-se as características sócias econômicas e culturais da população, bem como trabalhar aspectos emocionais. Elaborou-se um vídeo educativo, em VHS, com duração de aproximadamente 18 minutos, e um manual ilustrado, com o objetivo de abordar o tema "Alimentando com prazer e segurança na terceira idade".

RESULTADOS:

As atividades desenvolvidas propiciarão não apenas o aprimoramento técnico-científico como também as estratégias de abordagem e aplicação dos recursos educativos desenvolvidos.

Acredita-se que essas ações possibilitarão não apenas o aprimoramento técnico-científico como também de estratégias de intervenção e de instrumentos que poderão ser utilizados na atenção a essa faixa etária.

TEMA RELACIONADO:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.

RESPONSÁVEIS:

- Rosângela Minardi Mitre Cotta, Maria Teresa Fialho de Sousa Campos, Sylvania do Carmo Castro Franceschini, Rita de Cássia Lanes Ribeiro, Lina Enriqueta F. Paez L. Rosado.

CONTATO:

- E-mail: rmmitre@ufv.br
- Fone: (31) 3899-2569, Fax: (31) 3899-2541

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais
TÍTULO:	Validação de Equações para Estimativa da Estatura, Composição Corporal e Risco de Morbidades em Idosos
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

Com o crescente aumento da população idosa, informações sobre a condição de saúde e nutrição desse grupo etário são fundamentais para o planejamento de políticas de saúde. Para isso, o desenvolvimento de estudos com vistas a avaliar medidas antropométricas e de composição corporal utilizadas no diagnóstico do estado nutricional de idosos são necessários.

OBJETIVOS:

- Validar diferentes equações utilizando medidas recumbentes para estimar a estatura em idosos.
- Validar equações utilizadas para estimar o percentual de gordura corporal, massa livre de gordura e água corporal total, baseadas em medidas antropométricas simples, comparando-as com o método de bioimpedância elétrica, em idosos.
- Determinar pontos de corte apropriados para o Índice de Massa Corporal, circunferência da cintura e relação cintura quadril, considerando as modificações corporais decorrentes do envelhecimento, bem como verificar a capacidade destas medidas em prever risco de morbidades.

METODOLOGIA:

Foram aferidas estatura (cm), peso (kg), altura do Joelho (cm), envergadura e semi-envergadura do braço (cm), circunferências da cintura, do quadril (cm), da coxa (cm) e dobras cutâneas (mm) em 186 idosos, sendo 94 (50,5%) do sexo masculino e 92 (49,5%) do feminino, na faixa etária de 60 a 87 anos, cadastrados no Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI), do município de Viçosa-MG. Calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) e a relação cintura/quadril. A composição corporal, ou seja, percentual de gordura corporal, massa livre de gordura e água corporal total, foi determinada por equações de predição baseadas em medidas antropométricas e pelo método da bioimpedância elétrica (BIA), considerada como método de referência.

RESULTADOS:

A média da idade das mulheres foi de 69,14 + 6,06 anos e dos homens, 70,35 + 7,04 anos. As equações que melhor estimaram a estatura dos idosos, homens e mulheres, foram, respectivamente, as desenvolvidas por Bermúdez et al. (1999) e Najas (1995). Contudo, propõe-se, na prática clínica, a fórmula de Najas (1995)

para estimar a estatura dos homens e mulheres avaliados, visto que estas foram desenvolvidas para idosos brasileiros e consideram características importantes que influenciam a estatura dos indivíduos, como, por exemplo, a etnia e o nível de escolaridade. No entanto, ao utilizar esta equação, deve-se considerar que, em estudos de prevalência, ela subestima o baixo peso nos homens. As medidas de circunferência da cintura e do quadril foram as variáveis que melhor estimaram a gordura corporal. As dobras cutâneas também são variáveis preditoras importantes, especialmente se associada a outras medidas de distribuição de gordura. O IMC não foi uma boa variável preditiva e o método da bioimpedância pode ser utilizado para determinar a composição corporal, no entanto, deve-se observar as equações nas quais cada equipamento baseia-se. Os pontos de corte com melhor capacidade em prever risco de morbidades em idosos, encontrados no estudo foram: IMC > 27,0 kg/m² em ambos os sexos; circunferência da cintura > 88 cm e > 92 cm em mulheres e homens, respectivamente, e relação cintura quadril > 0,92 e > 1,0 em mulheres e homens, respectivamente.

A avaliação do estado nutricional é importante para a estimativa das necessidades de indivíduos e populações, direcionando dessa forma a implementação de ações que objetivem assegurar condições adequadas de saúde e nutrição, principalmente em idosos, grupo vulnerável, visto que geralmente possuem múltiplas enfermidades as quais, em sua maioria, estão associadas a cronicidade.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Sylvia do Carmo Castro Franceschini, Rosângela Minardi Mitre Cotta, Maria Teresa Fialho de Sousa Campos, Rita de Cássia Lanes Ribeiro, Lina Henriqueta F. Paez L. Rosado.

CONTATO:

- E-mail: rmmitre@ufv.br
- Fone: (31) 3899-2569, Fax: (31) 3899-2541

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais
TÍTULO:	Perfil de Morbi-mortalidade e Estado Nutricional e de Saúde dos Idosos
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento aumenta o risco de adquirir enfermidades e incapacidades, e com ele a necessidade de implantar e implementar políticas que visem garantir e manter as condições de vida e de assistência sócio-sanitárias adequadas para a população anciã. No Brasil, paralelamente à transição demográfica, ocorre a transição epidemiológica, caracterizada pelas mudanças nos padrões de morbi-mortalidade, com diminuição da mortalidade geral e predomínio das morbidades crônico-degenerativas, principalmente sobre o grupo de idade mais avançada. As doenças crônicas representam a principal causa de mortalidade e incapacidade no mundo inteiro, principalmente doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias; e a evidência científica aponta mudanças nos hábitos e estilo de vida como medidas eficazes de prevenção destas condições.

OBJETIVO:

- Traçar o perfil de morbi-mortalidade e avaliar o estado de saúde e nutrição dos idosos.

METODOLOGIA:

Realizou-se um estudo epidemiológico do tipo transversal no Município de Viçosa e microrregião e Ubá, municípios localizados na Zona da Mata de Minas Gerais. Foram avaliados 970 idosos, por ocasião da Campanha de Vacinação e nos domicílios dos mesmos. Obteve-se dados de sexo, idade, escolaridade, prática de atividade física, tabagismo, peso, altura, circunferência da cintura, doenças auto-referidas, utilização de medicamentos e hábitos alimentares.

RESULTADOS:

Constatou-se maior frequência de idosos na faixa etária de 60-69, com predomínio do sexo feminino sendo que a maioria dos idosos do sexo feminino (86,9%) e do sexo masculino (87,8%) são analfabetos ou lêem e escrevem mal. A frequência de fumantes foi maior no sexo feminino e a frequência de prática de atividade física foi maior no sexo masculino. As principais causas de óbitos foram doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças do aparelho respiratório, sinais e sintomas e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte. As principais doenças auto-referidas pelos idosos foram: Hipertensão arterial, problemas de coluna, artrose, dis-

lipidemia, Diabetes Mellitus, osteoporose, problemas de sono. A mediana de medicamentos utilizada pelos idosos por sexo foi de 2 no sexo feminino e 3 no sexo masculino. Os tipos de medicamentos mais utilizados pelos idosos foram: tamaril, hidroclorotiazida, captropil. A prevalência de desnutrição e excesso de peso é alta e superior aos encontrados pela Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição-1989, em ambos os sexos. Constatou-se ainda prevalência maior de excesso de peso no sexo masculino e de desnutrição no sexo feminino. O padrão de consumo alimentar é melhor no sexo feminino, considerando-se os itens leite, carne, feijão, arroz, angu, legumes e frutas. Conclusão: As alterações do estado nutricional considerando tanto excessos (obesidade) como déficits (desnutrição energético-protéica), além de predispor o idoso a um maior risco de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, modificam o curso das doenças, alterando a resposta às alterações decorrentes das mesmas. O idoso com alteração do estado nutricional responde inadequadamente à terapia medicamentosa e nutricional. Destaca-se dessa forma a importância da orientação nutricional, objetivando a melhora do estado nutricional e de ações que melhorem a qualidade de vida do idoso (prática de atividade física, acesso aos serviços de saúde, entre outras) que certamente terão efeitos positivos nos dados de morbi-mortalidade da população idosa.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional. Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Lina Enriqueta F. Paez Lima Rosado, Rita de Cássia Lanes Ribeiro, Rosângela Minardi Mitre Cotta, Maria Teresa Fialho de Sousa Campos, Sylvia do Carmo Castro Franceschini.

CONTATO:

- E-mail: rmmitre@ufv.br
- Fone: (31) 3899-2569, Fax (31) 3899-2541

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais
TÍTULO:	Alimentação Saudável na Terceira Idade: Produtos Didáticos para Favorecer a Atenção à População Idosa
MODALIDADE DA AÇÃO:	Programática

INTRODUÇÃO:

Os hábitos alimentares, na terceira idade, podem ver-se afetados por vários fatores, os quais predis põem a pessoa idosa ao risco de uma má nutrição.

OBJETIVO:

- Favorecer o conhecimento e a compreensão dos fatores que afetam o comportamento alimentar do idoso, propiciando a implementação de ações que visem uma alimentação saudável.

METODOLOGIA:

Para tanto, elaborou-se um vídeo educativo, em VHS, com duração de aproximadamente 18 minutos, e um manual ilustrado, contendo 38 páginas, com o objetivo de abordar o tema “Alimentando com prazer e segurança na terceira idade”. A intenção foi disponibilizar materiais didáticos que demonstrem algumas medidas simples que propiciem um comportamento alimentar mais saudável na terceira idade. No vídeo são apresentadas medidas que podem contribuir para que as refeições diárias do idoso se tornem mais prazerosas, favorecendo a segurança alimentar, a autonomia, o entrosamento social e o envelhecer de forma mais saudável. O manual aprofunda as questões referentes a situações que podem interferir no comportamento alimentar dos idosos e descreve passo a passo as medidas apresentadas no vídeo. Traz o conteúdo dividido em dois capítulos, sendo o primeiro referente às medidas associadas ao preparo das refeições e, o segundo, ao consumo. Outros pontos que nortearam a sua construção foram: adequação das ilustrações ao conteúdo, da cor e do tamanho de letra, de forma a facilitar o entendimento das informações expostas, principalmente considerando o público-alvo, pessoas com 60 anos ou mais. As ilustrações que compõem esse manual são originais e visam tornar a leitura mais atrativa. Nos dois produtos foi utilizada para abordagem técnica e científica do tema uma linguagem acessível e direta de forma a facilitar a compreensão do conteúdo que foi na maior parte embasado na obra “Alimentação saudável na terceira idade: estratégias úteis”, de autoria de CAMPOS & COELHO (2003).

RESULTADOS:

Vislumbra-se a possibilidade desses produtos serem utilizados em diversas ocasiões em que se discutem

ações de intervenção para garantir uma alimentação saudável na terceira idade, incluindo, entre outras, Oficinas de Capacitação, desenvolvimento da técnica de discussão em grupos, atendimento em Unidades Básicas de Saúde ou no domicílio. Permitem, ainda, que os idosos, familiares ou cuidadores, bem como os profissionais que prestam assistência a pessoas desse grupo etário, os administradores de instituições asilares e os coordenadores de programas para terceira idade, possam utilizar esses produtos e implementar as soluções mais adequadas às necessidades identificadas em cada situação. Dessa forma, os produtos descritos foram apresentados a CGPAN-MS, os quais foram submetidos à apreciação dessa Coordenação, estando em fase de publicação. Vislumbra-se, dessa forma, a sua utilização pelo Ministério da Saúde em ações relativas ao tema alimentação saudável na terceira idade, já que é prioridade garantir que as pessoas idosas tenham acesso às informações úteis que contribuam para melhorar a qualidade da alimentação e que resultaria num impacto substancial para a saúde deste grupo populacional.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

RESPONSÁVEIS:

- Maria Teresa Fialho de Sousa Campos, Ana Íris Mendes Coelho, Rosângela Minardi Mitre Cotta, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, Rita de Cássia Lanes Ribeiro, Lina Enriqueta F. Paez L. Rosado.

CONTATO:

- E-mail: mtcampos@ufv.br

INSTITUIÇÃO:	Universidade Estadual de Campinas
TÍTULO:	Prevalência de Sobrepeso e Consumo Alimentar em Mulheres com 35 anos ou mais do Município do Rio de Janeiro
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

METODOLOGIA:

Avaliou-se o consumo alimentar em uma amostra probabilística de mulheres de 35 anos ou mais do município do Rio de Janeiro em 2004-2005 e comparou-se o consumo com os dados de pesquisa também da base populacional realizada no município do Rio de Janeiro em 1995-1996. Nas duas pesquisas o consumo foi obtido através de questionário de frequência semi-quantitativo e as mulheres foram pesadas e medidas nos domicílios, utilizando técnicas padronizadas.

RESULTADOS:

As prevalências expandidas de sobrepeso (IMC 25-30 kg/m²) e obesidade (IMC \geq 30 kg/m²) foram respectivamente de 32% e 25 % em 2005 e de 35% e 17% em 1996. Compatível com o aumento da obesidade constatou-se, no período, um aumento do consumo calórico total que passou de uma média de 2243 (desvio-padrão= 1315) para 2843 (desvio-padrão= 1533). A grande variação de consumo ocorreu para os biscoitos salgados cujo consumo mais do que dobrou, passando de 0,65 porções por dia para 1,50 porções. Todos os outros itens exceto café apresentaram redução do consumo. O aumento de consumo total de energia se explica por um maior número de itens sendo consumidos mais freqüentemente. Assim, o número de itens que não eram consumidos é muito menor em 2004-2005 do que no período anterior. Em 1995-1996, 77% das mulheres referiram que não consumiam ou consumiam quase nunca 15 itens dos 78 do questionário. Em 2004-2005 esse percentual passou para 2%. Assim, a possível explicação para o aumento de consumo é a maior diversidade no consumo de alimentos no período mais recente.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Rosely Sichieri, Roseli Andrade e Maurício Vasconcelos.

CONTATO:

- *E-mail:* sichieri@ims.uerj.br

INSTITUIÇÃO:	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação – Universidade Estadual de Campinas
TÍTULO:	Tabela Brasileira de Composição de Alimentos
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

As tabelas de composição de alimentos são fundamentais para as políticas de segurança alimentar e nutricional das populações. Por meio delas, autoridades de saúde pública podem estabelecer metas nutricionais e guias alimentares que levem a uma dieta mais saudável e os epidemiologistas podem relacionar a dieta com os riscos de doenças. O projeto Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO) é uma iniciativa para oferecer dados de um grande número de nutrientes em alimentos nacionais e regionais obtidos por meio de amostragem representativa e análises realizadas por laboratórios com competência analítica comprovada por estudos interlaboratoriais segundo critérios internacionais. Dados sobre a composição de alimentos consumidos nas diferentes regiões do Brasil fornecem elementos básicos para ações de orientação nutricional baseada em princípios de desenvolvimento local. Em 2004, foram publicados dados de 198 alimentos financiados pelo Ministério da Saúde e no momento estão sendo analisados 78 alimentos para publicação em 2006. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, atualmente financia o projeto que proporcionará a análise de cerca de 220 alimentos.

OBJETIVO:

- Gerar dados sobre a composição dos principais alimentos consumidos no Brasil, baseado em um plano de amostragem que garanta valores representativos, e análises realizadas por laboratórios com capacidade analítica comprovada através de estudos interlaboratoriais.

METODOLOGIA:

Os laboratórios foram selecionados de acordo com estudos interlaboratoriais colaborativos e envolveu, para as análises dos primeiros 198 alimentos, dois laboratórios (Instituto de Tecnologia de Alimentos de Campinas (ITAL – Campinas/SP) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CTAA/EMBRAPA) Rio de Janeiro-RJ. Para as análises dos 78 financiados pelo Ministério da Saúde e dos 220 alimentos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome estão envolvidos seis laboratórios (Centro de Pesquisas e Processamento de Alimentos – CEPPA, Curitiba, PR; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA/CTAA, Rio de Janeiro-RJ; Instituto Adolfo Lutz- São Paulo-SP; Instituto de Tecnologia de

Alimentos – ITAL, Campinas-SP, Laboratório de Lípidos – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo – USP – Laboratório de Análise de Alimentos – LAA – Departamento de Ciências de Alimentos – Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas – Campinas-SP. A coleta das amostras de alimentos industrializados foi realizada em nove cidades das cinco regiões geopolíticas do país (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e os detalhes da metodologia foram publicados no *Journal of Food Composition and Analysis*, (2002)15, 499-505. Detalhes da metodologia de coleta das frutas, verduras, legumes, tubérculos, aves pescados, carne bovina e frango foram publicados em 2004 (NEPA-UNICAMP-MS. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. Versão 1).

RESULTADOS:

Foram publicados dados de 45 nutrientes referentes aos 198 alimentos em 2004. Os nutrientes determinados foram: Umidade, Proteínas, Lipídeos, Cinzas, Carboidratos (por diferença), Fibras, Minerais (Na, K, Ca, P, Fe, Cu, Mn, Mg, Zn), Vitaminas (A, B1, B2, B6, niacina, C), Ácidos Graxos (inclusive os trans) e Colesterol. Novos dados sobre a composição de aproximadamente 300 alimentos serão publicados em 2006.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de linhas de investigação.
- Promoção de práticas alimentares saudáveis.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Delia B. Rodriguez-Amaya, Dag Mendonça Lima, Renata Maria Padovani, Fernando Antonio Basile Colugnati, Elisabete Salay, Jaime Amaya-Farfán.

CONTATO:

- Fone: (10) 3788-4075.

INSTITUIÇÃO:	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
TÍTULO:	Buriti (<i>Mauritia Flexuosa</i> Mart.) Qual o Seu Potencial Tecnológico e Nutricional?
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

No Amazonas, a magnitude dos recursos naturais e a exuberância da invejável flora, dotada de fruteiras típicas e de sabores e aromas inigualáveis, impõem a necessidade de avanços tecnológicos e nutricionais de forma a contemplar o melhor aproveitamento do fruto e expansão de mercado. Fruto elipsóide, castanho-avermelhado, com superfície revestida por escamas brilhantes é detentor de uma polpa amarelo-ouro riquíssima em pró-vitamina A. É normalmente consumido na forma de doces, sorvetes, sucos, geleias, licores, necessitando ainda de expansão quanto a sua forma de utilização.

OBJETIVO:

- Processar o fruto até a obtenção de farinha de buriti devidamente caracterizada quanto aos constituintes físico-químicos e nutricionais e vida de prateleira.

METODOLOGIA:

Foram utilizados frutos oriundos da BR 174 e de um ponto de distribuição da cidade de Manaus, AM. No Laboratório de Alimentos e Nutrição os frutos foram sanitizados, submersos em água a 43°C, despulpados em despulpadeira elétrica, desidratados em estufa com circulação de ar forçada a 65 °C, pulverizados, homogeneizados e analisados. A farinha de buriti foi avaliada quanto a umidade, proteína, lipídios, cinza, pH, acidez (AOAC, 1998), açúcares totais e redutores (Southgate, 1991), Índices de acidez, peróxido, iodo e saponificação (IAL, 1985), β -caroteno e β -caroteno (Rodriguez et al., 1976) e equivalente de retinol (FNB/IOM/NAS, 2001).

RESULTADOS:

Os resultados inferem um perfil físico-químico da farinha de buriti com os seguintes atributos: umidade $2,30 \pm 0,1$ %; proteína, $5,10 \pm 0,00$ %; lipídios, $48,13 \pm 0,30$ %; cinza, $3,50 \pm 0,00$; acidez, $2,74 \pm 0,04$ %; açúcares totais, $6,73 \pm 0,04$ %, carotenóides, $11682,66 \pm 63,23$ $\mu\text{g}/100\text{g}$ de β -caroteno e $452,31 \pm 6,01$ $\mu\text{g}/100\text{g}$ de β -caroteno, o que representa $992,40$ $\mu\text{g}/100\text{g}$ de vitamina A. Em relação aos índices de qualidade dos óleos foram: Acidez $40,24 \pm 0,23$ %; peróxido ausente; saponificação $288,65 \pm 1,68$ mg

KOH/kg, iodo $1314 \pm 1,82$ g/100g. A ausência de peróxidos demonstra resistência à oxidação mesmo em temperatura ambiente, o que pode ser comprovado pela ausência de rancidez na farinha de buriti durante todo o período de armazenamento. Teria o β -caroteno, presente no buriti, ação antioxidante? Apesar da redução do índice de iodo no início do armazenamento, este índice manteve-se estável até o final de 150 dias, demonstrando a conservação dos lipídios presentes na farinha, assim como as boas condições de higiene e sanidade em todas as etapas do processamento, uma vez que a farinha manteve-se dentro dos Padrões Microbiológicos para Alimentos, durante o armazenamento. Conclui-se que a farinha de buriti é mais uma opção de processamento e utilização que vai de encontro aos hábitos alimentares dos amazonenses, que é o consumo de farinha de mandioca. Por que não agregar valor utilizando farinha de buriti? É uma fonte riquíssima em provitamina A, particularmente β -caroteno e energia, o que pode estar contribuindo na diversificação e enriquecimento da alimentação dos amazonenses. A farinha de buriti mesmo em embalagem plástica transparente mantida em temperatura ambiente apresentou boa estabilidade por um período de 150 dias.

Agradecimentos: Ao MS/FNS Convênio nº 173/2004; A FAPEAM/PIPT, Proc. 932/03 pelo apoio financeiro.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Lucia Kiyoko Ozaki Yuyama, Jaime Paiva Lopes Aguiar, Roberto Nobuyuki Maeda, Lílian Pantoja, Helyde Albuquerque Marinho, Kaoru Yuyama, Maria do Socorro Barreto da Silva.

CONTATO:

- E-mail: yuyama@inpa.gov.br
- Fone: (92) 3643-3054, Fax: (92) 3643-3061.

INSTITUIÇÃO:	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
TÍTULO:	Perfil Nutricional de Pré-escolares de uma Unidade Filantrópica de Manaus, AM
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

No Amazonas, apesar da riqueza da flora e fauna, o diagnóstico da realidade nutricional em algumas áreas estudadas deixa implícito o debilitado estado geral de saúde e a triste realidade nutricional, social e econômica, a que historicamente está submetida a população amazônica (Alencar, 1997). Os principais problemas nutricionais como a hipovitaminose A ainda cursam com certa intensidade, sendo considerados como Problemas de Saúde Pública (Yuyama et al. 1998; Marinho, 2000) e que vem desafiando as autoridades sanitárias e especialistas, há várias décadas, em especial nas áreas de maior incidência de pobreza. Dada a magnitude dos processos carenciais como a hipovitaminose A em diferentes grupos populacionais da região amazônica e as tendências de agravamento em função do consumo alimentar, crise econômica e social, medidas de intervenção devem ser tomadas a fim de minimizar ou controlar a hipovitaminose A, utilizando preferencialmente alimentos regionais.

OBJETIVO:

- Diagnosticar o estado nutricional de pré-escolares de uma unidade filantrópica de Manaus – AM.

METODOLOGIA:

Dessa forma, de acordo com as proposições da pesquisa apoiada pelo Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, compõe o leque de informações o diagnóstico do estado nutricional de pré-escolares de uma Unidade filantrópica de Manaus. Após a aprovação pelo Comitê de Ética da Fundação CECON – Centro de Controle de Oncologia – AM, foram estudadas 138 crianças com idades entre 25 a 83 meses, no período de abril a agosto de 2005. Para esse fim foram utilizados os indicadores de Peso/Estatura, Peso/Idade e Estatura/Idade expressos em escore Z e tendo-se como referência a curva do NCHS. Em relação a avaliação da vitamina A seguiu-se a metodologia de Arnaud et al. (1991) tendo como ponto de corte o proposto pela OMS. Utilizou-se as novas Recomendações –DRIs (acesso: www.nap.edu em 2005/2006) para a avaliação da alimentação.

RESULTADOS:

Os resultados evidenciaram como principal manifestação da desnutrição o déficit de crescimento (8,7%), acometendo principalmente o sexo feminino (66,7%).

O déficit pondero-estatural compatível com desnutrição aguda e/ou processos infecciosos recentes foi registrado em 0,7 % das crianças. A inadequação no indicador de peso/idade compatível com desnutrição foi de 4,3 % e de 2,2 % em relação à obesidade, portanto sem muita expressividade epidemiológica. A análise destes resultados sugere que um segmento expressivo das crianças atendidas pela Instituição está vivenciando um processo carencial de longa duração, portanto necessitando de uma readequação alimentar imediata. A alimentação inadequada em energia e micronutrientes em particular vitamina A, β -caroteno, ferro e zinco pode estar contribuindo no agravamento dos processos carenciais, dentre eles a hipovitaminose A. Constatou-se que no início do experimento somente 3,6 % das crianças apresentavam níveis aceitáveis de β -caroteno e, 31,2 % das crianças estavam com deficiência de vitamina A, em especial os meninos com 18,1 %, adotando-se como critérios o Office International Research, o qual considera deficiência subclínica de vitamina A como problema de saúde pública. Dentre as verminoses evidenciou-se a presença de *áscaris* e *giárdia* em maior prevalência, assim como *entamoeba histolítica* e *oxiúro* distribuídos em 50 % das crianças avaliadas. Tais resultados demonstram a necessidade de várias ações no âmbito de políticas públicas, de forma a melhorar as condições nutricionais dessas crianças. Agradecimentos: Ao MS/FNS Convênio nº 173/2004 pelo suporte financeiro.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Lucia Kiyoko Ozaki Yuyama, Fernando Hélio Alencar, Jaime Paiva Lopes Aguiar, Dionísia Nagahama, Risonilce Fernandes S. Souza, Roberto Nobuyuki Maeda, Clarice Sue O. H. Kitayama, Lílian Pantoja, Helyde Albuquerque Marinho, Maria Helena Alves Cortez, Lucimar Siqueira, Maria do Socorro Barreto Silva.

CONTATO:

- E-mail: yuyama@inpa.gov.br
- Fone: (92) 3643-3054, Fax: (92) 3643-3061.

INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
TÍTULO:	Insegurança Alimentar em Famílias Indígenas Teréna, Mato Grosso do Sul, Brasil
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

O presente estudo descreve a situação de insegurança alimentar vivenciada por famílias Teréna, das aldeias Água Azul, Olho D'Água e Oliveiras, Mato Grosso do Sul, Brasil. Foi utilizada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar adaptada, com 15 questões que refletem a insegurança alimentar em diferentes níveis de intensidade.

OBJETIVO:

- Descrever a situação de insegurança alimentar vivenciada por famílias indígenas Térena do Mato Grosso do Sul.

METODOLOGIA:

Foi investigada a totalidade de famílias (49) que continham em seu núcleo crianças menores de 60 meses e obtidas informações sobre renda, densidade familiar, escolaridade materna, medidas antropométricas e consumo alimentar das crianças.

RESULTADOS:

Famílias com algum grau de insegurança alimentar corresponderam a 75,5% das estudadas, sendo destas 29,7% insegurança leve, 43,2% moderada e 27,1% grave. Grande parte das famílias (67,3%) convive com o medo de ficar sem alimentos. Um quarto das mulheres entrevistadas afirmaram ter passado por situações de fome no mês anterior a entrevista e 14,3% (7) apontaram que o mesmo ocorreu com as crianças da casa. A prevalência de crianças com nanismo nutricional ($E/I \leq 2$ z-escore) observada foi de 11,8% e 5,9% das crianças estavam com baixo peso ($MC/I \leq 2$ z-escore). Em todas as crianças a proporcionalidade corporal esteve mantida ($MC/E \geq -2$ z-escore). Cerca de 90% das dietas não atingiram as recomendações quando ao consumo energético e de ferro e todas as crianças apresentaram ingestão inadequada de cálcio e vitamina A. Os resultados confirmam a prevalência elevada de déficit de crescimento que, embora menor que resultados encontrados para muitos povos indígenas, e somada a inadequação do consumo alimentar, caracterizam risco em potencial a saúde destas crianças. Situações mais graves de insegurança alimentar foram observadas nas famílias com menor renda *per capita*, menor escolaridade materna, maior densidade domiciliar e cuja dieta das crianças

era insuficiente em calorias, proteínas, ferro, cálcio, vitamina A e vitamina C.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Dulce Lopes Barboza Ribas e Thatiana Fávaro.

CONTATO:

- Departamento de Saúde Coletiva. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Cidade Universitária. Caixa Postal 549. Cep 79.070-900. Campo Grande, MS, Brasil.; Prof^a Dulce Ribas ribasdulce@uol.com.br (67) 33457405; Prof^a Thatiana Fávaro thatifavaro@uol.com.br (67) 33457405.

INSTITUIÇÃO:	Instituto Materno-Infantil Prof. Fernando Figueira
TÍTULO:	Aspectos Alimentares e Nutricionais de Escolares em Educandários Públicos do Bairro da Várzea, Recife-PE
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

OBJETIVO:

- Descrever aspectos básicos da alimentação e do estado de nutrição dos escolares, como referência para a melhoria do programa de merenda em escolas públicas.

METODOLOGIA:

Foi desenvolvido estudo numa amostra de 712 alunos de nove escolas públicas do bairro da Várzea-Recife. Comparou-se resultados desta pesquisa, coletados em 2001, com os resultados de outro estudo ocorrido nas mesmas escolas em 1982. Foram avaliados: estado nutricional (DEP) pelos índices peso/altura, peso/idade, altura/idade segundo o padrão NCHS; anemia (hemoglobina <12,0 g/dL e 11,0 g/dL); hipovitaminose A, pelo retinol sérico (<10mcg/dL); valor nutricional da merenda escolar (análise de cardápios); consumo alimentar (qualitativo) da família, pelo método recordatório de 24 horas.

RESULTADOS E CONCLUSÃO:

Foram encontradas as seguintes prevalências: anemia (hemoglobina <12,0 g/dL) 15,5% para meninos e 21,7% para meninas, diferença estatisticamente significativa e de 9,4% e 11,8% (hemoglobina <11,0 g/dL) respectivamente. A frequência de anemia aumentou de 8,8% em 1982 para 18,9% em 2001, diferença estatisticamente significativa. Cerca de 15,0% dos alunos dos dois sexos apontaram valores baixos de ferritina sérica, sugerindo, assim, que a prevalência de anemia pode ser atribuída, fundamentalmente, à deficiência primária ou secundária de ferro alimentar. Cerca de 20,0% dos escolares tinham retinol sérico na faixa de risco (entre 10 e 19 mcg/dL). Esta carência praticamente manteve-se estacionária entre 1982 e 2001. Quanto às enteroparasitoses, 48,2% dos escolares apresentaram pelo menos 1 parasito, sendo mais freqüente a ascaridíase (16,3%), em 2001. A taxa de enteroparasitoses, nos dois estudos efetuados, declinou de 82,4% (1982) para 48,2%. No mesmo espaço de tempo, a ocorrência de poliparasitoses foi reduzida de 49,4% para 8,5%, diferença estatisticamente significativa. Não se encontrou associação entre enteroparasitoses e níveis de retinol sérico, ocorrência de anemia e valores baixos de ferritina sérica. A DEP, avaliada pelo padrão NCHS, apresentou os seguintes índices: 4,5%, 2,3% e 3,0%, respectivamente para relação altura/idade, peso/idade, peso/altura (ponto de corte de <-2 escores z). As médias de adequação de estatura situaram-se acima de 100%. Dos resultados encontrados, segundo

o padrão internacional de avaliação antropométrica, não se observou ocorrência de DEP divergindo dos dados de 1982, quando a prevalência foi de 7,2%. Quanto à merenda escolar, a adequação foi abaixo das necessidades de energia, cálcio, ferro, zinco, niacina e vitamina B6. Os cardápios oferecidos nas escolas cobrem 64,8% e 50,4% das recomendações de vitamina A, respectivamente para escolares de 7 – 10 e 11 – 12 anos. Já em relação ao ferro, o atendimento das recomendações dietéticas para os dois grupos se situa, pela ordem, em 23,0% e 17,0%. Em relação as recomendações de zinco, a cobertura dos cardápios oferecidos representa os níveis mais baixos de atendimento das demandas recomendadas, 10,3% para escolares de 7 – 10 anos e 7,6% para alunos de 11 – 12 anos. No consumo alimentar das famílias, observou-se que 12 alimentos eram consumidos diariamente por 58,0% das famílias (açúcares, feijão, café, pão, cebola, arroz, charque, fubá, coentro, óleo, tomate e leite), sendo os açúcares, o feijão e o café os mais usuais. Dos produtos de origem animal, a carne de charque foi a mais consumida, seguida do leite e do frango. Dentre as hortaliças, destaca-se o consumo de cebola (74,9%), do coentro (66,8%) e do tomate (60,9%). Observou-se um reduzido consumo de frutas (banana 20,0%, laranja 14,2%, acerola 10,9%, maracujá 6,7% e goiaba 6,0%). Entre os alimentos energéticos, o açúcar (92,2%) apresentou consumo predominante e como fonte de gordura, o óleo (64,8%) foi o mais consumido, seguido da margarina (43,3%) e a manteiga (29,5%). As mudanças ocorridas no estado nutricional dos escolares da Várzea refletem nos últimos 20 anos, com notável analogia, o processo de transição nutricional que o Brasil apresenta, a partir de 1975.

TEMAS RELACIONADOS:

- Monitoramento da situação alimentar e nutricional.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Ida Cristina Leite, Malaquias Batista Filho, Ilma Kruze Grande de Arruda.

CONTATO:

- E-mail: idaveras@terra.com.br; pesquisa@imip.org.br
- Fones: (81) 2122-4702(IMIP), 99760249 (Ida)

INSTITUIÇÃO:	Instituto de Nutrição Annes Dias – SMS do Rio de Janeiro
TÍTULO:	Avaliação da Efetividade da Suplementação Diária e da Semanal com Sulfato Ferroso na Prevenção da Anemia por Carência de Ferro em Crianças Menores de um ano de Idade
MODALIDADE DA AÇÃO:	Pesquisa

INTRODUÇÃO:

A anemia ferropriva (AF) é a carência nutricional de maior magnitude mundial, com sérias repercussões na saúde principalmente de crianças e gestantes. No Brasil, entre crianças menores de dois anos, estudos indicam que são altas e cada vez maiores as prevalências deste agravo. Embora ensaios clínicos já tenham evidenciado a eficácia da suplementação com ferro na prevenção deste agravo, não se conhece suficientemente a efetividade deste procedimento na prevenção da AF entre crianças pequenas. Atualmente, têm sido propostos dois esquemas de suplementação: um com doses diárias (SD) e outro com doses semanais (SS) de sal de ferro. Até o momento, não existem estudos que comparem a efetividade destas duas alternativas em uma mesma população.

OBJETIVOS:

- Desenvolver intervenção de prevenção da anemia ferropriva em crianças menores de um ano que envolva: elaboração de produto de melhor aceitação pelas crianças do que o usado na rotina dos serviços públicos de saúde, disponibilização de material de comunicação e de educação sobre anemia e sua prevenção no início da vida.
- Comparar a efetividade das doses diárias com sulfato ferroso com as doses semanais na prevenção da anemia ferropriva em crianças <1 ano de idade.
- Comparar o nível de hemoglobina sérica (Hb) e prevalência de anemia e anemia grave nos grupos expostos a SD e SS com os de um grupo controle comparável ao grupo intervenção.

METODOLOGIA:

Ensaio de campo randomizado por blocos (Unidades Básicas de Saúde) com dois grupos intervenção compostos por coorte prospectiva de crianças captadas aos 6 meses de idade. A intervenção consistiu em fornecimento de material educativo e de solução de SF a ser ministrado por 6 meses em doses diárias de 5mg de Fe (GD; n=150) ou semanais de 10mg de Fe (GS; n=147). Grupo controle (GC; n=172) foi composto por coorte retrospectiva concorrente. Análises complementares foram feitas com um subgrupo do GC (n=90), não exposto a nenhum tipo de suplemento com sulfato ferroso durante o período de intervenção (GCNE). Os grupos foram avaliados aos 12 meses de idade. Os indicadores de desfecho foram média de

hemoglobina (XHb), % de anemia (<110g/dL) e % de anemia grave (<95g/L), Hb dosada pelo sistema Hemocue. Os desfechos foram examinados segundo intenção de tratamento. Significância estatística: p=0,05. Os dados foram coletados de maio/2004 a julho/2005. Testes T de Student e Qui-Quadrado foram utilizados nas análises bivariadas. Análise de regressão logística multivariada foi realizada para controlar possíveis fatores de confusão.

RESULTADOS:

Após ajuste para variáveis de confusão:

- Média de Hb: GD=10,87; GS=10,62; GC=10,63; GCNE=10,47g/dl. Diferenças estatisticamente significativas foram observadas entre GD e GC e GD e GCNE.
- Prevalência de anemia: GD=50,7; GS=60,5; GC=58,1; GCNE=62,2%. Diferenças estatisticamente significativas foram observadas entre GD e GCNE.
- Prevalência de anemia grave: GD=16,0; GS=18,4; GC=20,9; GCNE=27,8%. Diferenças estatisticamente significativas foram observadas entre GD e GC, GD e GCNE e GS e GCNE. Somente o esquema diário de suplementação profilática com SF dos 6 aos 12 meses de idade foi efetivo em aumentar a concentração de hemoglobina sérica e em reduzir o risco de anemia. Ambos os esquemas foram efetivos em diminuir o risco de anemia grave.

TEMAS RELACIONADOS:

- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.
- Promoção de linhas de investigação.

RESPONSÁVEIS:

- Inês Rugani Ribeiro de Castro, Elyne Montenegro Engstrom, Letícia de Oliveira Cardoso.

CONTATO:

- E-mail: inesrrc@uol.com.br
- Fone: (21) 2295-7448, Fax: 2295-7308.

INSTITUIÇÃO: Instituto de Nutrição Annes Dias – SMS do Rio de Janeiro

TÍTULO: Cadernos de Atenção Básica – Obesidade

MODALIDADE DA AÇÃO: Programática

INTRODUÇÃO:

A obesidade nos últimos anos tem sido considerada um dos principais problemas de saúde pública que acomete a população brasileira. Trata-se de um distúrbio nutricional de múltiplas determinações, estando associado a importantes conseqüências sobre a saúde, por ser simultaneamente uma doença e um fator de risco para outras. O acompanhamento da obesidade aflora sentimentos e requer melhor relação profissional – usuário. Compreendendo os profissionais de saúde como um conjunto de trabalhadores com habilidades, conhecimentos, funções e necessidades, cabe aos gestores a tarefa de instrumentalização, não somente técnica, como também política e ética na abordagem da nutrição. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição tem entre seus propósitos a promoção de práticas alimentares e modos de vida saudáveis e nesse contexto a prevenção e tratamento da obesidade configura-se um grande desafio.

OBJETIVO:

- Subsidiar as ações dos profissionais de saúde da Atenção Básica, incluindo a estratégia Saúde da Família.

RESULTADOS:

A linha condutora desse material é uma abordagem integral e humanizada no cuidado do usuário com excesso de peso, com enfoque de promoção da saúde e prevenção de outras doenças crônicas não transmissíveis. O documento apresenta diferentes capítulos abordando os temas: Promoção de Saúde; Epidemiologia, Evolução, Determinantes; Conceito e classificação; Diagnóstico nutricional; Tratamento e acompanhamento nutricional; Olhar diferenciado às diversas fases do curso de vida e Atribuições e competências da equipe de saúde.

Espera-se com esse material contribuir para educação permanente na área de alimentação e nutrição, no intuito de incluir o tema obesidade nas rotinas dos serviços de saúde da atenção básica e a abordagem nutricional enquanto uma prática efetiva e cotidiana.

TEMAS RELACIONADOS:

- Promoção de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Prevenção e controle dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição.

RESPONSÁVEIS:

- Sheila Rotenberg, Jorginete de Jesus Damião, Suzete Marcolan, Inês Rugani Ribeiro de Castro, Fabiana Pereira Kessler, Clarice Terra Fagundes, Rosane Valéria Viana Fonseca Rito, Ana Paula Machado Lins, Anelise Rizzolo de Oliveira Pinheiro, Luciene Burlandy, Thaís Salema.

CONTATO:

- *E-mail:* inad@rio.rj.gov.br; jjdamiao@yahoo.com.br

